Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

Ano 55.º/18 769 4$00

QUARTA-FEIRA 21 MAIO 1975

MELO ANTUNES E KISSINGER DISCUTIRAM O FUTURO DA N.A.T.O.

..BONA, 21 — (DPA/FP/R/«DL») — Kissinger e Melo Antunes avistaram-se ontem à noite no castelo de Gymnich, a 40 quilómetros de Bona, por iniciativa expressa do ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher.

..Na agenda, segundo a France-Presse, figuraram «questões políticas», mais tarde particularizadas num outro telegrama como incluindo «o futuro papel de Portugal dentro da N. A. T. O.», ponto em que a Reuter está de acordo, muito embora nada tenha sido dito oficialmente no termo do encontro.

..Melo Antunes, que segue hoje para Haia, a convite do Governo holandês, deu uma breve conferência de Imprensa em Bona, afirmando nomeadamente que «a atitude de Portugal em relação ao Pacto do Atlântico não foi de modo algum modificada». Genscher, que estava presente, precisou por seu lado que Portugal se tinha declarado pronto a manter os compromissos assumidos para com a N. A. T. O.

..O problema da inserção do nosso país na N. A. T. O. pode dizer-se que mobilizou, nesta segunda quinzena de Maio, algumas das personalidades mais em vista no regime. Primeiro foram o almirante Pinheiro de Azevedo e o general Carlos Fabião, chefes dos Estados-Maiores da Armada e do Exército e ambos membros do Conselho da Revolução, que se deslocaram a Bruxelas. Ontem Melo Antunes falou pessoalmente com Kissinger, de que se registaram vários comentários acerbos sobre o nosso país nos últimos tempos. Na próxima semana, enfim, o primeiro-ministro brigadeiro Vasco Gonçalves estará em Bruxelas representando o presidente da República, para uma reunião de cúpula da N. A. T. O. que envolve somente chefes de Estado e de Governo.

AS RELAÇÕES COM BONA

..Segundo a France Presse, Hans-Dietrich Genscher revelou no final das conversações com Melo Antunes que a R. F. A. estava «decidida a auxiliar Portugal no seu caminho para a Europa e para a democracia», o que Rádio Moscovo (telegrama também da F. P.) comentou ontem mesmo como sendo explicável por «motivos militares e estratégicos». «Bona», acrescentou a estação de rádio soviética, « está preocupada com o destino do aliado meridional da N. A. T. O.»

. Falando aos jornalistas, Genscher abordou também «o desejo de Portugal de reforçar a sua cooperação económica com a Comunidade Europeia» e fez notar a intenção de Lisboa em publicar proximamente uma declaração relativa aos investimentos estrangeiros, o que se reveste de «importância considerável» para a actividade das firmas alemãs em Portugal. Recorde-se que o mvnistro do Trabalho, major Costa Martins, referira já em Warhington a iminente publicação dessa «declaração».

Melo Antunes — ainda segundo Genscher — anunciou em Bonn a intenção do Governo português de convocar uma conferência especial entre Portugal e os «Nove» para debater problemas de cooperação económica, técnica, científica e financeira. «Bonn apoiará esse desejo», sublinhou o ministro anfitrião.

No rescaldo da visita de Melo Antunes confirma-se, entretanto, que o Governo alemão-federal concederá ao nosso País um empréstimo de 70 milhões de dólares para projectos agrícolas e de habitação (de renda económica).

Nada transpirou, por outro lado, sobre a questão de utilização da base de Beja pela Luftwaffe, cujos termos serão, em princípio, revistos ou confirmados em 1978.

Acusações do P.S. ao "Diário de Lisboa"

A comissão nacional do Partido Socialista distribuiu um comunicado aos órgãos de Informação em que afirma que o «Diário de Notícias», «O Século» e o «Diário de Lisboa» funcionam «no fundamental como veículos ideológicos da propaganda do P. C. P., como o confirma a sistemática campanha anti-socialista por eles desencadeada». Por outro lado, o comunicado refere-se a «financiamentos estaduais aos jornais «O Século», «Diário de Notícias» e «Diário de Lisboa», para afirmar: «O Partido Socialista exige, portanto, que todos os órgãos de Comunicação Social financiados pelo Estado assegurem informação independente, objectiva e não-partidária. Para o efeito, chama a atenção do Conselho Nacional da Informação.»

. O «Diário de Lisboa» repudia, veementemente, a acusação de ser um veículo de propaganda do Partido Comunista. Trata-se de uma afirmação difamatória e caluniosa, indigna do Partido Socialista. A análise do conteúdo do nosso jornal permitirá verificar que temos procurado assegurar aos nossos leitores uma informação independente, objectiva e não-partidária, visando acima de tudo a defesa dos interesses do povo português e da sua Revolução como é vontade expressa dos trabalhadores do «Diário de Lisboa», mantendo-nos que caracterizou o «Diário de Lisboa» mesmo nos anos mais negros da ditadura fascista. As acusações ao nosso jornal, integram-se na campanha política desenvolvida actualmente pelo Partido Socialista, campanha que não hesita em apelar para o recurso a medidas administrativas através do Conselho Nacional da Informação.

Também é destituída de qualquer fundamento a afirmação de que o «Diário de Lisboa» beneficia de subsídios estaduais. A «Renascença Gráfi-

Continua na pág. 20

20 PÁGINAS

UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA CONCEBIDA NA PRISÃO DE CAXIAS

(Ler na pág. 8)

PRESIDENTE DE OEIRAS:

"CONCELHO DA AMADORA, SIM OPORTUNISMO POLÍTICO, NÃO"

..«Concelho da Amadora, sim; oportunismo político, nunca» — disse-nos esta manhã o presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Oeiras, a propósito da movimentação do P. S. no sentido da criação — «já!» — do concelho da Amadora.

..«Nós, comissão administrativa, tal como a população, acordamos alarmados com a encenação — continua Orlando Gonçalves —. Uma vez ao corrente do sucedido ficamos estupefactos pela enormidade da manobra. Note: a comissão administrativa de que faço parte, tal como a da Junta de Freguesia, encontram-se plenamente conscientes da necessidade de um novo reordenamento da zona. É verdade que nada liga a vila da Amadora à sede do concelho. É verdade que uma nova estrutura administrativa só poderá beneficiar as populações envolvidas no processo. Porém, um concelho não nasce de um dia para o outro — e muito menos pela vontade de um grupo político visando objectivos meramente políticos. Tanto a C. A. da Câmara de Oeiras, como a da Junta de Freguesia da Amadora, têm já feito diligências e continuam a fazê-las no sentido de criar as indispensáveis condições a uma eventual separação. Separação essa que deverá revestir as características mais de acordo com as novas realidades políticas do País que esta-

Continua na pág. 20

TERROR EM ANGOLA

Esta impressionante sequência fotográfica fala por si: corpos de vítimas dos últimos massacres em Luanda são removidos da via pública, onde os prostrou o tiroteio generalizado. Na altura em, que se avizinha a cimeira entre os três movimentos de libertação, pesada de um contencioso cujo desfecho interessa sobremaneira aos próprios destinos da Revolução portuguesa, a imagem fica como uma severa advertência: o imperialismo não desarma.

Costa Gomes vai à Roménia

. O presidente da República parte no próximo dia 13 de Junho para Bucareste, a convite do chefe de Estado romeno, Nicolae Ceausescu. A visita é oficial, esperando-se que além da esposa D: Estela Costa Gomes, acompanhem também o presidente elementos das suas Casas Militar e Civil.

Esta visita (de três dias) havia sido anunciada em 19 de Abril último, data em que foi igualmente tornado público que o general Costa Gomes aceitara o convite do presidente francês Valéry Giscard d'Estaing para se deslocar a Paris, o que fará já no dia 4.

Existem outros convites oficiais para idênticas visitas do presidente da República à Itália, Polónia, U. R. S. S., Jugoslávia e Canadá, presumindo-se que o general Costa Gomes venha a efectuá-las.

As relações com a Roménia, reatadas na sequência do 25 de Abril, depois de longos anos de natural hostilidade para com o regime salazarista-caetanista cimentaram-se recentemente com uma visita do chefe do Estado Maior do Exército, general Carlos Fabião, a Bucareste.

De ontem para hoje

Portugal e a E.F.T.A.

Chefiada pelo ministro do Comércio Externo, dr. Silva Lopes, partiu ontem para Genebra uma missão portuguesa escalada para participar numa reunião de três dias da E. F. T. A. (European Free Trade Association — Associação Europeia de Comércio Livre). Acompanham aquele membro do Governo o dr. Jorge Sampaio, secretário de Estado da Cooperação Externa (do M. N. E.) e eng.º Carlos Lourenço, presidente da Comissão de Coordenação Interministerial.

A reunião é, concretamente, um Conselho de Ministros da Associação, sabendo-se que o secretário-geral Bengt Rabaeus apresentará um relatório sobre a sua recente viagem a Portugal. Há dias Francisco Sarsfield Cabral levantava em «O Jornal» uma ponta de véu ao escrever que «as sugestões de Rabaeus (...) devem incidir sobre o alargamento dos calendários para redução e eliminação de direitos alfandegários, por parte de Portugal, quanto a certos produtos que já beneficiavam de protecção (os do Anexo G da Convenção de Estocolmo) e quanto à protecção a indústrias novas».

Sarsfield Cabral especulava depois e parece-nos que correctamente, sobre a hipótese de o Conselho de Ministros da E. F. T. A. vir a abordar em Genebra algumas modalidades de «auxílio financeiro e técnico de alcance limitado», em que a Associação «surgiria mais como organismo coordenador e dinamizador das iniciativas nacionais».

ELECTRIFICAÇÃO RURAL VAI SER ACELERADA —decidiu o Conselho de Ministros

Sob a presidência do Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves, reuniu-se ontem o Conselho de Ministros restrito para Assuntos Económicos e Sociais. Participaram na reunião os ministros da Coordenação Interterritorial, Educação e Cultura, Transportes e Comunicações, Assuntos Sociais, Administração Interna, Comunicação Social, Equipamento Social, Planeamento e Coordenação Económica, Finanças e Indústria e Tecnologia.

Foi apreciado um projecto de decreto-lei concedendo maior flexibilidade e dando facilidades às empreitadas que tenham por objectivo levar a energia eléctrica às populações que ainda não dispõem dela.

O Conselho abordou ainda os seguintes pontos:

— Projecto de decreto-lei criando o Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, que, orientado, num primeiro momento, para a resolução dos problemas ambientais, urbanísticos e de ambiente social, verá progressivamente alargada a sua competência. A criação do Gabinete visa, igualmente e a curto prazo, o reforço da capacidade executiva existente a nível regional, de forma a contribuir significativamente para a resolução de problemas de emprego.

— Projecto de decreto-lei alterando os prazos dos servidores do Estado ou dos corpos administrativos que se encontram colocados em Moçambique, em gozo de licença graciosa ou ao abrigo de parecer da Junta de Saúde do Ultramar.

— Projecto de decreto-lei criando administrações distritais dos Serviços de Saúde.

— Projecto de decreto-lei criando em Évora, no Ministério da Educação e Cultura e no âmbito da Direcção-Geral do ensino superior, a Escola Superior de Estudos Sociais e Económicos Bento de Jesus Caraça.

— Projecto de decreto-lei equiparando os diplomados dos Institutos Comerciais de Lisboa, Porto e Coimbra a depender da Direcção-Geral do Ensino Superior.

— Resolução aprovando a intervenção do Estado nas empresas Pão de Açúcar, Nutripol, Supermercados A. C. Santos e seus supermercados associados, com vista à prevenção de perturbações no abastecimento público e, muito particularmente assegurar o emprego de mais de três mil trabalhadores.

— Proposta de nomeação dos engenheiros José Francisco Pereira Machado Dray e António Manuel Seabra Gomes, para administradores por parte do Estado junto da empresa concessionária Brisa-Auto-Estradas de Portugal, S. A. R. L.

— Proposta de concessão de aval do Estado à AC — Trabalhos de Arquitectura e Construção, Metalúrgica Duarte Ferreira S. A. R. L., Messa — Máquinas de Escrever, S. A. R. L., Batifer, Dorisol e Apartisol.

■ ACIDENTE EM INSTRUÇÃO

Uma pistola que estava a ser manuseada num tempo de instrução em Lagos, no C. I. C. A. 5, disparou-se inopinadamente e matou o soldado Francisco Gaspar Fernando, natural daquela cidade algarvia. O seu companheiro de instrução — e amigo —, Amaro Pinheiro, terá sido a única testemunha do trágico acontecimento: eram inseparáveis e compreende-se a crise de nervos que o acometeu.

■ COM INSECTICIDA

No lugar de Ferro (Covilhã) um jornaleiro de 22 anos bebeu um frasco de insecticida à vista da companheira e veio a morrer no hospital. Pouco mais se sabe para além de uma discussão que teria havido entre o suicida, José Martins da Costa Serra e a jovem Lucília Alves das Neves, de 20 anos, que vivia com ele há pouco mais de um ano.

■ SOB UM TRACTOR

Outro drama em Alfarim (Sesimbra) — um trabalhador de 49 anos, João Caliça Rosa, morreu sob o rodado de um tractor na sequência de (ou durante uma) violenta alteração com o dono do veículo, Acácio Duarte, residente no mesmo lugar. Na origem das palavras azedas poderia estar um problema de direitos de propriedade. Acácio foi enviado ao tribunal do Seixal.

■ OS MORTOS DA ESTRADA

Automóvel enfeixado numa árvore, um morto: o caso deu-se perto de Lavos, a poucos quilómetros da Figueira da Foz, vitimando o electricista Elísio Faria, de idade não apurada, residente em Sintra. Dois outros ocupantes do carro foram tratados no hospital.

Em Bragadela, entre o Porto e Famalicão, um outro veículo ligeiro despistou-se e foi chocar com um muro, resultando do embate a morte praticamente imediata de um acompanhante do condutor, Nelson José Ferreira Serra, de 20 anos, morador em Trofa.

No sítio da Quinta da Torre, vizinhança de Alpiarça, um terceiro automóvel atropelou um homem e uma mulher que caminhavam pela berma da estrada. A mulher morreu. Chamava-se Ilda Marques, tinha 41 anos e viera de Cernache de Bonjardim fixar-se naquela localidade ribatejana.

Trabalhadores dos telefones reduzem o horário

. Os trabalhadores da Companhia dos Telefones em regime de laboração contínua, que asseguram o serviço telefónico permanente, decidiram pôr em prática novos horários de trabalho. Assim, as telefonistas reduzem o trabalho de 40 para 35 horas semanais e os mecânicos, de telefones que trabalhavam divididos por três turnos, passam a praticar o horário fixo e diurno, das 8 às 17 e 45.

Esta decisão, tomada por unanimidade num plenário de trabalhadores, deve-se à recusa da administração em satisfazer o seu caderno reivindicativo, há um mês em negociações.

O horário estabelecido pelos trabalhadores não constitui inovação, pois já é praticado na maior parte das empresas de laboração contínua, incluindo a Marconi, onde o tipo de actividade desenvolvida é muito semelhante às dos T.L.P.

A única consequência que pode trazer para o público esta medida é a falta de assistência nas centrais automáticas durante a noite. Os trabalhadores responsabilizam a administração da empresa por este prejuízo, dada a sua posição de recusa intransigente perante as pretensões do pessoal as mais humanas condições de trabalho.

Cristãos para a Paz avistaram-se no Porto com o bispo D. António

PORTO, 21 — Esteve ontem nesta cidade uma delegação de dirigentes da Conferência Cristã para a Paz, constituída pelo metropolista Nikodin, de Leninegrado e Novgorod, presidente da C.C.P., dr. Heinrich Hellstern, vice-presidente, de Zurique, dr. Karoly Toth, secretário-geral de Praga e rev. Christie Rose, secretário internacional.

Esta comitiva, que se encontra entre nós a convite do Conselho Português de Igrejas Cristãs, teve encontros com algumas personalidades, nomeadamente com o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes.

Na tarde de ontem, na Associação da Mocidade, à Rua José Falcão, a delegação foi apresentada aos órgãos de Comunicação Social pelo rev. Albert Aspey, superintendente-geral da Igreja Evangélica Metodista Portuguesa, numa cerimónia em que participaram vários membros do Conselho Português de Igrejas Cristãs.

Efectuou-se depois, naquele local, uma sessão pública em que usou da palavra o metropolista Nikodin, que fez o historial e falou da missão da C.C.P. e analisou o tema da paz à luz do Evangelho. Falou depois o dr. Karoly Toth, que abordou o mesmo tema e afirmou que só em 1973 foram gastos 207 milhões de dólares na corrida ao armamento, importância que representa 6,5 por cento da produção mundial durante um ano. Focou depois que a tarefa da C.C.P. era criar um novo tipo de relações entre marxistas e cristãos.

SECTOR QUÍMICO

A TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES

Convocam-se todos os Delegados Sindicais de todos os Sindicatos e Comissões de Trabalhadores deste sector para uma reunião com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Verticalização sindical do Sector Químico
2. Informações

A reunião realiza-se no DIA 23 de MAIO, **às 21 horas,** no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS:

SINDICATOS DOS:
Cobradores, Contínuos, Electricistas, Enfermagem, Engenheiros Técnicos, Metalúrgicos, Profissionais de Escritório, Químicos, Técnicos de Desenho, Trabalhadores do Comércio, Transportes Rodoviários e Ordem dos Engenheiros.

ÀS CABELEIREIRAS E MASSAGISTAS
JÁ TEMOS MODELOS ESPECIAIS DE **BATAS** PARA ESSAS PROFISSÕES
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D—Rua Infantaria 16, 55-C—LISBOA

Serviço Cívico à espera do decreto que o institucionalize

O arranque do Serviço Cívico Estudantil está pendente da publicação do decreto-lei que o institucionalize e de diversos diplomas que irão regulamentar as disposições relativas à atribuição de verbas, aos órgãos de gestão, ao estatuto disciplina, como foi sublinhado na reunião realizada nos dias 14 e 15, e de que o M.E.C. nos dá conta através de uma nota, pela Comissão Coordenadora do S.C.E., com os delegados distritais até ao momento designados pelo M.F.A. Participaram também na reunião técnicos de alguns departamentos ministeriais, integrados no sector de apoio técnico de dinamização de actividades daquela comissão.

O S.C.E. que tem sido motivo de controvérsias, sobretudo no sector estudantil, dividido em três blocos, de recusa, de aceitação e de saída sim mas organizado pelos estudantes e com a participação de todos os anos, conta neste momento com 15 mil inscrições, com algumas centenas de estudantes já em actividades em vários distritos do País, nomeadamente em Faro, Porto, Lisboa e Guarda, mas ainda não arrancou, eficazmente, devido às inúmeras dificuldades que se lhe têm deparado, designadamente na escolha de representantes dos ministérios intervenientes no planeamento das tarefas a executar pelos estudantes, nos problemas levantados quanto às suas estruturas às instalações a nível distrital e ao imediato lançamento dos vários programas propostos.

O Serviço Cívico que se pretende desburocratizado, virado para as realidades nacionais e servindo os interesses não só dos estudantes, como das massas trabalhadoras, em geral terá de contar para a realização dos seus objectivos, com a participação profunda da população através das autarquias locais e das organizações de massas.

uma semana EM MADRID
pelos feriados
PARTIDAS EM MAIO 28 E JUNHO 8
DESDE 2.900 $
TUDO INCLUIDO - VOOS - IBÉRIA
INFORMAÇÕES E RESERVAS
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
AV. LIBERDADE 233 TEL 536121
LISBOA 2

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Empregadas de limpeza iniciam a luta

. . PORTO — Reivindicam garantias de trabalho, de assistência na doença, de reforma, de seguro nos acidentes, bem como o pagamento mensal de vencimentos iguais aos dos restantes funcionários, as empregadas de limpeza dos liceus, de escolas secundárias e do ciclo preparatório, que ontem se reuniram pela primeira vez na Escola Ramalho Ortigão. Decidiram ainda ir no próximo sábado, às 16 horas, ao quartel-general, a fim de denunciarem o sistema de limpeza em vigor no Liceu de Carolina Micaelis, onde uma empresa, a Solimpa, organiza o serviço, tendo sido já despedidas sete empregadas. Acusam aquela empresa de destacar controladores que, de mãos atrás das costas, só vigiam as trabalhadoras, «vivendo do nosso suor».

. . Por fim foi eleita uma comissão provisória constituída por seis elementos a fim de orientar a luta agora iniciada.

post scriptum

«Que se passa na escola?»

No passado dia 10 publicou o v/ jornal uma carta minha com o título em epígrafe. Hoje, dia 16, os professores visados respondem, e o conteúdo da resposta está perfeitamente de acordo com a atitude que têm assumido perante as atitudes de permanente desrespeito verificadas nas cercanias da escola: fingem não perceber que são eles os responsáveis pela manutenção da disciplina mesmo à porta do estabelecimento de ensino; é mais cómodo responder a uma crítica com uma «inexacto e fantasioso» — corrigir situações anómalas é muito difícil, é trabalhoso!

. Volto a reafirmar o que na minha carta do passado dia 10 escrevi, e só um surdo e cego não se apercebe do que se passa. O período que o País atravessa é de austeridade, trabalho e DISCIPLINA, não há tempo a perder. Um mau mestre pode destruir irremidavelmente a vocação e o espírito de iniciativa de milhares de aprendizes.

Não pretendo entrar em polémicas. Desejo unicamente que o meu dinheiro, cobrado através dos impostos, seja de facto bem utilizado para bem da colectividade.

P. S. — De resto consta-me que há na Polícia queixas acerca da barulheira infernal feito pelas motos carregando as meninas, sobretudo aos sábados de manhã.

César Fernando Nogueira Neto — Lisboa

O sr. César Fernando Nogueira Neto é um «democrata» do Areeiro. Como democrata que se preza, não só denuncia os desmandos nas imediações da Escola Preparatória Almirante Gago Coutinho como avança responsabilidades a «toda esta fantochada de professores».

Em favor dos «menos afortunados» que «vão mourejando nas fábricas e nos campos, de sol a sol»...

O sr. Nogueira Neto, «democrata» do Areeiro, exige mesmo dos professores contrapartida policial aos seus impostos!

. Faz descaradamente o jogo da reacção ao ocultar as raízes da insolência. Ele bem sabe que elas alastram por sob as Avenidas de Roma e João XXI e zona do Areeiro, onde reside. Deveria ter começado pela denúncia da geografia humana da sua área. Teria deixado aos leitores do «DL» a pista correcta para a localização dos responsáveis. Nada de cumplicidades, sr. Neto. A democracia não perdoa!

Luís Lenine Pinto Antunes — Lisboa

Nem dinheiro para comer

Em Agosto de 1974 cheguei a Portugal, depois de ter feito a guerra colonial na Guiné-Bissau. Levaram-me para a guerra e eu sofri a injustiça de me terem levado para uma coisa que não me dizia nada. Eu sofri o volume da minha presença, de um intruso forçado no meio daquela pobre gente. Os meses correram, e em Agosto voltei a Portugal, com uma alegria imensa pelo novo Governo português. Não o encabeçado pelo general Spínola, porque nunca acreditei em sádicos, mas com a esperança de uma nova reforma no Governo que vim cá encontrar, que seria a minha esperança para uma vida melhor para nós todos, os amargurados.

Quase há dez meses que me encontro em Portugal, no meu país. Dez meses desesperados de luta para conseguir viver, para conseguir trabalhar para viver. Embora tenha uma cultura geral, todas as portas para a vida me têm sido fechadas. Dez meses que tenho andado a parasitar sofregamente. Tenho 23 anos e eu queria viver, VIVER! Não me queria suicidar, quero viver. Eu sou sozinho e preciso trabalhar para viver. Eu preciso trabalhar para viver honestamente. Preciso andar vestido. Preciso alimentar-me e não me contentar forçosamente com uma refeição ao acaso e fugidia.

Eu preciso trabalhar para viver, para viver honestamente, que foi para isto que fui talhado. Mas como, meus senhores? Já pensei sair do meu país, mas como, se não tenho dinheiro nem para me alimentar?

. E desesperadamente que vos escrevo. É desesperadamente que eu apelo para o vosso interesse solicitando publicação da minha carta. É desesperadamente que eu peço que me ajudem a viver, o que só será possível em eu ganhando a minha vida.

António Capela de Sousa — Parede

□ *A morada completa deste leitor é Monte de Santa Luzia, 2, Parede. Talvez alguém possa de facto ajudá-lo.*

Pisar o risco (e a relva)

Aqui há tempos fui encontrar o meu amigo Oliveira, que é encarregado de jardins da C. M. L. (não sei se é correcta esta designação profissional, mas de qualquer maneira jardineiro, isso sim, actividade que exerce com estrénuo amor e competência, e tem a sua jurisdição, digamos, nas zonas verdes, placas ajardinadas, arrelvados, da Avenida da Liberdade e proximidades), fui encontrar o meu amigo Oliveira, dizia, em atitude de lastimosa contemplação, braços pendidos, meneando a cabeça, com um «parece impossível» à flor dos lábios, pronto a cair, junto de um dos muitos canteiros pelados, já pelados, que fizeram os pés de pioneiros anónimos, pés de pessoas descuidadas, indiferentes, pessoas a quem muito provavelmente não passa pela cabeça a ideia de que esses pequenos prados de verdura e flores não são para espezinhar, para destruir, antes para venerar, para respeitar, dado que são valores, bens patrimoniais, constituem razões de urbanística e de saude publica, são elementos de beleza, são ornamento e são paisagem, e agora e sempre, finalmente, custaram à nossa edilidade, ao nosso trabalhor, ao nosso povo, muita

Continua na pág. 18

Fichas na mesa

Por JORGE LISTOPAD

46,1 — (EMMANUELLE): Se soubesse o que um dia fariam com Emamanuelle, tinha dado outro nome à minha filha. Mas o que está feito, está feito. Voltando ao filme tão falado e analisado e condenado que enche as salas. Voltando por pouco tempo; exactamente porque, embora já por demais analisado como filme reaccionário (que é), colonialista (que é), machista (que é talvez), ainda se não lhe atribuiu um outro adjectivo talvez até mais importante para o classificar, a essa fita-máquina suave de tostões: é um filme **estúpido**. E nada mais tenho a dizer, solidarizando-me com as vozes mesmo boçais do público que interrompe o bailado dito erótico da Emmanuelle inexistente.

46,2 — (O VALE DOS PERDIDOS): Num novo bolso de Cinebolso, um filme de Barbet Schroeder com o conhecido Paul Gegauff, como sombra atrás da empresa. Filme frouxo, sobretudo pela indecisão do que quer apresentar: história de amor, aventura ecológica, busca etnográfica, fuga filosófica para um Shangrilá? Querendo ser tudo não é nada ou muito pouco em duas ou três cenas de informação mais profunda, sem redundâncias e sem falsos lugares comuns. Para que um filme exista autenticamente como verdade objectiva, como se pretendera aqui, não se deveria filmar. Que fique silenciada a viagem particular, nunca objectivizada num artefacto para os cinemas de bolso que extraem escudos da nossa minibolsa!

. **46,3 — (DIÁRIO ÍNTIMO):** Luís Amaro, como poeta um lírico de tradição, como trabalhador a infatigável eminência cor-de-rosa de muitos empreendimentos culturais e editoriais, como homem silhueta sempre atenta e amável, cedeu a inciativas editoriais a recolha da sua poesia. E aqui temos o só aparentemente modesto livro «Diário Íntimo», isto é, a sua vida poética desde 1942. Platónico, apaixonado e melancólico, a procura do rigor em si e fora de si (os adjectivos frequentes: perfeito, lúcido), nunca ultrapassa o tom de surdina. Leva-nos subtilmente, com «passos indecisos», a uma região já balizada pelo Régio, Pessoa, Saul Dias, onde todavia encontrou a **sua meza-voce** com que dissolve todos os sentimentos fortes do mundo. Afinal, os poemas do amor reflectido no embaciado espelho da vida. Poemas de intervalo num mundo em que se vive e se agita freneticamente.

PRAÇA

Na tarde lúcida contemplo
E recomponho a minha vida.
A àgua do lago cai, tranquila.
Crianças brincam na luz da tarde.

Vozes e apelos gemem ainda
No mais obscuro do coração.
Um sonho triste me devora.
Dentro de mim fecha-se a noite.

Na tarde lúcida, quem dera
Esmagar sombras insepultas,
E ouvindo as vozes inocentes
Da àgua e das crianças
Começar a viver!

46,4 — (SARAMAGO NOCTURNO): Acontece que a densidade de um livro é inversamente proporcional ao número das páginas. O que é particularmente verdade com este livro de José Saramago «O ano de 1993», que não é nem um romance, nem um ensaio, nem mesmo poesia no seu estatuto puro. O que faz unidade, a que se pode chamar centro, de onde parte tudo o que é único em qualquer obra de arte, é a maneira de ver e dizer. Que maneira é esta de dizer neste livro de Saramago? Antes de mais é o ritmo, o ritmo da respiração, do passo andado na paisagem holocausto, fora da retórica que apenas serve como ornamento de estilo que não existe. Saramago tem estilo; o estilo que chamaria nocturno, de alguém que também vê «homens fora, lobos dentro», kafkiano até, nesse horor normalizado que é o absurdo; leiam, por exemplo, o capítulo 4:

«O interrogatório do homem que
saiu de casa depois da hora de recolher começou há quinze dias e ainda não acabou
Os inquiridores fazem uma pergunta em cada sessenta minutos vinte e quatro por dia e exigem cinquenta e nove respostas diferentes para cada uma
É um método novo
Acreditam que é impossível não estar a resposta verdadeira entre as cinquenta e nove que foram dadas
E contam com a perspicácia do ordenador para descobrir qual delas seja e a sua ligação com as outras
Há quinze dias que o homem não dorme nem dormirá
enquanto o ordenador não disser não preciso de mais ou o médico não preciso de tanto
Caso em que terá o seu definitivo sono.
O homem que saiu de casa depois da hora de recolher não dirá por que saiu
E os inquiridores não sabem que a verdade está na sexagésima resposta
Entretanto a tortura continua até que o médico declare
Não vale a pena»

. Creio que é este o melhor livro do autor, só esperando que a sua profecia trágica do tempo do desalento passe ao lado do nosso caminho. Livro urgentemente escrito, de diáspora de alma, aprofundando as noites de nós. E revelando que os homens e os artistas não são simples: este Saramago nocturno é a imagem dialéctiva do Saramago diurno que só as várias pessoas fa- «Diário de Lisboa», na época dos seus editoriais não assinados, conhecemos. Nunca esquecer que dr. Jeckyll e mr. Hyde é uma pessoa. Melhor, qu3 só as várias pessoas fazem um.

Não se escreve impunemente. Não se lê impunemente.

46,5 — (LIVRARIAS): Na vitrina de uma livraria (papelaria) modesta — mas única nas redondezas — da Costa do Sol, na vitrina contei 38 livros, 18 de literatura política, algumas antologias feitas à pressa, sobretudo ABC de marxismo de várias e suspeitas origens e, o resto, textos eróticos com promessas de pornografia. Entrei, para comprar um maço de papel branco.

OS ESTADOS UNIDOS E A CRISE

I — Um país assombrado

Por HENRI PIERRE

Detroit — Em **Mary Worth**, uma das bandas desenhadas mais populares nos Estados Unidos — há anos que essa respeitável mas insuportável «Mamy» entra abusivamente nos assuntos dos outros —, dois jovens que haviam decidido casar, renunciam ao seu projecto. Porquê? Acabam de perder o emprego, como milhões de outros americanos.

A instituição do casamento também foi ferida pelo desemprego. O exército dos desempregados, 8 176 000 indivíduos, 8,9 por cento da população activa, deve aumentar, segundo as previsões oficiais e atingirá em breve os 9 por cento. Depois só diminuirá lentamente para 7,9 por cento em 1976 e para 7,5 por cento em 1977. Uma pesada inquietação abateu-se assim sobre um país habituado, no entanto, a essa doença crónica (em período de pleno emprego, o desemprego varia entre 4 e 5 por cento), doença essa que é de certo modo aceite como uma inevitável escória do sistema capitalista.

No entanto, mesmo em Detroit, a cidade mais afectada, onde 18 por cento da população está sem trabalho, o mal não salta aos olhos. Sobretudo no centro dessa capital do automóvel, onde patrões e dirigentes sindicais tratam de igual para igual. Afrontam-se mas, a maior parte das vezes, cooperam para manter, proteger ou lançar de novo a sua indústria vulnerável e, hoje, sinistrada. Os peritos prevêem um renovo, já iniciado, graças às diversas concessões e vantagens dadas aos compradores. Um certo número de operários, licenciados temporariamente, empregaram-se de novo.

UMA ANSIEDADE SURDA

Mas nos bairros periféricos, nos tristes arredores industriais, as longas filas de espera junto às casas de assistência, lembravam brutalmente a gravidade da crise. **«Se estás desempregado é uma recessão: se eu perco o trabalho é uma depressão»**. A velha brincadeira, ouvida de novo, provoca risos amarelos. Aqui, mais do que em qualquer outro lado, o desemprego provocou um aumento da delinquência, bancarrotas, fraude fiscal, letras por pagar e, claro está criminalidade. São numerosos os Jean Valjean presos por ter roubado o próprio sustento, adolescentes desocupados ajudando os profissionais do roubo e do ataque à mão armada. Velhos reformados são presos por ter «rapinado» 1,50 dólar de carne fria. Na Televisão os desempregados declaram que, se os filhos têm fome, aumentam-nos de todas as maneiras incluindo o roubo. E nas suas casas confortáveis dos bairros residenciais, os brancos que vivem bem receiam a noite fechada, a explosão de cólera dos jovens desempregados negros que, decerto, representam a maior ameaça para a ordem estabelecida.

E, no entanto, nesses ghettos negros, outrora centros de agitação de onde sairam muitos «leaders» activistas, a resignação, a apatia parecem dominar, mais do que o espírito de revolta. Mas por quanto tempo? Naquela sala de cinema, os negros olham com aparente desinteresse as incríveis violências do filme **The Spook Who Sat by the Door**. Os seus heróis são «combatentes da liberdade», cujos comandos mascarados atacam à granada, à metralhadora e à arma branca, a Polícia e os soldados do Exército regular. O «leader» da revolta mata com as suas próprias mãos o amigo e sócio que rejeitava a violência, enquanto que o presidente dos Estados Unidos proclama o estado de urgência em todo o território! Ficção terrível que talvez permita aos negros libertarem-se das suas frustrações, mas que não deixa muito à vontade os poucos espectadores brancos.

No entanto, Detroit é, como toda a América, calma. Ninguém desce à rua, não se realiza nenhuma manifestação importante (à excepção de um grande «meeting» de operários do ramo automóvel em Washington e de um desfile dos trabalhadores da construção nas ruas de Nova Iorque).

Aqui como em outros lugares, o desemprego estimula o reflexo de conservação, incita à prudência, deixando aos grandes grupos clandestinos o apanágio da revolta e da violência. A impressão geral é a de um país assombrado, mais desconcertado do que revoltado, que renunciou a compreender uma crise da qual os melhores peritos não conseguem dar uma explicação sólida. Daí a inquietação surda que se sente nos que dizem que o mal é passageiro e que em breve tudo correrá melhor. O optimismo natural dos americanos, já bastante sentido durante anos, está a ser gravemente ferido e dá, aqui e além lugar a um pessimismo amargo e exagerado.

Para a grande maioria, a adversidade, os tempos na verdade difíceis, ainda não chegaram. É certo que a recessão não pode comparar-se à grande depressão dos anos 30. Os desempregados ainda não vendem maçãs na rua e a maioria recebe abonos pagos pelos Estados e pelo Governo federal, abonos que representam 40 por cento do seu antigo salário. Alguns, como os operários do ramo automóvel, recebem abonos suplementares, os «Supplemental Unemployment Benefits» (S. U. B.) tirados de um fundo especial pago pelas companhias, o que lhes assegura aproximadamente 95 por cento dos salários. Mas esses fundos diminuem perigosamente. Na casa Crysler, a caixa dos S. U. B. caiu de 80 para 30 milhões de dólares. Em breve, os operários qualificados do ramo automóvel vão encontrar-se nas mesmas dificuldades dos outros, portanto, com uma queda brutal dos seus ganhos, o que lhes imporá uma redução muito sensível de nível de vida. E essa aristocracia operária ainda será privilegiada em relação aos que (uns 1 500 000) não têm direito aos abonos do Estado porque não tiveram emprego fixo durante um ano, ou porque deixaram esse emprego sem razões válidas.

O desemprego dos «teen-agers», jovens de 16 a 20 anos, é particularmente grave para uma sociedade multirracial. Na grande maioria dos casos, o

Continua na pág. 18

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av.ª da República, 29, 29-A—Telef. 574073
LISBOA

PROFISSIONAIS DO RAMO ARMAZENISTAS DE PAPEL

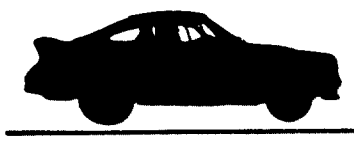
NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Convoca-se todos os profissionais — caixeiros, profissionais de armazém e vendedores — deste ramo para uma reunião no próximo dia 21/5/75, às 21 h. e 30 m., na sede do Sindicato, Av.ª da República, 29, a fim de se dar conhecimento dos resultados da negociação do novo Contrato Colectivo de Trabalho.

COMPARECE E PARTICIPA!

Lx. 19/5/75.

A Comissão Directiva
H. Veiga


motor revista

Nacional

Folha oficial

O Presidente da República nomeou adjunto do seu gabinete o major de Infantaria António João Soares, que foi substituir nessas funções o major piloto-aviador António Velês Caldas. Este, aliás, mantém-se no gabinete: apenas subiu de funções — para primeiro-adjunto.

Outra nomeação entretanto conhecida através do «Diário do Governo» foi a do dr. Eduardo Nuno Ferreira Morgado como secretário pessoal do ministro para o Planeamento e Coordenação Económica.

No próximo dia 31 será amortizado o capital correspondente às obrigações seguintes: 2,5 por cento, de 1962 — província de Angola (10.000 obrigações, n.ºs 80 001 a 90 000; 20 000 obrigações, n.ºs 340 001 a 360 000; e outras tantas, n.ºs 720 0001 a 740 000); e 2,5 por cento, de 1962 também — província de Moçambique (15 000 obrigações, n.ºs 90 0001 a 105 000). O reembolso destas obrigações amortizadas efectuar-se-á a partir de 1 de Junho p.f.

Para o cargo de director da S.A.D.A. (Serviço de Apoio e Desenvolvimento Agrário) foi designado o eng. Manuel Adriano Feio Portela, que entra na vez do eng. Rui Jorge Lima Saraiva.

EXÉRCITO DE SALVAÇÃO VAI TRAZER A LISBOA O SEU "GENERAL"

O Exército de Salvação (The Salvation Army) faz deslocar no próximo fim-de-semana a Lisboa o seu chefe supremo, «general» Clarence D. Wiseman, numa visita de pelo menos três dias que se anuncia como a primeira de um dirigente internacional desta «Associação Religiosa e Filantrópica» ao nosso País.

O sr. Wiseman, na ocorrência acompanhado da esposa, será a figura central em três sessões especiais: logo no sábado, na Terceira Igreja Baptista, à Rua Filipe Folque, 36-B; no domingo na sede portuguesa do exército, à Rua Capitão Roby, 10-A (Picheleira); e na segunda-feira na Igreja Evangélica Lisbonense, à Rua Febo Moniz, 17/19. Sessões todas às 21 horas, abrilhantadas com a participação de grupo «One-Way Ticket» (Bilhete Só Ida), vindo especialmente da Suíça. No sábado actua também o Coro Bach, da Igreja Evangélica Alemã, dirigida pelo maestro prof. Pierre Salzmann.

Canadiano de origem, o «general» Wiseman é um «eloquente pregador do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo» e guindou-se ao topo de uma organização que se reclama de qualquer coisa como dois milhões e meio de aderentes. Talvez o leitor esteja também interessado em saber que o Exército de Salvação, filantrópico nos objectivos e religioso na definição última, agrupa sobretudo gente politicamente situada à direita.

Sem coincindência, o Sheraton ofereceu ao casal Wiseman alojamento gratuito.

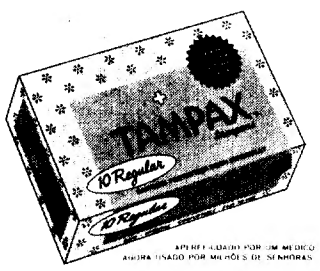
NOVO ANO VIDA NOVA

Início de um novo ano escolar – e você mais crescida. Mais serena, mais segura de si.

É uma boa altura para experimentar tampões Tampax, a protecção higiénica de uso interno que cada vez mais raparigas experimentam e passam a usar. Vai achá-los, desde início, cómodos e discretos, fáceis de aplicar, de retirar e de eliminar.

Este ano, você vai, certamente, adquirir ideias mais amadurecidas acerca de muitas coisas.
A protecção segura dos tampões Tampax é apenas uma delas. Muito importante, porém, para uma rapariga que está a crescer.

A protecção interna em que mais mulheres confiam



PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTONIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2.-LISBOA

FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO SUL E ILHAS ADJACENTES

Camaradas:

Conforme é do conhecimento de todos os trabalhadores ao serviço das Instituições de Previdência, encontra-se em discussão em todo o País e pela primeira vez um Anteprojecto de Acordo Colectivo de Trabalho, que se pretende seja obra de todos os interessados.

Para que este Anteprojecto possa ser discutido em igualdade e num clima de unidade interessa esclarecer os antecedentes e as razões do mesmo, de forma a evitar a propalação de boatos e calúnias que só poderão contribuir para atrasar o processo em curso, lançando os trabalhadores na confusão e na divisão.

COMO SURGIU O ANTEPROJECTO?

1 — Em 14 de Outubro de 1974 apresentou-se na Federação uma delegação da «Comissão Negociadora do Caderno Reindicativo dos Trabalhadores da Previdência» que, fazendo entrega de um «dossier» do Caderno Reivindicativo com os seus antecedentes e ainda outros elementos, solicitou que pelos Serviços Técnicos das Federações dos Sindicatos dos Empregados de Escritórios, fosse elaborado um «Anteprojecto de Contrato Colectivo de Trabalho que posteriormente seria discutido pelas bases, e que a Comissão (Negociadora) acompanhasse a elaboração desse Anteprojecto», conforme deliberação do Plenário de Comissões de Trabalhadores da Previdência, realizado no dia 14 de Setembro de 1974, no Porto, na Rua Alexandre Herculano, 351-1.º

2 — Em 18 de Outubro, em reunião conjunta das Direcções das Federações Norte e Sul, ficou acordado que fosse o Gabinete Técnico da Federação Sul a elaborar aquele documento.

3 — A Federação Sul ciente da existência de problemas específicos dos Trabalhadores da Previdência solicitou ao Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa o apoio de um Grupo de Trabalho constituído por delegados sindicais da Previdência.

4 — Em 20 de Janeiro de 1975 apresentou-se na Federação Sul o Grupo de Trabalho que fora eleito em Plenário de Delegados Sindicais dos Trabalhadores das Institutições de Previdência, realizado em 17 do mesmo mês nas instalações do Sindicato dos Profissionais de Escritório, na Rua do Alecrim, 46-1.º.

5 — Dada a complexidade das estruturas profissionais existentes nos Quadros da Previdência e a diversidade de situações criadas, só em fins de Março foi possível dar por concluído o trabalho de elaboracão do Anteprojecto pedido, depois de consultar todos os Sindicatos (excepto o dos Engenheiros, cuja Direcção não foi possível contactar) que concordaram com a elaboração vertical daquele documento.

6 — Em princípios de Abril foi feita a distribuição do Anteprojecto a todos os Sindicatos e a todas as Instituições de Previdência, para que os trabalhadores das mesmas iniciassem a análise e discussão daquele documento a fim de lhe serem feitas as críticas, sujestões e alterações que os trabalhadores entendessem mais conformes com os seus interesses.

7 — Em 28.4.75, numa reunião das Direcções dos Sindicatos de Escritório, assentou-se, em princípio, no seguinte esquema de trabalho para a discussão do Anteprojecto:

a) Até 20.5.75 — Reuniões nas Instituicões de Previdência, orientadas pelos Delegados Sindicais e, se necessário, com a presença de elementos do Grupo de Trabalho e da Direcção da Federação Sul.

b) Até 30.5.75 — Envio às Federações de todas as críticas, sugestões e alterações.

c) Até 10.6.75 — Plenário Nacional de Delegados Sindicais, para discussão, alteração e aprovação do projecto final, o qual se realizaria em Coimbra ou Leiria.

Não tendo havido a pretensão de apresentar um trabalho perfeito (o que além do mais seria absurdo...) mas tão somente uma base comum para estudo e discussão a nível nacional, esperamos que ela propicie um debate amplo e consciente, com uma participação activa de todos os trabalhadores da Previdência, de forma a que o Projecto final, a ser discutido no Planário Nacional de Delegados Sindicais, seja o reflexo da vontade expressa da esmagadora maioria dos interessados.

POR UMA PREVIDÊNCIA AO SERVIÇO DE TODOS OS TRABALHADORES UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS.

Saudações Sindicais

A Federação dos Sindicatos Empregados de Escritório Sul em representação dos Sindicatos de Empregados de Escritório de Lisboa, Setúbal, Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém, Funchal, Horta, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada.

prático... fácil... e eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com o jornal

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Dário de Lisboa» encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Liberdade para o português José Duarte condenado por motivos políticos a 20 anos de prisão no Brasil

«Eu, José Duarte, português declaro que nada tenho a declarar».

Desde 1920 no Brasil, o português José Duarte, com quase 75 anos de idade encontra-se hoje preso no Instituto Penal Paulo Sarazate, no Ceará, após ter sido condenado a vinte anos de prisão por um tribunal brasileiro. Foi nesse tribunal que José Duarte proferiu as palavras acima transcritas, após ser acusado de actividades subversivas e de ter ligações com a guerrilha no Uruguai.

José Duarte é um dos três mil presos políticos actualmente detido nas prisões brasileiras, sendo hoje alvo de uma campanha internacional desencadeada no sentido de obter a sua libertação. De naturalidade portuguesa, que mantém, prir os 20 anos de condenação nunca denunciou nenhum dos seus camaradas, assumindo assim um comportamento revolucionário exemplar. Só a queda da ditadura militar brasileira ou o seu repatriamento para Portugal poderão restituir-lhe a liberdade.

PRISÃO PERPÉTUA

Apesar das «eleições» realizadas no Brasil em Novembro do ano passado terem constituído um **NÃO** inequívoco à continuação da ditadura, o Governo de Geisel dispõe do apoio norte-americano, do apoio da censura à Imprensa, do apoio da Polícia política, e da ausência de liberdades democráticas para manter o povo brasileiro na servidão. Nos cárceres de São Paulo. Com José Duarte são estes os presos políticos do Brasil com maiores penas.

Onze anos de ditadura neste país descoberto por Álvares Cabral (o pronunciamento militar fascista deu-se no dia 1 de Abril de 1964) abriram as portas às multinacionais americanas, japonesas, alemãs e inglesas, com clara predominância das primeiras.

«O Brasil caminha para uma crise sem precedentes e está sob a ameaça de ser totalmente avassalado por «trusts» internacionais poderosos, em especial norte-americanos.

Esta situação relaciona-se com a vigência há quase onze anos de uma ditadura militar. Em nenhuma época da história do país se atentou tão brutalmente contra os verdadeiros interesses da colectividade. Jamais foi maior a prepotência e se cometeram tamanhos crimes contra a pessoa humana. Todos os que amam a liberdade e querem resguardar a soberania brasileira têm a obrigação de conjugar esforços no sentido de opor enérgica resistência ao despotismo e à criminosa política dos generais. A ditadura não pode continuar comprometendo impunemente o futuro do país, vilipendiando o povo e causando tantos males à nação», refere-se num documento recentemente divulgado pelo Comité Central do Partido Comunista do Brasil (m-l). Neste mesmo documento se denuncia o facto de o valor real dos salários hoje pagos no Brasil corresponder a metade dos que se praticavam em 1964.

«Os centros de decisão de importantes problemas, refere ainda aquele relatório do C.C. do P.C. do Brasil, vão passando às multinacionais, aos banqueiros norte-americanos, aos Governos imperialistas que se apoiam internamente numa minoria de vende-pátria. No terreno da cultura, não cessaram as perseguições a cientistas e a intelectuais de renome, as expulsões de professores e de alunos das Universidades com base no decreto 477, as quedas no nível de instrução. A escola, inacessível aos que não têm recursos, transformou-se num ramo lucrativo de comércio. Mais trágico ainda é o panorama político. Os brasileiros vivem tiranizados. As prisões de patriotas e democratas, que se contam por dezenas de milhares nestes dez anos, prosseguem incessantemente, como prossegue também a tortura, prática degradante e indigna de um país civilizado. Três centenas de revolucionários tombaram assassinados pelos esbirros policiais. Actualmente, a repressão faz desaparecer, depois de presos, os que se opõem de maneira decidida ao regime. Inúmeros cidadãos estão privados dos seus direitos políticos, punição que se estende a membros das suas famílias. O povo não pode escolher os que governam».

AMNISTIA GERAL

Prosseguindo a sua análise à situação política brasileira os militantes do P.C. do B. salientam:

. «O povo brasileiro repudia o regime militar fascista. Nestes quase onze anos, não cessou de lutar. Apesar da repressão violenta, encontrou sempre meios e modos de protestar e exprimir seu inconformismo.

Em 1968, veio à praça pública em gigantescas manifestações democráticas. Em 1972, deu início a uma forma mais alta de luta: a resistência armada no Araguaia que os generais procuram esconder e tentam sufocar de maneira bárbara. Recentemente, as massas populares transformaram as chamadas eleições de 15 de Novembro num plebiscito nacional de julgamento do regime. Através do voto de protesto, dos votos nulos e em branco, e da abstenção, três quartas partes do eleitorado responderam **NÃO** ao despotismo.

Contudo, os generais aferram-se às posições de mando. Não querem que se restaurem direitos fundamentais do cidadão usurpados com o golpe de 1.º de Abril. Embora isolados e desmoralizados, obstinam-se em manter a ditadura. Temem que as liberdades levem o povo a exigir a punição dos seus crimes e a varrer os obstáculos que entravam o verdadeiro desenvolvimento do país. Actualmente, empenham-se em manobras políticas a fim de contornar a resistência que cresce e tentam nelas envolver forças conservadoras e até sectores democráticos. Acenam com «aberturas», prometem «descompressões graduais», falam em «diálogos construtivos» e coisas assemelhadas. Dizem que Geisel precisa de tempo e de apoio para realizar supostas reformas liberalizantes. Mas o que eles pretendem mesmo é consolidar o sistema reaccionário e fascista. Isto fica patente em seus pronunciamentos e na sua prática política. Inclinam-se a admitir determinadas críticas e certa oposição, desde que situadas no quadro do regime».

Nestes termos o C.C. do P.C. do B. aponta como metas imediatas para liquidar a ditadura a convocação de uma Assembleia Constituinte livremente eleita, a abolição de todos os actos e leis de excepção e a amnistia geral:

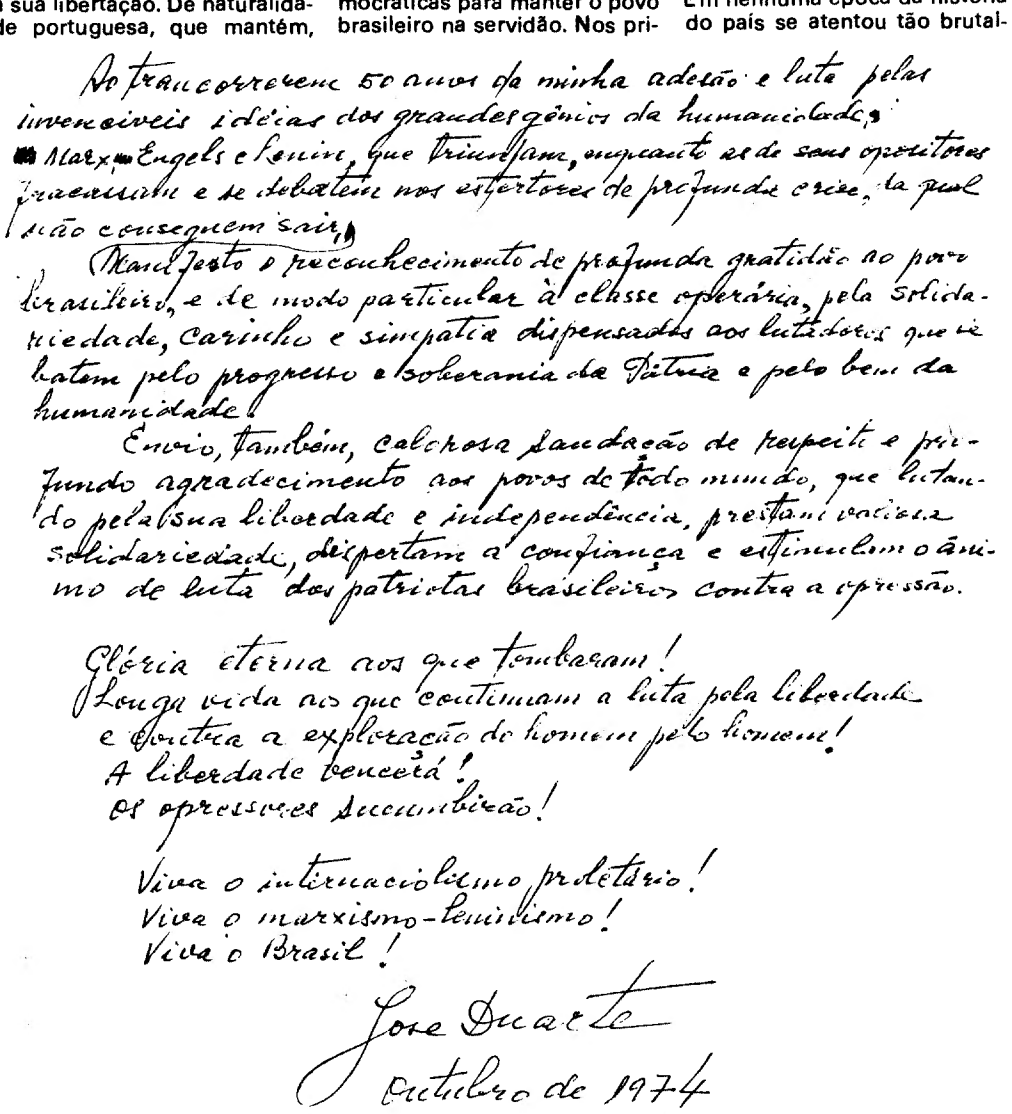
«Os comunistas — que lutam por um Governo popular revolucionário e sempre se bateram por uma reforma agrária radical e pela expulsão dos opressores ianques — estão dispostos, na actual situação, sem abdicar do seu programa, a unir seus esforços aos de todos os patriotas e democratas para pôr fim à ditadura entreguista e sanguinária. Acham-se convencidos de que a conquista de objectivos tais como uma Constituinte livremente eleita, a abolição de todos os actos e leis de excepção e a amnistia geral exigem a aliança de todas as forças sinceramente desejosas de ver o Brasil no caminho da democracia, da verdadeira independência nacional, do progresso e do bem-estar de seus filhos. Os comunistas subordinam as demais tarefas à consecução destes objectivos imediatos».

CINQUENTA DESAPARECIDOS

Entre os três mil presos políticos do Brasil contam-se cerca de cinquenta desaparecidos. A este propósito um grupo de parlamentares do Congresso sugeriu a criação de uma comissão de inquérito, à qual o Governo se opôs terminantemente.

Manuel Severino, militante das Ligas Camponesas desde 1960, que participou activamente na luta pela reforma agrária foi preso no Ceará em 1974 pela Divisão de Ordem Interna do Recife (D.O.I. igual a «pide»). Quando se encontrava preso no Instituto Penal Paulo Sarazate foi sequestrado por um capitão do Serviço Secreto do Exército, desconhecendo-se actualmente o seu paradeiro. O mesmo sucede com José Marcelino, dirigente camponês do Nordeste, pai de 14 filhos, e desaparecido há mais de seis meses.

A situação dos presos políticos no Brasil desencadeou uma onde de solidariedade internacional destacando-se a Liga dos Direitos do Homem da Bélgica, da França, a Frente Revolucionária Antifascista Patriótica de Espanha, a Federação Internacional dos Direitos do Homem, a Amenesty International, o Tribunal Bertrand Russell, e diversas organizações da Suécia, Argentina e Itália. Em Portugal a AEPPA apoia esta campanha pela libertação dos presos políticos brasileiros.



Ao fim correrem 50 anos da minha adesão e luta pelas invencíveis idéias dos grandes génios da humanidade, Marx, Engels e Lenine, que triunfam, empesar de seus opositores fracassarem e se debaterem nos esfertores de profunda crise, la qual não conseguem sair,

Manifesto o reconhecimento de profunda gratidão ao povo brasileiro, e de modo particular à classe operária, pela solidariedade, carinho e simpatia dispensados aos lutadores que se batem pelo progresso e soberania da Pátria e pelo bem da humanidade!

Envio, também, calorosa saudação de respeito e profundo agradecimento aos povos de todo mundo, que lutando pela sua liberdade e independência, prestam valiosa solidariedade, despertam a confiança e estimulam o ânimo de luta dos patriotas brasileiros contra a opressão.

Glória eterna aos que tombaram!
Longa vida aos que continuam a luta pela liberdade e contra a exploração do homem pelo homem!
A liberdade vencerá!
Os opressores sucumbirão!

Viva o internacionalismo proletário!
Viva o marxismo-leninismo!
Viva o Brasil!

José Duarte
Outubro de 1974

Fotocópia da carta, escrita nas prisões de Geisel, por José Duarte — uma manifestação de solidariedade e de combate

José Duarte entrou para a clandestinidade em 1924 como activista do Movimento Sindical Ferroviário. Prosseguindo a sua actividade política, em 1962 é um dos organizadores da Conferência de Reorganização do Partido Comunista do Brasil (m-l), vindo a ser preso na cidade de Salvador, no Estado da Baía, em Outubro de 1972.

Durante um ano desconhece-se o seu paradeiro, verificando-se mais tarde que passou da prisão «Operação Bandeirante», de São Paulo, para uma prisão de Brasília, e daqui para a fortaleza do Ceará. Pode dizer-se que José Duarte foi torturado durante ano e meio, facto que lhe provocou um derrame cerebral. Também acusado pelo tribunal de ligações com a guerrilha do Uruguai, o português agora a cumpre três meses de 1975 observaram-se mais de duas mil prisões por motivos políticos, assistindo-se presentemente a um recrudescimento das condenações proferidas pelos tribunais. Actualmente, como já referimos, existem cerca de três mil presos políticos no Brasil, que assim disputa a primazia ao Chile do general Pinochet, no que respeita à repressão.

Para ilustrarmos a dureza do regime de Brasília registemos que o cidadão brasileiro Teodomiro foi condenado a prisão perpétua por motivos políticos, tendo o tribunal acusado de ter abatido a tiro um agente da C.I.A. Entretanto, o padre português José Alípio de Freitas foi condenado, por motivos políticos, a 35 anos de prisão, encontrando-se actualmente a cumprir a pena nos

PROFISSIONAIS DO RAMO DE ÓPTICA

NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Convocam-se todos os profissionais — caixeiros, profissionais de armazém e vendedores — deste ramo para uma reunião no próximo dia 22 de Maio, às 21.30 horas, na sede do Sindicato — Av.ª da República, 29 — a fim de se dar conhecimento dos resultados da negociação do novo Contrato Colectivo de Trabalho.

COMPARECE E PARTICIPA!

Lisboa, 19/5/75.

A COMISSÃO DIRECTIVA
H. Veiga

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Feira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/55189, arquivo 4 para o estabelecimento nas freguesias de Rio Meão, Paços de Brandão e Oleiros, de uma linha aérea a 15 kV, «Rio Meão-Oleiros», com 3948 metros de comprimento do apoio «P» da subestação de Rio Meão ao apoio n.º 36 da linha «Granja-Souto Redondo».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Maio de 1975.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/51183, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 15 kV, com 298 metros, do poste n.º 28 da linha Sobreda-Fogueteiro ao posto de transformação 3-017 «Cruz de Pau».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Maio de 1975.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Nacional

"Dirigentes sindicais dos empregados de escritório em risco de serem presos"

Uma notícia publicada recentemente no «Diário de Lisboa», com título «Dirigentes sindicais dos empregados de escritório em risco de serem presos», motivou uma carta da advogada dra. Maria José de Melo que pede a sua publicação integral. Independentemente do pedido, a carta aqui fica:

«1 — Advogo em juízo, representando uma senhora empregada de escritório do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, sindicalizada e contra este, dois processos:

— O 1.º, em que é autora, no Tribunal do Trabalho que corre termos de recurso para o Supremo Tribunal Administrativo e já com alegações daquela;

. É público, acessível a qualquer, como qualquer processo de direito comum.

— O 2.º em que a mesma é assistente, na Polícia Judiciária de Lisboa, em termos de instrução preparatória, relativo **entre outros** (pessoas físicas e colectivas) ao dito Sindicato.

Este não é acessível ao público, até agora, pelo menos tanto quanto saiba, nos termos das Leis 3/74 e 5/75, que inserem o Programa do M. F. A. isto é, de jure.

2 — O seu jornal n.º 18762/ano 55.º de 13 de Maio de 1975 inseriu na página 4 (colunas 4 e 5) um artigo epigrafado sob **dirigentes sindicais dos empregados de escritório em risco de serem presos.**

3 — O referido artigo não identifica aspectos importantes que a signatária precisa saber e são:

1 — **Quem é a,** (nele) **dita ex-empregada?**

— será a minha constituinte nos processos supra referidos?

— se não é, quem é? (isto para não perdermos mais tempo).

II — No caso afirmativo e a adiantar porque é que não vem escrito quem já se cautionou e quem o não fez? E porquê?

4 — Aqui, agora e já, as respostas são do sindicato e vossa.

5 — Como advogada cabia-me em face da notícia em causa como o está e perante os 72 000 empregados de escritório do distrito de Lisboa e mais os de Beja, Castelo Branco, Évora, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal, adentro do espírito das ditas leis, agir como o faço.

6 — Espero a publicação integral desta carta.

7 — É que há já agora muita mais gente interessada em apurar a verdade.

"Nova pintura em França" exposta na Gulbenkian

Três artistas da Escola de Paris estiveram ontem á tarde presentes, no acto inaugural da exposição «Nova Pintura em França», organizada na Gulbenkian pela embaixada daquele país, com a colaboração da Fundação e da Associação Francesa de Acção Artística. Foram eles Jaccard, Pages e Valensi, que viajaram, aliás, com o próprio comissário da exposição, Geroges Boubaille.

O certame integra obras dos três referidos pintores e também de Bioules, Della, Maurice, Pincemin, Sayleur, Viallat e Dezeuze.

A par de um texto de Catherine Millet, chefe de redacção da revista «Art-Presse», e de uma nota prévia de Jacques Beaufet-Bernard Ceyssen, o catálogo inclui um extenso prefácio de Georges Boudaille onde se diz que a exposição reflete na actualidae «uma situação que não é só específica em França e cuja ressonância se estende muito para além das fronteiras deste país». E mais à frente: «Em confronto com alguns movimentos negadores ou orientados para a utilização dos novos meios de Comunicação de Massas, as obras destes jovens artistas ilustram uma confiança permanente em certos valores estéticos». Os trabalhos - diz Boudaille - «nasceram de uma reflexão política, de uma análise da situação na Europa e na França e de uma reflexão estética, de uma interrogação permanente sobre a natureza da arte e o seu destino numa sociedade em mutação».

«Nova Pintura em França» ficará patente ao público, na Galeria das Exposições Temporárias, até 12 de Junho. Durante o próximo mês será também apresentada no Porto (Galeria Árvore).

EM 3 LINHAS

PLENÁRIO DAS COMISSÕES DE MORADORES DE ALMADA

Efectua-se no próximo dia 24, às 15 horas, no recinto dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, o primeiro plenário das comissões de moradores do Concelho de Almada. As decisões aprovadas serão apresentadas no Congresso das Autarquias Locais, que decorrerá em Coimbra, no próximo mês.

///

CONFRATERNIZAÇÃO DE AMBULANTES POSTAIS

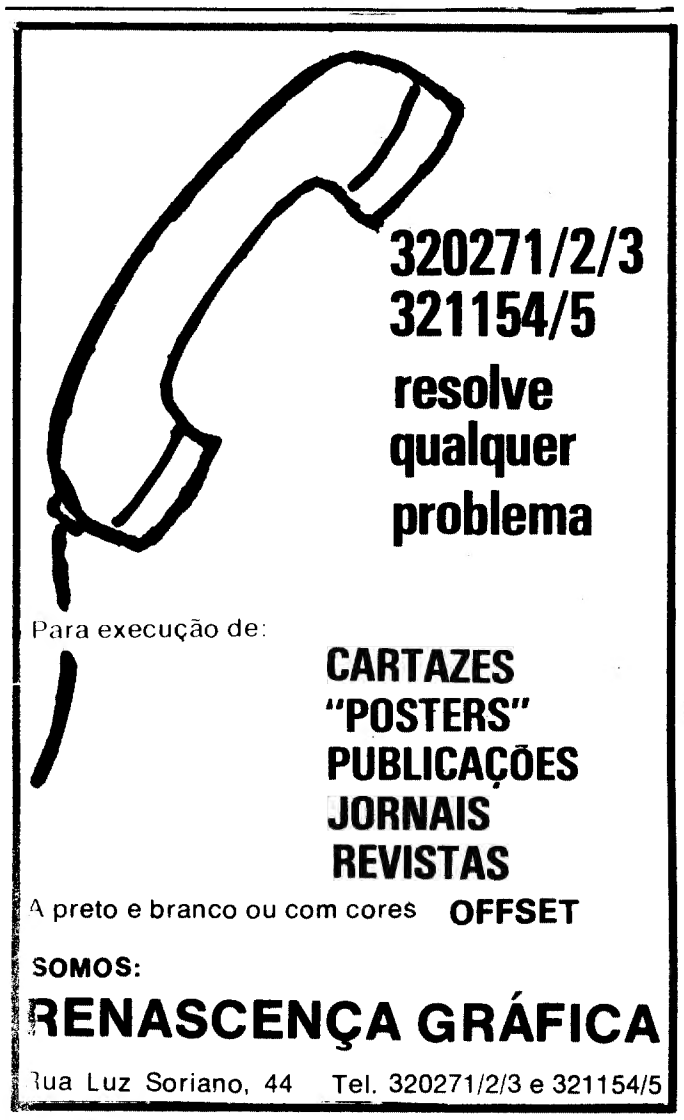
Foi marcado para o próximo dia 24, o almoço de confraternização dos trabalhadores da Rêde das Ambulâncias Postais, Sector Sul, para o qual se procura a aderência dos sectores Norte e Centro. As inscrições devem ser feitas o mais cedo possível na secretaria do Sector Sul, Avenida da Liberdade, 129, 3.º, em Lisboa, ou pelo telefone 363140.

///

GRUPO DESPORTIVO DA MOURARIA

Prosseguindo as comemorações do seu 39.º aniversário, o Grupo Desportivo da Mouraria promove no próximo dia 25, às 9 horas, o habitual desafio de futebol entre solteiros e casados, em campo a anunciar, e, às 13 horas, um almoço de confraternização na sede, a que se seguirão fados e guitarradas.

O programa comemorativo encerra no próximo dia 29, às 22 horas, com uma sessão solene a que estarão presentes várias entidades.



320271/2/3
321154/5
resolve
qualquer
problema

Para execução de:

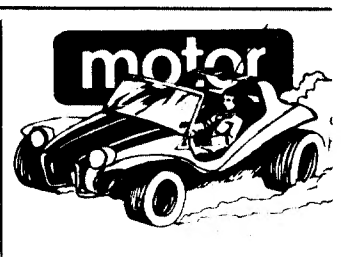
CARTAZES
"POSTERS"
PUBLICAÇÕES
JORNAIS
REVISTAS

A preto e branco ou com cores OFFSET

SOMOS:

RENASCENÇA GRÁFICA

Rua Luz Soriano, 44 Tel. 320271/2/3 e 321154/5



LisboaParis ParisLisboa
ParisLisboa LisboaParis
LisboaParis ParisLisboa
ParisLisboa LisboaParis
LisboaParis ParisLisboa
ParisLisboa
LisboaParis
ParisLisboa
LisboaParis ParisLisboa
ParisLisboa LisboaParis

AutoExpresso

Caminhos de Ferro Portugueses

Nacional

UM SOCIALISMO DE RAIZ POPULAR

Foi apresentado ao ministro sem pasta Francisco Pereira de Moura pelo dr. Diamantino Pereira, licenciado em Finanças, um projecto para o desenvolvimento económico, o qual se subordina à criação de uma Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico Popular — A.P.D.E.P.-75.

O objectivo principal da A.P.D.E.P. é o de impulsionar o desenvolvimento da Economia Portuguesa, actuando nos sectores da Agricultura, Indústria e Serviços em sistema integrado, enquadrados no actual processo revolucionário.

Procurando recorrer às técnicas, forças de trabalho e meios de produção potencialmente existentes e subaproveitados visa, através de uma linha de certa austeridade, aumentar a produção, que será gerida pelas pessoas que produzem.

Trata-se, segundo o texto de apresentação que nos foi facultado, de uma «escola prática de acção revolucionária», já que preconiza um estudo e aperfeiçoamento permanentes, visa uma acção prática cujo objectivo será o trabalho e não os «dircusos», e revolucionária, não só porque se insere no actual processo revolucionário, mas porque quer «ultrapassar todas as medidas restritivas ao avanço até alcançar o seu objectivo final».

A acção da A.P.D.E.P. será, pois, de campanha, nos campos e nas fábricas, nas escolas, nos escritórios «e noutros lugares onde os seus serviços sejam necessários», e julga imprescindível a reconversão de fábricas e reciclagem de profissões compatíveis com o interesse colectivo, a fim de que se «satisfaçam as necessidades internas do País, em primeiro lugar e ou se criem excedentes possíveis de exportar».

APARTIDARISMO

Torna-se óbvio, portanto, o carácter político duma associação deste tipo, até porque «visa criar um Socialismo de Base Popular, o mais rapidamente possível», segundo se lê no texto de apresentação.

Porém, a A.P.D.E.P. não será nunca partidária, mas independente, porque a sua acção aceita e necessita a colaboração dos partidos políticos e dos órgãos do Governo, mas «não pode depender» deles.

Ao mesmo tempo, a A.P.D.E.P. será selectiva, porque só lhe interessam «militantes perfeitamente identificados com o processo revolucionário em curso e que lhe proporcionem um mínimo de participação».

O texto refere, ainda, a necessidade da contribuição de «tecnicas evoluídas, tais como a Informática», para a coordenação da sua actividade a nível geral e aponta para uma actuação de âmbito nacional, nestes termos:

. «As aldeias e os postos de trabalho das Fábricas, dos Serviços e das Escolas de norte a sul, determinam as acções da A.P.D.E.P.

«Todas as profissões, desde o médico ao cavador, verdadeiramente interessados, são necessários à A.P.D.E.P.

«Estão previstos 10 000 núcleos A.P.D.E.P., sendo 5000 para o sector da Agricultura, 2500 para a Indústria e 2500 para os Serviços.

«No sector Agrícola, haverá um núcleo por freguesias, no qual participam todas as aldeias a ela circunscritas.»

O "EXÉRCITO NOVO" E A BATALHA DA PRODUÇÃO

. Conforme o nosso jornal oportunamente noticiou, foi criado no Exército um novo jornal, de distribuição interna, para todas as unidades daquele ramo das Forças Armadas. Chama-se «Exército Novo», é um jornal de parede e, acompanhando a maior clarificação política da Revolução Portuguesa a partir do 11 de Março, segue de perto o processo revolucionário em curso no País,

O principal artigo deste número 3 de «Exército Novo» é bem a prova do que afirmámos acima. Intitula-se «A Batalha da Produção». Passamos, com a devida vénia, a transcrevê-lo:

. «Neste momento um grande desafio se apresenta ao povo trabalhador português: a batalha da produção. É nesse terreno da verdade que se joga o futuro da Revolução Portuguesa, rumo ao socialismo.

«A Revolução, em que as massas trabalhadoras aliadas ao M.F.A. se têm empenhado após o 25 de Abril, tem vindo sucessivamente a clarificar-se numa via socialista, isto é, numa opção em que as classes trabalhadoras sejam cada vez mais o motor do processo revolucionário: para elas e com elas, o controlo da economia, o controlo da produção.

«A nível interno, os grandes capitalistas não estão interessados nesta evolução, pelo que boicotaram e continuarão a boicotar a produção. As medidas de nacionalização de sectores económicos fundamentais tomadas pelo Conselho da Revolução passam também por uma reconversão técnica dessas empresas, mais ou menos demorada, e por uma efectiva participação dos trabalhadores na sua gestão. Estas nacionalizações permitem-nos pensar a economia de uma maneira nova, pois tudo o que os trabalhadores produzirem poderá ser utilizado em seu benefício: os excedentes criados reverterão para a colectividade, sendo utilizados não para enriquecer os capitalistas mas para criar novas empresas (investimento), melhorar as condições de vida dos trabalhadores (novas habitações, novos hospitais, novas creches, etc).

«A nível internacional acentua-se o boicote económico por parte dos grandes capitalistas e Governos que defendem os seus interesses. Como não nos compram alguns produtos, compra essa que alimentava as nossas indústrias, tem-se vindo a acentuar a diferença entre o que importamos e o que exportamos, pelo que as reservas em divisas estrangeiras que o nosso país possui são cada vez menores.

«Por estas razões a situação económica tenderá a agravar-se e só poderá ser efectivamente combatida por uma mobilização popular generalizada, consciente de que o seu empenhamento na produção é um passo no cimentar da nossa Revolução Socialista e na inquebrantável aliança M.F.A.-Povo trabalhador.

«Esta questão da «batalha da produção» tem sido objecto de preocupação dos nossos governanrtes.

O Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, tem referido amíude esta questão e, ainda recentemente, na sessão comemorativa do 30.º aniversário do fim da 2.ª Guerra Mundial e da vitória sobre o nazismo, disse: «Temos a necessidade de construir um aparelho produtivo forte».

GEORGES SEGUY [SECRETÁRIO-GERAL do C.G.T.] ESTÁ EM PORTUGAL

. Chegou ao aeroporto da Portela, ao princípio da tarde de hoje, uma delegação da Confederation Generale du Travail francesa (CGT), chefiada pelo seu secretário-geral Georges Seguy, que visita o nosso país, a convite da Intersindical.

Além de Seguy, compõem a delegação visitante René Duhamel do «bureau» confederal do Sindicato dos Correios, Christianne Gilles, do «bureau» confederal e da Comissão Executiva e Henry Gaston do sindicato dos Estivadores. A delegação estará em Portugal até sexta-feira próxima, estando prevista uma conferência de Imprensa para a manhã daquele dia. Durante a sua visita, os sindicalistas franceses têm marcada uma visita à C.U.F. e um comício no Barreiro, a realizar-se esta noite. Amanhã, viajarão até ao Porto.

Criada em 1895 (Congresso de Limoges), a Confederação Geral do Trabalho foi um passo, hoje histórico, da luta do operariado francês e até 1914 veículoudetendênciasanarquistas. Depois da guerra imperialista de 1914/18, a organização divide-se; em 1922, surge também a C.G.T.U. integrando militantes comunistas e das correntes anarquistas, que durante os tempos do «frontismo» viriam a juntar-se de novo. Nova cisão surgirá em 1947, com o aparecimento da F. O. — Force Ouvrière (Força Operária), criada em reacção à «colonização comunista». Muito contestada por movimentações de base, sobretudo depois de 1968, a C.G.T. tem, no entanto, actualmente, cerca de dois milhões e duzentos mil aderentes, representando 46 por cento dos comités de empresa franceses.

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO: À ESPERA DE NOVO PRESIDENTE

. PORTO — O presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto, arquitecto Artur Andrade, enviou ao ministro da Administração Interna um telegrama em que se assinala que «nada tendo a ver com as atitudes e palavras dos vice-presidentes da Comissão Administrativa que provocaram irritação e descontentamento entre os trabalhadores da Câmara Municipal do Porto, a propósito de questões relacionadas com a greve há dias verificada, nem nunca havendo surgido quaisquer problemas entre mim e o pessoal municipal, confesso a minha surpresa e dificuldade em entender a proposta aprovada em plenário de 14 do corrente, segundo a qual toda a Comissão devia ser suspensa».

Depois de alguns considerandos, o arquitecto Artur Andrade pede que «seja o ministro a demitir-me, demitindo ou não toda a Comissão — não importa — a fim de que fique bem patente e conste quanto vale, neste momento, todo um passado de luta e sacrifícios contra o fascismo, de serviços prestados na defesa da liberdade e, agora, um trabalho leal e sem demagogias em prol do novo regime, patenteando-se, simultaneamente, como se cede à injustiça, só para fazer a vontade a facções que, na prática dos processos e nas formas de actuação, são perfeitamente iguais aos fascistas e à pior reacção».

O P.C.P. TOMA POSIÇÃO

Entretanto, a comissão distrital do Porto do P. C. P. divulgou um comunicado em que toma posiçao relativamente à situação da Câmara Municipal do Porto. O comunicado é do seguinte teor: «A comissão distrital do Porto do P. C. P. considera que a decisão do Ministério da Administração Interna de nomear um oficial das Forças Armadas para dirigir a Câmara Municipal do Porto, por um período transitório, é uma medida que certamente permitirá aplanar as dificuldades surgidas entre as forças políticas e pôr fim a atrasos e delongas injustificadas, abrindo caminho rápido a uma administração democrática e eficaz, na defesa dos interesses da população da cidade. Esta medida abre igualmente perspectivas à realização de um profundo saneamento na C. M. P., condição indispensável à criação no funcionalismo público, de uma mentalidade progressista, adaptada às tarefas revolucionárias em que o nosso povo está empenhado e à satisfação das justas reivindicações dos funcionários.

«A C. D. do Porto do P. C. P. considera que se devem tomar medidas imediatas no sentido, de pôr cobro a uma situação arbitrária, que elementos reaccionários fizeram aprovar por uma minoria de trabalhadores e que se tem traduzido no impedimento de entrarem na Câmara elementos progressistas, alguns dos quais trabalhadores camarários. Esta situação é intolerável, quer no plano estritamente legal, quer, sobretudo, no quadro da Revolução democrática em curso, podendo originar graves incidentes.»

GAIA: OS SALÁRIOS DA GREVE

No decorrer da reunião da Câmara Municipal de Gaia, entre os vários assuntos tratados foi deliberado instar junto do Ministério da Administração Interna para que seja autorizado o pagamento dos salários e ordenados correspondentes ao período de greve, já que a Comissão Administrativa, por si, não pode decidir este pagamento.

O CONCEITO DE CULTURA

. No Centro Nacional de Cultura, inicia-se hoje às 21 e 45, uma nova temporada de actividades, com uma mesa-redonda dedicada à definição do conceito de cultura e dirigida pelo prof. Vitorino Magalhães Godinho, acompanhado pelo prof. José Augusto França e dr.ª Maria Beatriz da Rocha Trindade.

A esta sessão seguir-se-ão outras cinco, todas às quartas-feiras, e à mesma hora, até ao fim de Junho.

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) • TELEF. 36 19 97

A LIGA PARA O INTERCAMBIO COM OS POVOS SOCIALISTAS APRESENTA NOS DIAS 25 — 26 — 27 e 28, às 21.30 HORAS

CONJUNTO PIRIN

CANTARES E DANÇAS FOLCLÓRICAS DA BULGÁRIA

90 COMPONENTES • MÚSICOS • CANTORES E BAILARINOS • LINDOS TRAJOS

COLABORAÇÃO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Os sócios da Liga para o Intercâmbio com os Povos Socialistas, da Associação Portugal - - URSS, da Associação Portugal - RDA e da Associação de Amizade Portugal - Cuba têm 25 % de desconto — até 3 pessoas — contra a apresentação do seu cartão de sócio.

BILHETES À VENDA NAS BILHETEIRAS DO COLISEU, A PARTIR DAS 13 H. DE AMANHÃ

Reportagem

ÁRGEA

Uma cooperativa agrícola concebida no silêncio da prisão de Caxias

Texto de LOURDES FÉRIA

Fotos de RUI PACHECO

Árgea, aldeia ignorada do centro do País, transformou-se, de repente, em acontecimento. Até numa revista francesa de orientação anarquizante e dirigida a circuitos marginais aparece o nome desta terra, citado no meio de uma reportagem sobre Portugal. O súbito salto do anonimato deve-se à existência de uma cooperativa em formação. Iniciativa de um grupo de pessoas que não eram da terra e nela se radicaram. Deparámos com um cenário tranquilo de ruas desertas obedecendo a uma estrutura simples. A igreja, o fontanário (onde as mulheres enchem os cântaros), a escola convergindo num pequeno largo. Denominado «da paz», depois do 25 de Abril. Aliás, as ruas que nunca tiveram nome foram agora baptizadas pelo povo que buscou a inspiração em conceitos ligados à Revolução portuguesa. As palavras *Liberdade*, *Primeiro de Maio*, *Flores*, etc, foram escritas nas paredes das casas e dos muros.

A uma dezena de quilómetros de Torres Novas, na Árgea, está em vias de desenvolvimento uma cooperativa agrícola impulsionada pelo trabalho e o esforço de vinte pessoas. Ter ideias é fácil. Concretizá-las torna-se às vezes demasiado difícil. Este segundo aspecto revelou-se em toda a sua crueza para os homens, alguns deles revolucionários e com tempo de prisão sofrida no regime fascista. Passar da teoria à prática exige não apenas vontade, mas também a definição de uma série de condições que ultrapassam o próprio indivíduo. Sem dinheiro não se podem fazer cooperativas. E os homens da Árgea não o tinham. Pediram empréstimos a bancos. Subsídios ao I.R.A. Apoio ao Movimento das Forças Armadas. *Desde Agosto que vivemos de promessas* — afirma Joaquim Alberto, um dos fundadores. Porem, soubemos que um banco acabou de conceder o empréstimo de 200 contos e o I.R.A. garantiu um subsídio de 800. Este capital vem atenuar um pouco o capticismo que já começava a invadir as pessoas. Apesar de tudo (as dívidas e as refeições esticadas o mais possível), os homens da Cooperativa continuaram a sua labuta. Cultivaram trigo, milho e um pouco de sorgo. Cavaram a terra. E agora estão a plantar cerca de três hectares de tomatal. Construiram uma barragem rudimentar. Exploram o leite das vacas e das ovelhas. E assim têm vivido...

Os associados da Cooperativa, neste momento, são um casal de arquitectos, um empregado de mesa, um regente agrícola, um empregado da companhia dos telefones, três ou quatro emigrantes regressados dos países habituais, vários estudantes que deixaram os estudos, uma assistente social e quatro assalariados rurais. Esta gente, com excepção dos camponeses que têm as suas casas onde já viviam com a família, resolveu o problema da habitação ocupando um casarão desabitado e duas outras casas que lhe foram cedidas. No entanto, a partir de certa altura, o senhorio do casarão fechado há cerca de 15 anos, exigiu uma renda de 2500$00 mensais.

Encontrámos a maioria dos elementos da cooperativa a trabalhar no campo. Debaixo dos ardores do sol iam traçando os regos, desviando a água e ligando os pés do tomate à terra. Os trabalhadores rurais cumprem a sua tarefa como se fosse uma rotina milenária. Os seus dedos conhecem bem as rugosidades da enxada. Os outros, cuja pele sempre foi fina, vão-se adaptando a um trabalho que só sabiam dos livros. Isto é uma experiência importante. Até pela diferença de classes. De cultura. De ideias. Há uma permuta de conhecimentos em que todos saem enriquecidos. Aliás, Carlos Cardoso, um dos homens que está desde o começo na Cooperativa, afirmou:

Nós fazemos política trabalhando ao lado dos camponeses — e às vezes ficamos para trás por não conseguirmos fazer tanto como eles.

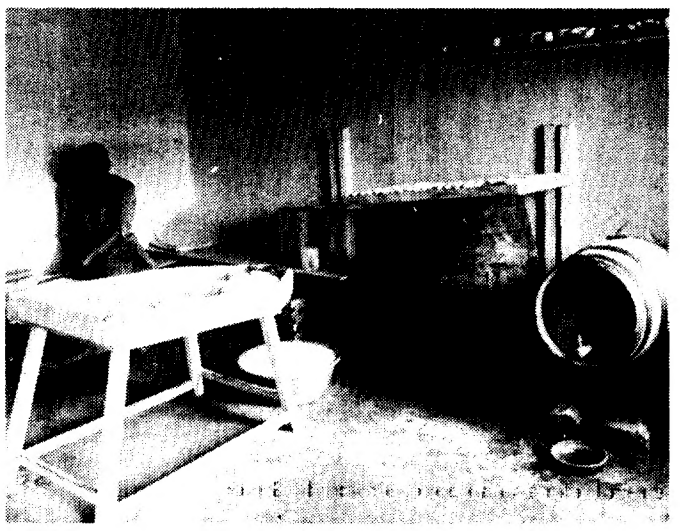
Joaquim Alberto, conta como nasceu a cooperativa: *As terras foram-nos cedidas pelos proprietários. Possuímos um tractor e uma ceifeira vendidos à cooperativa pelos donos das terras. E ainda um rebanho de noventa ovelhas e sete vacas. Vendemos o leite e os queijos. Entrámos em acordo com uma fábrica que nos emprestou os tomateiros e os adubos em troca de parte da colheita.* Este tipo de compromisso com fábricas resulta sempre na exploração dos agricultores que dão o trabalho e acabam por não ter nas mãos o fruto desse trabalho.

No entanto, a Cooperativa da Argea não tinha outra solução. Era necessário semear e o apoio técnico e material do Governo não ultrapassara o estatuto de promessa. As forças Armadas estão informadas. Fizeram mesmo um programa sobre aquela experiência com vista à sua divulgação nas campanhas de dinamização cultural.

José Moreira, regente agrícola, é o técnico orientador da cooperativa. *Surgi aqui porque achei que devíamos tentar fazer cooperativas deste género. No nosso caso específico temos o problema da água e enormes dificuldades de dinheiro. Estamos a explorar 150 hectares de terreno, sendo apenas 7 de regadio. Mesmo esses 7 conseguem-se irrigar com bastante dificuldade. É quase tudo feito a pulso. Construímos já uma barragem. Mas para o ano, se o trabalho correr bem, vamos talvez construir dois tanques nos cabeços e deitar abaixo os 17 hectares de pinhal. Por outro lado temos já a papelada metida na hidráulica para fazermos uma barragem de alvenaria. Os terrenos incluem quarenta e tal hectares de olival e trinta e seis de figueiras. Semeámos um pouco de milho (de variadíssimos tipos) e de sorgo para vermos se dá resultado. Vamos tentar o girassol e fazer a reconversão da vinha de forma a garantir a mecanização. Quanto ao gado, pois, continuaremos na mesma linha: gado ovino e bovino.*

Há a horta. Por enquanto muito insignificante. Colheram umas favas e ervilhas que vão vendendo à população da aldeia. Todavia enquadra-se nos planos da Cooperativa da Árgea a ideia de uma horta permanente com estufa de onde retirem produtos para venda nos mercados. Os assalariados rurais que trabalham lado a lado com os homens da Cooperativa recebem um ordenado. Os outros comem do que há. Segundo nos disse Carlos Cardoso, gastam uma média de 12$50 nas refeições colectivas. No dia em que visitámos a Árgea, o Armando andava a trabalhar com a ceifeira da Cooperativa para arranjar algum dinheiro que ajudasse a manter a comunidade. Nessa tarefa o abordámos.

Tinhamos pensado na cooperativa quando estávamos na prisão de Caxias. Ali conhecemos pessoas que nos serviram de intermediários para pôr a ideia em prática. Com a colaboração do casal de arquitectos arrancámos para a frente. Depois apareceram outras pessoas. Nós aqui não temos uma linha definida em relação à aceitação de novos associados. Aceitamos qualquer tendência política de esquerda desde que as pessoas se submetam aos estatutos.



Outra actividade da cooperativa é a carpintaria. Nela trabalha Carlos Cardoso. Dela tiram uma rendibilidade razoável. Porém, Carlos muitas vezes vê-se obrigado a largar as ferramentas para ir em ajuda no campo. Este não espera. E os braços faltam. Apesar disso muitas pessoas, especialmente jovens, se têm oferecido para participar. Às vezes vêm cheios de ganas de entrar, mas depois arrependem-se porque embora teoricamente defendam «o regresso ao campo, a vida em comunidade», ao contactarem com a realidade não são capazes de aguentar um certo ritmo de produção.

Carlos Cardoso, ex-militante da LUAR, sublinhou: «A cooperativa não tem nada a ver com partidos políticos. Acontece que algumas pessoas estiveram ligadas à LUAR. Falou-nos de projectos.

Pensámos fazer um supermercado e uma vacaria a sério. Criticou ainda a auréola de publicidade que os órgãos de Informação criaram à volta da cooperativa: *Essa publicidade prejudica a produção. Vieram da Televisão, do M.F.A., dos jornais portugueses e estrangeiros, simples curiosos, militantes de partidos políticos. No fundo, a dimensão da cooperativa não corresponde à publicidade que lhe fazem.* Por outro lado Carlos Cardoso manifestou-se desapontado pelo desinteresse das pessoas pela agricultura. Desinteresse esse que não lhe parece incentivado pelos responsáveis. *As pessoas afastam-se porque não sentem qualquer compensação. O sector agrícola continua a ser desprezado. Não vejo para breve um grande retorno aos campos.*

Tempos livres são escassos para os componentes da Cooperativa da Árgea. Quando não trabalham alguns deles dedicam-se ao ensino na escola. Pensam em promover o desporto a nível de massas, lançar um serviço de saúde e produzir teatro sempre em estreita aliança com o povo da terra. A sua intervenção no processo político é como disse Joaquim Alberto: *Fazer cooperativas com tudo o que isso implica.*

A malta da aldeia aderiu totalmente à experiência. Por exemplo: Arménio Gomes Martins, 28 anos, filho de camponeses, motorista profissional, emigrante na Alemanha que abandonou «depois de a situação para o trabalhador estrangeiro se ter lá agravado» juntou-se ao grupo da cooperativa ainda não de uma maneira definitiva, mas jogando uma hipótese futura. A propósito da sua ligação ocasional salientou: *Estava desde Dezembro sem emprego. Regressei da Alemanha e vi que os patrões preferem ter os carros parados do que dar emprego a quem precisa. Vim para aqui com o intuito de ajudar, sem ganhar nada. Aborrecia-me andar pelos cafés sem fazer nada e como gosto do campo resolvi colaborar com a gente da cooperativa. Um dia, mais tarde, se isto for avante, juntar-me-ei a eles com o maior prazer».*

Manuel Lopes Amarante é outro dos contratados. Também estava desempregado. *Aceitaram-me na cooperativa. Pagam-me um salário. Trabalho com gosto. Tanto faz no campo como a guardar gado. É tudo boa rapaziada.*

Enfim, Árgea é um passo em frente. Um passo em frente neste Portugal que o Povo quer reconstruir de lés a lés. Exacto: para a frente é que é o caminho.

Reportagem

GUINÉ-BISSAU: REVOLUÇÃO A 40 GRAUS

A Assembleia Nacional Popular apontou o regresso aos campos

Por DANIEL REIS
Correspondente do «DL» em Bissau

BISSAU — As primeiras gotas de água orlam a copa das palmeiras, na terra plana da Guiné-Bissau. Nas tabancas, ao entardecer, artesãos forjam enxadas ou, simplesmente, afiam-lhes o gume que há-de rasgar o solo úbere preparando-o para receber a semente que a chuva de seis meses transformará em arroz e mancarra (amendoim). A vida do país aponta aos campos, para a reparação de bolanhas (campos de arroz) e para a meta fixada pelo Partido e o Estado: atingir até Outubro o nível da produção anterior à guerra.

Não será ainda o máximo do possível; não será ainda, muito longe disso, o décuplo da produção actual que me dizem ser limite óptimo defenido pelos técnicos chineses que trabalham em Bafatá. Mas será, sem dúvida, o bastar-se a si próprio quanto ao arroz, um corte pronunciado na saída de divisas e a possibilidade de ganhar fôlego para a diversificação de culturas, nos anos seguintes, a mecanização agrícola e o ensaio da futura industrialização.

Assim o reconheceu a Assembleia Nacional Popular que numa das resoluções finais considera este objectivo «patriótico e no qual deve mobilizar-se todo o nosso povo», para além de manifestar o seu apoio ao Conselho dos Comissários de Estado quando este decide promover a «rápida expansão do sector agrícola pois o desenvolvimento económico do país só pode repousar, nesta fase, na agricultura».

Na mesma da presidência da Assembleia, os quatro membros do Secretariado permanente do Comité executivo da luta do PAIGC: Aristides Pereira, secretário-geral do Partido Africano da Independência de Guiné e Cabo Verde; João Bernardo Vieira (Nino) presidente da Assembleia Nacional Popular e Comissário de Estado das Forças Armadas; Luís Cabral, secretário adjunto do PAIGC e presidente do Conselho de Estado; e Francisco Mendes (Chico Tó), Comissário principal do Conselho dos Comissários do Estado

SAFIRA SOLITÁRIA

Domingo passado fui a Morés. Quem fez a guerra deve lembrar-se, bem, deste cemitério da tropa colonial, situado a uns 60 quilómetros ao Norte de Bissau, para lá de Mansoa e Mansabá. Os pilotos devem recordar-se, com certeza, do pontinho da floresta onde, tantas vezes, largaram «napalm».

Por mim, fui a Morés e voltei, no mesmo dia. Trataram-me como amigo. Vi as gentes, saídas da guerra, erguendo palhotas para a época das chuvas que vêm aí. Vi nascer na clareira da floresta um oásis dos muitos que garantem o futuro na Guiné-Bissau. Talvez um dia conte, em pormenor, como a população local trabalha de sol a sol, sob a direcção de médicos e técnicos suecos, para construir um hospital moderno (o bloco operatório já funciona e não deve nada ao que de melhor há no país), uma escola central (para as seis mil pessoas das tabancas — aldeias — ao redor) e como se abrem poços e levantam postes de electricidade. Por agora, só transmito o que me contaram.

Falaram-me da operação «Safira Solitária» montada entre 20 e 26 de Dezembro de 71, pelo ex-general que a dinâmica do 25 de Abril remeteu ao exílio num país idóneo para receber ditadores. Ouvi contar dos barcos que subiram o rio; da tropa apeada que desde Mansabá tentou forçar a floresta densa de palmeiras, cajueiros e bissilão; dos helicópteros que transportaram comandos; dos aviões que largaram bombas em profusão. Falaram-me, também, dos 70 comandos africanos que as FAL (Forças Armadas Locais) reduziram a pó; da centena de baixas no lado português; dos que não tiveram tempo de regressar aos «helis». Tantos deles que não desembarcariam em Alcântara, num navio qualquer desses atulhados de gente, cansada da guerra e das injustiças...

O próprio comunicado especial emitido em 29 falava de 61 evacuados, desculpando a derrota com a «técnica avançada dos defensores». Disseram-me ainda que o comandante da operação se suicidou. Mas nada disso eu sei, era a guerra e andava por outros mundos... Sei sim que os combates foram duros e Morés resistiu.

Havia 10 anos que a «Safira Solitária» brilhava em plena floresta na frente norte. Lá começara a luta em Julho de 73. Em 64 podia considerar-se a primeira zona libertada. A sua resistência tornava-se lendária. Outras ofensivas foram ali morrer como a de Outubro de 64 em que os combates duraram três dias e três noites até ao FAL rebentar o cerco; já suportara bombardeamentos terríveis, como o de 66 em que foi preciso dar tudo para proteger a vida de Cabral, então em missão política na zona. Mas Morés resistiu e foi sempre capaz de reconstruir as tabancas destruídas pelas bombas.

Hoje é um safira mais brilhante mas menos solitária. À sua volta, outras indicam os caminhos do futuro, «nascendo das cinzas das bombas dos colonialistas», como disse, recentemente, o presidente Luís Cabral, numa visita à região.

APANHAR A TERRA NA MÃO E LIBERTÁ-LA

Evocando Morés e a gente do interior que fez a guerra, aguentou firme a revolução e prossegue a luta quotidiana, a memória volve alguns dias atrás para recordar a Assembleia Nacional Popular que esteve reunida em Bissau, em segunda sessão da primeira legislatura, entre os dias 28 de Abril e 6 de Maio. Presidiu-lhe João Bernardo Vieira, o comandante Nino que dirigiu a guerra em cujas imagens as gentes relacionam com o «Che». Recordo, sobretudo, aquele deputado do Sara-Camjambari, Fodé Mai Turé de seu nome, que subiu à tribuna e sem hesitações declarou:

. — **Eu sempre fui do mato e venho da minha tabanca dizer, com toda a franqueza, tudo o que souber de bem ou de mal.**

Depois fez um longo requisitório, complementar de outros que se ouviram naquela mesma sala do Palácio da República, e onde se falava da necessidade de estradas, hospitais e escolas, da urgência de alargar os Armazés do Povo a todo o país, do imperioso que é regressar à terra para que a revolução («a luta» para o entendimento dos deputados) avance no caminho que lhe traçou Cabral. Muitos deputados — verdadeiros filhos do povo que se exprimiam nas suas línguas nativas, auxiliados por espectaculares tradutores balantas, mandingas e manjacos — insistiram neste regresso à terra. Aos quadros que tomaram o caminho de Bissau e outras praças, um deputado disse em voz clara e gesto firme: **«O Partido deve mandá-los de novo para as suas tabancas, apanhar a terra nas mãos e libertá-la»**. Outro acrescentou que **«é necessário regressar ao mato, à agricultura. Se o povo puder lavrar e os meninos forem à escola então estaremos no progresso»**.

Relendo a longa resolução final da Assembleia Nacional Popular pode confirmar-se que a voz dos deputados não foi esquecida, se bem que nenhuma lei lhes tenha dado, de momento, resposta efectiva. O ponto 3 da resolução diz expressamente que a Assembleia «realça a necessidade de promoção do regresso aos campos de todos aqueles que deles se afastaram ou foram afastados por virtude da guerra» e felicita-se o facto de «milhares de indivíduos, anteriormente deslocados nas cidades terem já regressado por sua iniciativa às suas tabancas e recomenda ao Executivo do Estado a adopção de medidas administrativas com vista à aceleração desse processo».

POLÍTICA EXTERNA: DESTAQUE PARA PORTUGAL

A mesma resolução contém incentivos para a implantação de pequenas unidades industriais transformadoras e para o controlo do comércio externo. Foi aprovada a decisão anterior do Governo que proibe o exercício privado da medicina e recomendado o máximo rigor aos serviços de saúde na repressão dos casos de recusa de prestação de serviço fora dos centros urbanos. Os deputados deram o seu total apoio aos projectos de reforma do ensino «com vista a uma inserção cada vez mais íntima da escola na vida e nas realidades nacionais.

As principais leis aprovadas já são conhecidas, até porque a Agência Noticiosa Portuguesa as divulgou no devido tempo. Sumariamente, podem recordar-se a lei que integra a totalidade do solo urbano, rústico e urbanizado no domínio público do Estado, sendo excluída a propriedade privada da terra; a lei que manda reverter para o Estado os bens adquiridos pela traição por indivíduos que agiram contra a luta de libertação nacional; a lei que assegura um futuro digno e humano a todos aqueles que ficaram fisicamente incapacitados durante a luta; a recomendação feita ao Conselho dos Comissários de Estado para adoptar «medidas legislativas imediatas destinadas a reprimir severamente os traficantes de droga, cuja acção, pela sua gravidade, deve ser punida com a pena capital»; e uma lei que entrega ao Estado o exclusivo da importação de medicamentos, tal como já existia em relação a bens alimentares essenciais: o arroz, o óleo e o açúcar; e a lei que isenta de impostos, por três anos, a população das antigas regiões libertadas.

No domínio da política externa, a Assembleia felicitou o Conselho de Estado e o Governo pela «fidelidade e rigor com que foi defendido o princípio basilar da nossa política externa que é o do não alinhamento», reafirmando, ainda, a sua fidelidade aos princípios da Organização da Unidade Africana e da Organização das Nações Unidas.

Um último ponto a anotar nas resoluções finais da Assembleia: as relações com Portugal. Pode ler-se no final do ponto 15:

. — **A Assembleia Nacional Popular considera que a nova situação criada em Portugal, onde, após 50 anos de fascismo, o povo retoma nas mãos os destinos da sua Pátria e se lança na construção da democracia e do socialismo, abre perspectivas muito favoráveis ao desenvolvimento de relações de amizade e cooperação fraternas entre os nossos dois países. A Assembleia Nacional Popular, consciente da importância que tais relações têm para o futuro dos dois países, encoraja o Conselho dos Comissários de Estado a tomar todas as iniciativas que possam contribuir, na base de laços especiais existentes entre os dois povos, para o seu reforço.**

Sublinhe-se que Portugal é o único país a ser referido e destacado na resolução final da Assembleia Nacional Popular.

Sorridentes ou circunspectos, representantes eleitos pelo povo ou quadros do Partido, os deputados foram a imagem viva e revolucionária do povo heróico da Guiné

NÃO HÁ CHÁ PARA OS CHINESES

No momento em que escrevo estas linhas uma delegação portuguesa, que quase atinge as duas dezenas de pessoas, trava conversações, ao mais alto nível e dentro dos mais latos sectores, para a assinatura de um acordo geral de cooperação e amizade e vários acordos parcelares com a República da Guiné-Bissau. Esses acordos, certamente, possibilitarão a vinda de mais gente que possa colaborar na reconstrução deste país, arrasado pela guerra e superexplorado por quinhentos anos de colonialismo. Bem precisos cá são e o povo da Guiné-Bissau, que nos

Continua na pág. 18

PUB.

PLENÁRIO DAS BRIGADAS DE APOIO LOCAL DO CONCELHO DE LISBOA

MOÇÃO APROVADA EM ASSEMBLEIA DAS BRIGADAS DE APOIO LOCAL

COMUNICADO

Face à notícia transcrita neste jornal de 20/5/75 referente ao plenário das brigadas de apoio local do concelho de Lisboa, junto se publica o comunicado na íntegra:

As BAL, reunidas em Plenário em 19 de Maio de 1975, face à constante indefinição do processo bem como da sua participação nele, acentuada agora pela atitude assumida pelos trabalhadores da EPUL que consideram a Operação SAAL fora do âmbito das actividades da Empresa e pretendem retirar no prazo de um mês o apoio que lhes vinham prestando, decidem:

. 1 — Não aceitar essa decisão por unilateral não tomando em conta a opinião dos interessados BAL, as populações representadas pelas suas Comissões de Moradores.

2 — Manter-se em Plenário ocupando na EPUL as instalações necessárias para garantir a continuidade dos trabalhos de coordenação e promover o debate que permitirá reavaliar a sua intervenção no processo e definir os moldes de actuação que garantam a concretização dos objectivos da Operação SAAL no concelho de Lisboa.

3 — Requisitar para este conjunto de acções a Equipa Coordenadora ea continuação do apoio dos Serviços Administrativos da EPUL que têm suportado a existência das BAL.

NOTA: A ocupação é de trabalho; terá as características que o interlocutor nos obriga a seguir; o conflito motor não é a saída da EPUL; o objectivo fundamental é o de esclarecer a posição das BAL neste processo no sentido de garantir uma resposta às necessidades das populações.

Como resposta a esta moção que foi entregue à Comissão de Trabalhadores da EPUL e à Administração da EPUL, esta última dialogou com a Assembleia sobre o assunto, tendo-se verificado que tal não aconteceu relativamente à primeira.

Foi recebida posteriormente na tarde do dia 19 de Maio a resposta da Administração da EPUL entregue pessoalmente e com esclarecimento, no qual se salientou a insuficiência de espaço de reunião na EPUL e os prejuízos causados a esta última pela ocupação contínua de uma sala.

O seu texto é o seguinte:

«Relativamente à moção aprovada na Assembleia das BAL de 19 de Maio de 1975, a Administração da EPUL assume a seguinte posição com o acordo da Comissão de Trabalhadores da EPUL:

1 — Fazer respeitar as propostas emanadas da Assembleia Geral de Trabalhadores da EPUL cuja análise já se iniciou com o executivo da Câmara Municipal de Lisboa (reuniões de 2, 7 e 15 de Maio);

2 — Não aceitar a ocupação na EPUL das instalações necessárias ao processo desencadeado pelas BAL mas, sim, autorizar a utilizacão da sala de reuniões para o mesmo fim, se solicitada. A desocupação deverá processar-se imediatamente;

. 3 — Não aceitar a «REQUISIÇÃO» da Equipa Coordenadora e a continuação do apoio dos Serviços Administrativos da EPUL, por qualquer destes Serviços não ter sido suspenso e se considerar, portanto, inadequada tal «REQUISIÇÃO»;

. 4 — Até que seja determinada superiormente qualquer alteração às atribuições da EPUL, seguir-se-á no cumprimento das obrigações expressas do despacho conjunto do MAI/SEHU de 30 de Julho de 1974, assim como se garantirá a linear evolução do processo no período de transição.»

. A Assembleia das Brigadas aguardou a resposta da Comissão de Trabalhadores para se pronunciar sobre o assunto na sua globalidade, mas isso só se verificou às 10.30 do dia 20 através do seguinte texto:

. «Com conhecimento da moção aprovada em Assembleia das Brigadas de Apoio Local em 19/5/75, a Comissão de Trabalhadores da EPUL informa:

. 1 — O espírito que presidiu em toda a análise do processo SAAL em AGT foi única e exclusivamente o da defesa dos interesses das populações mal alojadas em Lisboa.

2 — O seu apoio incondicional a todas as sessões de trabalho das BAL, desde que animadas do mesmo espírito e conducentes a uma optimização dos resultados do processo.

3 — Da análise da moção ressaltam deficientes interpretações tanto da resolução da AGT da EPUL sobre a matéria, como do processo da transferência para a Câmara Municipal de Lisboa.

Cientes que a circunstância não resultou de qualquer atitude de má-fé, mas tão-somente de deficiência de informação, a CT está perfeitamente aberta ao diálogo que as BAL tiverem por necessário».

De salientar que na origem das dificuldades surgidas com a EPUL esteve um documento aprovado em Assembleia de Trabalhadores em 27 de Abril na qual se propunha a transferência para a CML da Operação SAAL e a abertura de diálogo com as BAL e as populações.

Verificou-se desde essa data que tal não foi cumprido, embora se tenha encetado negociações entre a EPUL e a CML para a transferência da Operação sem conhecimento das BAL.

As Brigadas nunca se recusaram ao necessário contacto com os trabalhadores da EPUL e antes o procuraram, nomeadamente no encontro tido para o esclarecimento da anterior ocupação da EPUL pelos trabalhadores, e no decorrer do Plenário das BAL que agora se processa, mas sem êxito.

Está neste momento em discussão a atitude a tomar pelas BAL face aos dois documentos recebidos.

Nacional

O M.E.C. MANDOU ENCERRAR O LICEU D. AMÉLIA

«Fazendo-se um aproveitamento demagógico e contra-revolucionário da ampla liberdade de gestão concedidas às escolas, forças obscuras parecem empenhadas na simples destruição do sistema, sem apresentar a mínima alteração válida para o problema» — sublinha a nota emanada do M. E. C. que determina o encerramento do Liceu Rainha D. Amélia, na sequência dos factos anómalos que ali se têm registado, até que estejam criadas condições para o seu funcionamento normal.

«As escolas — prossegue o M. E. C. — existem para o povo e só na medida em que se enquadram nessa função têm razão de existir».

A nota do M. E. C. que determinou esta decisão, historia os antecedentes, cujas linhas gerais são assim expostas: «O Liceu da Rainha D. Amélia por vicissitudes várias, entre as quais a recusa do decreto de gestão, viveu até alguns dias sem qualquer órgão de gestão. Encarando este liceu como assunto exclusivamente seu as alunas do liceu promoviam a seu belo prazer, e com uma frequência desmedida, reuniões gerais durante o tempo de aulas se bem que várias vezes avisadas da proibição legal. Nessas R. G. tomavam normalmente parte alunas e alunos de outros estabelecimentos. Além disso, e na escalada da recusa de qualquer autoridade, foram ao ponto de subtrair os livros de ponto, recusando a sua entrega.

Para pôr cobro a tal situação, foram nomeados por despacho ministerial e após prévia consulta a todo o liceu, três professores do liceu como encarregados da direcção.

Avisado o Ministério de que a Associação dos Alunos havia convocado para hoje, segunda-feira, uma nova RGA, e que além disso, ainda não haviam feito a entrega dos livros de ponto foram dadas ordens às encarregadas da direcção no sentido de chamarem a atenção para as sanções em que incorriam as responsáveis pela convocação da RGA e pela não entrega dos livros de ponto.

Não obstante isso, a RGA realizou-se, tendo sido aprovada uma moção do seguinte teor:

«Considerando que a medida tomada pelo M. E. C. no sentido de serem entregues os livros de ponto é mais uma das suas medidas repressivas, as alunas do Liceu Rainha D. Amélia, reunidas em RGA no dia 20 de Maio de 1975, aprovaram por aclamação a não entrega dos livros de ponto.»

Frise-se que, como de costume na RGA tomaram parte alunos de outros estabelecimentos. Além disso, um grupo de alunas que tornou público um comunicado assinado repudiando todo o processo de actuação dominante no liceu foi autenticamente perseguido, tendo até ficado ligeiramente ferida uma funcionária que correu em sua defesa.

É por de mais evidente que não é subtraindo livros de ponto, nem realizando continuamente RGA em tempo de aulas, que se avança na transformação revolucionária do ensino; quando muito apenas na sua degradação que é o objectivo manifesto de certas movimentações, a que o M. E. C. está atento, tendentes a reinstalar um clima generalizado de perturbação para o período de exames que se aproxima.

Por tudo isto, e para um aclaramento da situação, e até se criarem condições para o seu normal funcionamento, determina-se o encerramento do Liceu Rainha D. Amélia, até ulterior decisão.»

O ENSINO E AS NACIONALIZAÇÕES

Nas considerações tecidas em torno do caso, sublinhando a necessidade do sector do ensino estar ao serviço do povo e após constatar que o ensino desempenhou um papel primordial «em todo o processo do fascismo pelo seu carácter elitista, pelo obscurantismo que impôs ao povo português, pelos fiéis servidores do sistema que criou» a extensa nota do M. E. C. é peremptória em afirmar:

«A transformação revolucionária que se pretende da sociedade portuguesa terá, pois, de passar necessariamente pela transformação, também revolucionária, do próprio sistema do ensino. O movimento de nacionalização da economia, a sua adequação aos interesses de todo o povo português, será facilmente recuperado pela burguesia capitalista, se o sistema do ensino não souber corresponder à sua função educadora e esclarecedora do povo, que terá de estar vigilante na defesa dos valores da revolução.

É tão importante este papel do ensino difícil é a sua transformação pelas resistências de toda a ordem que se lhe opõem. Países houve mesmo, tais como Cuba e China, que no seu processo revolucionário não hesitaram em encerrar as escolas por períodos longos (2 anos), para mais profundamente poder ser repensada toda a sua problemática.

Entre nós e pelo condicionalismo específico do nosso processo revolucionário, não se entendeu conveniente uma tal medida acreditando-se ser possível a transformção do sistema do ensino, mantendo-se ele em funcionamento. Pretendeu-se com isso que o prejuízo para os actuais estudantes e para a nação fosse mínimo, conseguindo-se ainda a sua participação no processo.

Acontece, porém, que em alguns casos se tem assistido a um entendimento desastroso do processo. Fazendo-se um aproveitamento demagógico e contra-revolucionário da ampla liberdade de gestão concedida às escolas, forças políticas obscuras parecem empenhadas na simples destruição do sistema sem apresentarem a mínima alternativa válida para o problema. E aí temos, escolas transformadas em meros cenários de uma estéril luta de grupúsculos políticos, totalmente desligados das classes trabalhadoras, acobertando-se com a capa do revolucionarismo. Mas o povo português tem o direito de perguntar que revolucionarismo é esse, cujas únicas armas são a destruição sistemática a confrontação física, as «greves» sem sentido, os ataques à revolução e aos seus órgãos.»

ATAQUE AO M. F. A.

Por outro lado, acrescenta o texto, «não se pode contemporizar com os ataques fundamentais que se têm verificado dentro de algumas escolas, contra os órgãos superiores da Revolução e do próprio M. F. A..

Por tudo isto entende este Ministério ser o seu dever vir a reafirmar perante o povo trabalhador a sua firme disposição de proceder ao encerramento daquelas escolas em que toda a sorte de incidentes veio tornar impossível, um aproveitamento mínimo de conhecimentos. As escolas existem para o povo e só na medida em que se enquadrarem nessa função têm razão de existir».

O Sindicato dos Professores condena a expulsão de 30 docentes do Técnico

A propósito da recente expulsão de 30 docentes do Instituto Superior Técnico que se recusaram a dar aulas aos candidatos ao 1.º ano daquela escola, a Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa emitiu um comunicado em que, além de contestar a soberania ilimitada da Assembleia de Escola e de salientar que o Instituto é pago com o dinheiro do povo Português, afirma, peremptório que chegou a altura de os sindicatos terem uma palavra a dizer sobre o que se passa na nossa Universidade.

Com efeito, salienta a nota, «se, em muitos estabelecimentos de ensino particular, o patronato organiza manobras de caracter repressivo contra os docentes que mais se distinguem pela sua actividade sindical, visando especialmente os delegados sindicais, isso é facilmente explicável. Mais difícil é explicar tal actuação em escolas como o I.S.T., que são do Estado».

Seguidamente, o texto da comissão directiva sindical, historia o processo de expulsão dos professores do I.S.T.

«Cerca de 30 docentes do Departamento de Matemática, «obrigados» por decisão de uma Assembleia de Escola a dar aulas ao 1.º ano, e reconhecendo que tal lhes seria impossível, pois tendo já o seu serviço distribuído, para as aulas do 2.º ano, tal obrigaria a praticar horas extraordinárias que não seriam pagas, decidiram comunicar à Escola e a respectiva comissão directiva que apenas a contratação de novos docentes poderia resolver o problema. Invocaram, ainda, nesse comunicado, que, para além dos motivos apontados, as condições em que essas aulas eram impostas-50 alunos por turma prática e 200 por turma teórica eram incompatíveis com um ensino minimamente honesto».

Em face a esta tomada de posição dos professores e «baseados em conceitos como os de Assembleia de Escola soberana, alguns grupos de estudantes não aceitam qualquer tipo de limitações àquela soberania. Assim, os docentes que, em reunião geral, ousaram entender que tal soberania tinha, pelo menos, dois tipos de limitação, os interesses das massas trabalhadoras portuguesas que, na produção pagam a escola, e os direitos sindicais dos trabalhadores, vêem-se expulsos do I.S.T. por terem furado as soberanas decisões da A.E.».

A escola terá de ser revolucionária, terá de estar empenhada do processo revolucionário em curso e deverá contribuir para a edificação do socialismo em Portugal, defende o comunicado, que avança a necessidade de se proceder a uma reestruturação do sistema educativo de forma a criar «condições para que os filhos dos trabalhadores portugueses possam ter acesso à cultura». Para tal a escola «terá de passar pela substituição de uma selecção de classe por uma selecção de capacidade».

Continua na pág. 18

Plenário agitado acaba de madrugada

Cerca de duas centenas de trabalhadores da Previdência reuniram-se ontem em plenário, numa garagem da Rua Coronel Bento Roma, a fim de debaterem a ocupação do Posto Clínico de Algés, ocorrida no passado dia 10.

A assembleia aprovou várias moções, uma das quais recomenda um processo de inquérito ao actual presidente da comissão administrativa da Caixa de Previdência e Abono de Família, que teria tomado parte na referida ocupação. Ao repórter do «DL» foi, a propósito, solicitado por Carlos Rios e Carlos Gaspar, membros da Comissão de Moradores da Freguesia de Carnaxide, que desse conta do seu repúdio pela maneira como os trabalhadores do Posto de Algés divulgam os acontecimentos que rodearam a ocupação. Segundo a sua versão, a tomada do posto processou-se de forma pacífica, sem recurso a matracas, correntes ou outros objectos. Também não é certo — acrescentaram — que tenham sido expulsos por forças do Copcon. No local compareceram apenas cinco elementos da Polícia Militar, que se retiraram depois de verificar nada haver ocorrido que justificasse a sua presença. Motivo da polémica: o encerramento dos postos ao sábado.

Entretanto, no plenário de ontem, que decorreu no meio de grande agitação, não foi consentida a presença dos utentes da Previdência, o que causou grande efervescência no exterior, onde algumas dezenas de pessoas reclamaram com veemência o direito de participação nos trabalhos. Os ânnimos exaltados, de uma e outra parte, fizeram com que forças militares e militarizadas interviessem para evitar possíveis cenas de violência. Só perto das duas horas se verificou a saída dos participantes na reunião, que não foram molestados.

Nacional

"Plenário de trabalhadores da Acção Médico-Social"

Notícias publicadas recentemente no «DL», baseadas em elementos que nos foram fornecidos, provocaram uma carta de esclarecimento da Comissão Administrativa da Freguesia de Carnaxide. A carta, não datada, é do seguinte teor:

. «Referimo-nos a duas notícias publicadas nesse jornal, em 12 do corrente e hoje, esta última sob o título «Plenário de trabalhadores da Acção Médico-Social».

Nestas duas notícias foi divulgado, entre outras falsidades:

. 1.º Que o Posto Clínico de Algés tinha sido tomado de assalto por um grupo de elementos, munidos de correntes e de matracas;

. 2.º, Que foram expulsos por forças do Copcon

Ora, o assunto, tal como foi exposto em comunicado enviado a esse jornal por esta Comissão Administrativa, e a que aludem muito ligeiramente, é totalmente diferente, porquanto:

. 1.º As pessoas que ali se dirigiram eram membros das Comissões de Moradores desta freguesia. Reunidas em plenário no Palácio Anjos, em Algés tomaram conhecimento da intenção de o posto de Algés, a exemplo dos outros postos, desta e de outras freguesias, passar a fechar ao sábado, contrariamente ao que tinha sido anteriormente decidido pela maioria dos trabalhadores daquele posto em defesa dos legítimos interesses dos utentes, razão fundamental da existência daqueles serviços.

Assim dirigiram-se ao posto referido com a intenção de apresentarem o seu protesto e a exigência de o posto se manter em funcionamento aos sábados.

Nesta diligência, foram acompanhados pelo presidente da Comissão Administrativa dos Serviços Médico-Sociais, convocado telefonicamente para este fim, e por dois elementos desta Comissão Administrativa.

2.º, É falso que ali tenham sido exibidas matracas e correntes, nem tal se afigurava necessário para fazer respeitar uma ordem perfeitamente autorizada pela qualidade de representantes de utentes, da autarquia local e da direcção dos serviços, a quem os trabalhadores do posto devem obediência.

3.º, É falso que tenham sido expulsos por forças do Copcon. Efectivamente, chamados por um elemento anónimo daquele posto, compareceu ali uma força do Copcon. Elucidados do que ocorria, estes elementos retiraram-se pouco depois.

Queremos fazer sentir a V.ª Ex.ª, que reputamos de grande gravidade a publicação referida, tanto mais que, esta Junta de Freguesia, tinha anteriormente enviado à v/ Redacção, um comunicado sobre as ocorrências naquele posto, o qual não vimos publicado.

Nesse sentido, teremos de recorrer e dar conhecimento, às autoridades competente, para que esse Jornal seja devidamente responsabilizado, já que, alertado pelo comunicado que lhes foi enviado e de que não podem alegar desconhecimento, não deveriam servir de veículo a manobras deste tipo.

Pensamos que, não só para ressalva de vossa ulterior responsabilidade, como da imagem que o v/ Jornal virá a reflectir, deveriam desde já, fazer a necessária rectificação.

Colocamo-nos entretanto ao v/ dispor, para os devidos esclarecimentos.

Aproveitamos entretanto para alertar essa Redacção, para a acrescida responsabilidade de publicações de semelhante teor, que julgamos proveniente de uma ligação familiar de um dos v/ colaboradores, moralmente responsável, pela actual agitação no Posto de Algés.

Câmara Municipal de Castro Daire espera abolir imposto de trabalho

..CASTRO DAIRE (Do nosso correspondente), 20 — A comissão administrativa da Câmara de Castro Daire, à semelhança do que já aconteceu com outras edilidades, pensa abolir o imposto de trabalho, «havendo no entanto que atender à precaríssima situação financeira do Município», segundo declarou em entrevista ao «Diário de Lisboa» o presidente da comissão administrativa daquela edilidade, empossado em Maio de 1974.

..Ascende a cerca de oito mil contos a dívida contraída pela Câmara Municipal de Castro Daire durante o regime fascista. Sobre a possibilidade de promoção de melhoramentos urgentes no concelho, apesar da má situação económica, declarou o presidente da comissão administrativa que estão previstas para o ano corrente algumas obras comparticipadas pelo Estado, executando, entretanto, aquele Município, com a ajuda das populações, pequenas obras de grande necessidade, como sejam o abastecimento de águas e reparações de caminhos.

..O presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Castro Daire pronunciou-se também acerca da entrega por parte de algumas aldeias de alguns milhares de escudos para electrificação, benefício de que nunca chegaram a gozar.

..«É verdade que as populações de algumas freguesias contribuiram com dinheiro para electrificação, apurando-se que esse dinheiro foi, na sua maioria, para pagar a elaboração de projectos, destinando-se portanto aos projectistas e não à Câmara» — afirmou. «Há no entanto um caso, que é o da freguesia de Cabril, em que foi entregue à Câmara Municipal, há cerca de meia dúzia de anos, a quantia de 250 contos, esta sim, destinada à montagem de uma linha de alta tensão e que a Câmara entregou, sem qualquer garantia, à empresa Eléctrica Duriense que até há pouco tempo não tinha movido uma palha sequer para a construção dessa linha. Sucede que existe na Câmara apenas um recibo sem qualquer cláusula.»

..Acerca de dificuldades de trabalho com os seus colaboradores, salientou o presidente da comissão que tem sido difícil a democratização do Município, onde os funcionários, quer por dificuldade de adaptação às novas directrizes, quer por reacção, não correspondem ao que deles se exige e dificultam o trabalho da comissão administrativa.

..A comissão administrativa, no entanto, tenta melhorar as condições de vida dos habitantes do concelho, apesar da pesada herança do fascismo.

Castro Daire: uma terra e um povo a braços com a herança fascista

ECLIPSE TOTAL DA LUA NO DOMINGO

. COIMBRA — No próximo domingo, dia 25, haverá um eclipse total da Lua, que será visível em Portugal, sendo o seu início também visível no Oeste da Africa, Sudoeste da Europa, América do Sul, Antárctida, Oceano Atlântico, sul da Gronelândia, América do Norte, excepto na parte noroeste, e na parte leste do oceano Pacífico. Entretanto, o final do eclipse poderá ver-se no extremo leste da Austrália, Nova Zelândia, oceano Pacífico, Antárctida, América do Sul. América do Norte, excepto no norte, e na parte oeste do oceano Atlântico.

A grandeza do eclipse é de 1,431, tomando o diâmetro da Lua para unidade.

Em circunstâncias gerais, o primeiro contacto com a penumbra verificar-se-á às 3,59; o primeiro contacto com a sombra às 5.01; o começo do eclipse às 6.04; o meio às 6.49; e o final às 7.33.

Em Portugal, o ocaso da Lua verificar-se-á às 6.14. Deste modo, não será visível a fase média do eclipse.

Se as condições atmosféricas o permitirem, o Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra, através da sua secção de astronomia e mecânica celeste, procurará acompanhar a evolução do fenómeno.

Nova estratégia no Ministério do Trabalho

. A nova estratégia do Ministério do Trabalho e a sua actuação quanto à «batalha da produção» foram ontem discutidas durante uma reunião efectuada naquele Ministério com a presença de todos os delegados do Ministério do Trabalho no continente e ilhas. Presidiu o secretário de Estado, Carlos Carvalhas, tendo assistido também a Direcção-Geral da Contratação Colectiva do Trabalho.

CONSELHO DE MINISTROS

Em S. Bento, reuniu-se a partir das 15 horas o Conselho de Ministros restrito para os Assuntos Económicos e Sociais.

Livros apreendidos pela ex-P.I.D.E.

. Podem finalmente ser reavidos pelos seus legítimos proprietários os livros apreendidos no passado pela ex-P.I.D.E.-D.G.S. e Legião Portuguesa, segundo informa um comunicado da Comissão de Extinção daquelas organizações.

Os interessados devem dirigir-se à Rua António Maria Cardoso, 20, onde poderão consultar a lista dos livros apreendidos finalmente elaborada, após a sua recolha e arrumação. No caso de os livros procurados pelos legítimos proprietários constarem daquela lista, deverão estes dirigir-se (pessoalmente, das 14 e 30 ás 18 horas, ou por escrito), até ao próximo dia 15 de Junho ao reduto sul do Forte de Caxias, dando todas as referências que possam levar a concluir serem suas as obras reclamadas.

Imposto de selo no acesso às salas de jogos de azar

Segundo um decreto-lei publicado na folha oficial, ficam sujeitos a imposto de selo os cartões ou bilhetes de acesso às salas de jogos de fortuna ou azar e bem assim os documentos equivalentes a que se refere a legislação. Para o efeito, serão utilizados impressos de vários modelos.

No preâmbulo daquele diploma sublinha-se que, dentro dos objectivos definidos pelo Programa de Política Económica e Social, em ordem a promover maior justiça tributária, julga-se conveniente onerar o acesso às salas de jogos de fortuna ou azar, incluindo as salas de jogos de máquinas automáticas, com adequada tributação em imposto de selo, permitindo aumentar as receitas públicas, com uma maior incidência nas classes de mais elevados rendimentos.

Por outro lado, não se justificaria que continuasse livre da tributação o acesso às salas de jogos, quando se encontram sujeitos a imposto de selo outras actividades e documentos de manifesto interesse cultural, turístico e recreativo, designadamente os bilhetes de entrada ou assistência pessoal a exposições de qualquer natureza, os boletins de matrícula em liceus.

GOVERNO CIVIL DE ÉVORA

. À hora de esta edição começar a circular decorre no edifício do Governo Civil de Évora o acto de posse do novo chefe do distrito. Para tal deslocou-se à capital do Alto-Alentejo o ministro da Administração Interna.

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE

AMBIENTE E CONFORTO

Se os aprecia, visite a nossa exposição de mobiliário de todos os estilos, lustres, quadros a óleo e cópias, estatuetas, bibelots e enorme variedade de peças decorativas

GALERIA ACTUAL

MÓVEIS E DECORAÇÕES

AV. DA REPÚBLICA, 12
(Defronte da estação Metro Saldanha)

Lisboa-Madrid
Madrid-Lisboa

AutoExpresso

Caminhos de Ferro Portugueses

Estrangeiro

Confronto no Uruguai

● Forças de prevenção

MONTEVIDEU, 21 — (R.) — As forças militares e de segurança encontram-se hoje de prevenção nos seus quartéis, depois de ter surgido uma disputa entre os militares e o presidente Juan Maria Bordaberry.

Fontes bem informadas dizem que Bordaberry, que tem governado por decreto com o apoio dos militares desde que dissolveu o Parlamento em 1973, recusa-se agora a aceitar o pedido do Exército para que mantenha no seu cargo um alto funcionário governamental que demitiu há dois dias.

Ontem, o presidente, durante um encontro com os chefes militares teria declarado peremptoriamente que não rescinde a sua ordem de demissão contra Eduardo Peile, director do Instituto Nacional da Carne, a quem acusa de ter desobedecido a uma ordem da presidência.

Após esta confrontação entre Bordaberry e os chefes militares, os quartéis foram colocados de prevenção e todas as licenças canceladas.

Segundo as mesmas fontes, o presidente Bordaberry estaria a estudar um memorando que lhe foi entregue pelos chefes militares e cujo teor não foi revelado.

APÓS ASSASSÍNIO

JORNAIS ARGENTINOS EM GREVE DE PROTESTO

BUENOS AIRES, 21 — (R.) — Dos sete jornais de língua espanhola que se publicam diariamente em Buenos Aires apenas dois surgiram hoje nas ruas, durante uma greve de protesto de 24 horas dos jornalistas contra o assassinato do seu colega Jorge Money, que assinava a coluna de assuntos económicos do jornal independente «La Opinion».

Os jornais em língua estrangeira publicaram-se normalmente.

Money, de 29 anos, desapareceu da sua residência na passada quinta-feira e o seu corpo foi ontem encontrado, crivado de balas, perto do aeroporto internacional de Ezeiza, um assassínio que tem todas as marcas de ter sido executado por um esquadrão da morte direitista conhecido pela sigla AAA (Aliança Argentina Anticomunista) — anunciaram círculos policiais.

Os informadores acrescentaram no entanto que Money, embora tivesse as suas simpatias políticas esquerdistas, não era filiado em nenhum partido político, pelo menos que se saiba.

Entretanto, uma greve que durava há dois meses e que afectava a indústria argentina do aço terminou ontem quando a maior parte dos sete mil operários siderúrgicos regressou ao trabalho por instruções recebidas directamente dos seus dirigentes sindicais.

Trabalhadores de três complexos siderúrgicos em Villa Constituicion, 270 quilómetros a Noroeste de Buenos Aires, entraram em greve em 21 de Março como proresto contra a prisão de 49 dirigentes trabalhistas.

As prisões seguiram-se a uma declaração de Maria Estela Peron, presidente da Argentina, revelando que tinha sido descoberta uma conspiração para paralisar as principais indústrias do país.

JULGAMENTO DO GRUPO BAADER-MEINHOF

"VIVER E AGIR HUMANAMENTE SIGNIFICA LUTAR CONTRA A OPRESSÃO CAPITALISTA"

Por LOURDES FÉRIA

Os tribunais da República Federal Alemã vão julgar hoje alguns elementos da Fracção do Exército Vermelho mais conhecido por «Grupo Baader-Meinhof», um punhado de revolucionários que transplantou da América Latina para uma sociedade capitalista e tecnocrata a guerrilha urbana. Isolados num ambiente hostil, condenados pela esquerda tradicional, cercados por um aparelho repressivo tiveram uma breve existência como organização armada, caindo nas mãos da polícia. Muitos deles morreram em combate. Na rua. Resistiram enquanto puderam. Á violência do sistema responderam com a violência revolucionária.. A burguesia reaccionária chama-lhes «bandidos». Porém, a «Grupo Baader», assim como o Exército de Libertação da Argentina (E.R.P.), os Tupamaros do Uruguai os Werthermen dos Estados Unidos, são e representam um método de luta anti-imperialista.

O «Grupo Baader» nasceu em Berlim no ano de 1968. Rudi Dutschke, leader do S.D.S., uma organização estudantil, acabava de ser vítima de um atentado. Os combates de rua sacudiram duramente a cidade. Dois grandes armazéns foram queimados em Francfort. Os autores do incêndio são condenados a três meses de prisão. Os nomes de Baader, Proll, Esslin, Thorwald e Sonhlein surgem na qualidade de acusados. Nas primeiras filas das manifestações que se fizeram contra a prisão daqueles revolucionários destaca-se Horst Malher, um jovem advogado. Também é preso e condenado a dois meses de prisão. Mais tarde encontrou Ulrike Meinhof, chefe de redacção do «Konkret», uma folheca que se dedicava à pornografia e que lhe transformou num grande jornal de esquerda. Em 14 de Maio de 1970 Malher e Meinhof organizam a evasão de Baader. Uma estadia na Palestina permitiu ao grupo iniciar-se na técnica elementar da guerrilha. A sua análise política baseava-se no princípio «destruir o que nos destrói». Não tinham uma demarcação ideológica definida. Situavam-se talvez entre o anarquismo e a influência quevarista. O grupo começa então a pôr em prática uma estratégia de luta. Em 29 de Setembro de 1970 esvaziaram três bancos no espaço de dez minutos. Para garantirem a sua ilegalidade, assaltam a Câmara de Neustadt, de onde retiram 15 passaportes e alguns cartões de identidade.

No entanto, a repressão estava à espreita. Em Outubro de 1970 cai Malher numa emboscada com outros dois militantes. Outros morrem baleados pela política. Mas o grupo não desiste. Em 11 de Maio de 1972 ataca novamente: três bombas explodem nas instalações do exército americano. Nesie atentado morreu um oficial e treze pessoas ficaram feridas. No dia seguinte mais duas bombas rebentam no comissariado de Munique. Em 15 de Maio, um engenho explosivo atira pelos ares o «Volskwagen» do Juiz Budenberg, que assinou todos os mandados de captura contra os militantes da Fracção do Exército Vermelho. Finalmente, em 19 de Maio, deflagraram três bombas no edifício Springer, representante da Imprensa reaccionária, em Hamburgo. Estas acções, coroadas de êxito, foram bastante mal recebidas pela opinião pública e a classe operária alemã. Aliás, o proletariado das sociedades capitalistas altamente desenvolvidas reage sempre muito mal a este tipo de actuação. Aliciados por um consumo fácil, sentem-se ameaçados na sua tranquilidade quotidiana. Um quotidiano de miséria. Vivem para os electrodomésticos, o automóvel, as férias em Espanha. Por isso, se negam a desempenhar a função histórica que lhes é atribuída. As sociais-democracias resolvem os problemas económicos às classes menos favorecidas, mas também coisificam as pessoas. A repressão nos países capitalistas manifesta-se de uma forma diferente daquela que se pratica na América Latina, por exemplo. Nada de torturas nem de prisões. A polícia da Alemanha Ocidental atira a matar antes de comprovar seja o que fôr. Petra Shelm, Georg Von Rauch, Thomas Wiesbacker foram abatidos antes que a sua ligação ao grupo Baader estivesse provada. E jogou com a alienação da opinião pública ofecerendo milhares de marcos pela denúncia de Baader. As informações começam a chegar. A televisão passa regularmente as fotografias das pessoas procuradas. Este método corrupto funciona. Baader é preso. Gudrun Esslin também: por denúncia da empregada de um grande armazém onde fora fazer compras. Segue-se Ulrike Meinhof o seu companheiro Gerard Muller. Quando os meios de comunicação transmitiram a notícia da prisão dos «bandidos», os «valentes» burgueses suspiraram de alívio. E aplaude calorosamentem a eficácia da polícia.

Horst Malher escreveu um texto na revista Spiezel do qual transcrevemos algumas passagens: «A violência repressiva do Estado desenvolveu-se historicamente para proteger e conservar o domínio de uma minoria de possuidores sobre uma maioria explorada que não possui nada: o povo. Para proteger os senhores contra os escravos, os capitalistas contra os assalariados. Qualifica-se de criminoso e pune-se todo o comportamento que directa ou indirectamente poderia pôr em perigo o sistema de exploração. As ameaças visam a contestação organizada da ordem existente. A isto corresponde o conceito burguês de política que se limita a produzir resoluções, programas, petições e boletins de voto... A legalidade é perpetuar o domínio pelo respeito das instituições. O comunismo, posto em prática, seria segundo a óptica burguesa a coisa mais ilegal do Mundo... Seguindo as convenções e as leis da sociedade burguesa vive-se num estado de indiferença. É a indiferença que deixa as mãos livres às classes dominantes na Ásia, na África e na América Latina. Que é responsável pela fome de milhões de pessoas, que opta por uma ordem destruídora dos homens, pelos subtis métodos de terrores psíquicos nos países industrializados. Há na Alemanha Ocidental mais de seis milhões de doentes mentais».

«Utiliza-se na Alemanha Ocidental o argumento do bem estar aparente contra o da actualidade da revolução social, não tendo em conta as condições de vida precapitalistas de mais de 3 milhões de operários, a desolação urbana, a crise da educação, a doença da juventude, a opressão das mulheres, as dificuldades da velhice. Viver e agir humanamente significa hoje lutar contra a opressão capitalista e destruir a ordem burguesa».

Os militantes do «Grupo Baader» vão ser julgados. Depois de longo tempo de prisão. Vários intelectuais de esquerda protestaram contra o tratamento a que estavam sujeitos os revolucionários. Jean-Paul Sartre foi um deles. Os advogados progressistas acusam as autoridades alemãs de criar à defesa muitos obstáculos. Entretanto, morreu um militante do «Grupo Baader» por ter feito a greve da fome na prisão. Que justiça se poderá esperar dos juizes da Alemanha Federal? Os revolucionários do Mundo inteiro exigem a libertação de Ulrike Meinhof, Jena Carl Raspe, Andreas Baader e dos seus camaradas. Eles não são «gangsters». São revolucionários.

Andreas Baader (em cima) e Ulrike Meinhof, que deram o nome ao grupo revolucionário, cujo julgamento se inicia hoje na Alemanha Federal

REPRESENTANTE DA GUL FOIL SOB PRISÃO NA BOLÍVIA

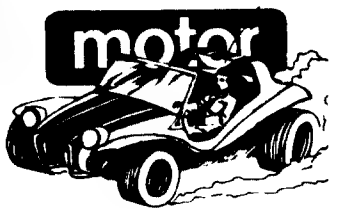
..LA PAZ, 21 — (ANI) — O Governo boliviano colocou sob prisão domiciliária o representante da companhia petrolífera Gulf Oil, devido à sua ligação ao processo criminal que está a decorrer contra a companhia, sob acusação de distribuição de subornos no país.

..Ao mesmo tempo, foi proibida uma manifestação convocada para ontem pelos 16 mil estudantes universitários, «em defesa da dignidade nacional».

..As autoridades revelaram que Carlos Dorado Chopitea foi colocado sob prisão domiciliária na segunda-feira à noite, depois do Governo ter anunciado estar a elaborar um processo criminal contra a companhia, por subornos pagos durante o regime do general René Barrientos, que morreu num desastre de helicóptero, em Abril, de 1969.

..O presidente da Gulf Oil, B. R. Dorsey, admitiu que a companhia gastou mais de 460 mil dólares em «contribuições políticas» na Bolívia.

EM TODO O PAÍS



GRANDE PRÉMIO NO FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN
PARA O MELHOR REALIZADOR

WALTER MATTHAU · ROBERT SHAW
MARTIN BALSAM · HECTOR ELIZONDO
"THE TAKING OF PELHAM ONE TWO THREE" de JOSEPH SARGENT
Panavision/colorido
SÃO JORGE
AMANHÃ, às 21.15
E S T R E I A
não aconselhável a menores de 12 anos

Estrangeiro

MANIFESTAÇÕES CONTRA OS E.U.A. NA CAPITAL DO LAOS

VIENTIANE, 21 — (R) — Centenas de manifestantes antiamericanos ocuparam todas as instalações da Organizaçao de Auxílio dos Estados Unidos em e à volta de Vientiane, exigindo o seu encerramento e um limite para o número de diplomadas norte-americanos no Laos.

A ocupação, que começou a noite passada, seguiu-se a notícias de que as forças pró-comunistas do Pathet Lao entraram na cidade de Savannakhet, o último reduto importante da facção direitista governamental, cujo poderio declina rapidamente.

Na própria cidade, seis funcionários da Organização de auxílio norte-americana e outros acham-se sob virtual detenção domiciliária como resultado das manifestações estudantis. Uma delegação governamental partirá ainda hoje da capital para Savannakhet, a fim de investigar a situação provocada por protestos contra o papel dos Estados Unidos no Laos.

Um grupo de estudantes ocupou a instalação principal de auxílio norte-americano em Nahaidiou, no centro da capital e, segundo fontes norte-americanas, começou a saqueá-las. Outro grupo apossou-se de um centro de abastecimento a nove quilómetros a Sueste de Vientiane.

O encarregado de Negócios norte-americano, Christian Chapman, já contactou com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Phoumi Vongvichit, do Pathet Lao pró-comunista, acerca do problema — acrescentaram as mesmas fontes.

Anunciou-se que os estudantes pediram às forças mistas de segurança da capital e também do Pathet Lao para imporem uma vigilância severa aos movimentos de residentes norte-americanos que vivem na denominada «Cidade Americana» de Vientiane, a seis quilómetros do centro da cidade.

Na semana passada, estudantes detiveram nessa cidade três funcionários da Organização de Auxílio dos Estados Unidos, mas permitiram, mais tarde, que regressassem aos seus lares. Desde então, esses funcionários e mais três outros colegas e suas famílias ficaram sob detenção domiciliária, sendo apenas autorizados a saír ocasionalmente na presença de um dirigente estudantil.

Champman travou, mais tarde conversações com o primeiro-ministro Souvanna Phouma acerca da ocupação dos estudantes — revelaram fontes norte-americanas.

O encarregado de Negócios manifestou preocupação por as forças de segurança laocianas não terem conseguido conter os estudantes — acrescentaram as referidas fontes.

Funcionários norte-americanos, segundo um elemento da Embaixada dos Estados Unidos, avistaram-se também hoje com o embaixador, a fim de apreciarem a situação. Contudo, não tomaram quaisquer decisões visto aguardarem ainda a reacção governamental.

O complicado Governo de coligação laociano, no qual o Pathet Lao tem agora cinco ministros activos em comparação com os dois da facção de Vientiane, tomará uma série de decisões acerca dos incidentes na sua habitual sessão semanal que se efectua hoje, à tarde, nesta capital — disseram fontes bem informadas.

24 horas no Mundo

Adversários do regime franquista entregaram na Embaixada dos E.U.A. em Madrid um documento no qual solicitam o cancelamento da visita do presidente Gerald Ford a Espanha, pois a visita só viria conferir legitimidade política a um Governo ditatorial: no documento assinala-se que a visita de Gerald Ford poderia prejudicar as futuras relações entre os dois países, clara insinuação de que os democratas espanhóis, quando estiverem no Poder, não perdoarão o aval dado por Washington ao regime moribundo de Franco.

O jogo diplomático é agora a única saída para os governantes de Madrid. A visita do ministro alemão ocidental dos Negócios Estrangeiros a Espanha foi comentada em todos os jornais do país vizinho como um sinal da «recuperação» do regime espanhol por parte das potências ocidentais, que, após a Segunda Guerra Mundial, o colocaram de «quarentena». Foi essa a razão por que a Espanha nunca foi integrada na N.A.T.O. Contudo, o isolamento de Madrid foi-se dissipando gradualmente, e, embora não tenha sido ainda integrada no Pacto do Atlântico Norte, os acordos bilaterais com os E.U.A. — que detêm bases em Espanha — foram uma maneira indirecta de garantir a «natização» do país. A evolução dos acontecimentos em Portugal e os receios de ver aqui instaurado um regime se não hostil, pelo menos reservado, em relação aos «superiores interesses do mundo ocidental» têm levado a que os «grandes» do capitalismo mundial virem os seus olhos para Espanha, que iria substituindo gradualmente o papel desempenhado até 25 de Abril por Portugal. A visita de Ford consistirá, no caso de vir a efectuar-se, um coroamento dessa tentativa. Daí que os democratas espanhóis entendam por bem pedir o seu cancelamento. É neste preciso sentido que deve entender-se a solicitação dos democratas espanhóis. Isto, porque em matéria de avales a regimes ditatoriais, os E.U.A. têm sido tão pródigos que já ninguém converte em democracia as ditaduras avalizadas por Washington...

A. N.

■ O Exército uruguaio entrou de prevenção, devido à grave crise que opõe o presidente Juan Maria Bordaberry às autoridades militares. A crise foi desencadeada por uma demissão feita pelo presidente e contestada pelos militares.

■ Terminou o encontro em Viena entre o ministro soviético Andrei Gromyko, e o secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger. Admite-se que se malograram os esforços dos dois diplomatas para chegarem a acordo quanto aos problemas em debate.

■ Dois mortos e dezenas de feridos — tal foi o balanço de combates que se reacenderam na capital do Líbano entre palestinianos e elementos da extrema-direita.

■ A organização terrorista-fascista argentina AAA cometeu novo crime, raptando e matando um jornalista, o que levou à suspensão da publicação de vários jornais, em sinal de protesto.

A SITUAÇÃO MILITAR DO MEDITERRÂNEO À COSTA PORTUGUESA

—tema de próxima reunião de ministros da N.A.T.O.

BRUXELAS, 21 — (F. P.) Os ministros da Defesa da Aliança Atlântica realizam a sua reunião de Primavera nos dias 22 e 23 de Maio (a França e a Grécia) não participam), sendo o assunto principal a debater a situação militar no «Flanco Sul» da N. A. T. O. Trata-se de toda a Bacia Mediterrânica e da costa atlântica portuguesa.

A situação da Turquia será particularmente examinada.

Privada do auxílio militar, americano, o exército turco ficou enfraquecido, dizem os técnicos militares da N. A. T. O., que esperam que os ministros possam encontrar soluções.

A decisão grega de se retirar da estrutura integrada da N. A. T. O. é outro factor a considerar. Na N. A. T. O. deseja-se poder chegar com Atenas a uma espécie de associação que permita preservar o essencial do ponto de vista militar para a Aliança e conceder ao Governo grego as garantias políticas que reclama.

Os ministros da Defesa da N. A. T. O. falarão também da Espanha, não como futuro membro da Aliança Atlântica, declaram de fonte oficial, mas como país determinante no dispositivo militar aliado. A maioria das bases americanas em Espanha são forças que, em caso de necessidade, estariam à disposição da Aliança Atlântica, esclarecem as autoridades da N. A. T. O. Os ministros, afirma-se de fonte informada, poderiam resolver estudar as possibilidades de estabelecer com Madrid relações, com formas ainda a definir, que permitissem associar a Espanha à estratégica ocidental sem ser por intermédio das bases americanas.

A recente decisão francesa de concentrar em Toulon o essencial da sua frota, até agora, ancorada em Brest, é interpretada pelos meios responsáveis da N. A. T. O. como um factor de estabilização no Mediterrâneo. Na sede da N. A. T. O. não se esconde a sua satisfação por esta decisão francesa, embora não seja o resultado de qualquer directiva da N. A. T. O., nem esteja colocada sob o comando aliado.

Está também na agenda um volumoso relatório dos serviços especiais da N. A. T. O. sobre os exércitos de Leste. Um capítulo particular é dedicado desta vez ao último exercício naval soviético considerado pelos peritos da N. A. T. O. como o mais importante até agora realizado.

Seguindo atentamente este exercício, os Aliados fizeram uma importante colheita de informações estratégicas esclarecem fontes militares responsáveis. Mas para o almirante inglês Sir Peter Hill Norton, presidente do Comite Militar da N. A. T. O., a lição essencial a retirar do exercício de dimensão planetar organizado pelos soviéticos é que constituiu um «facto político».

BLINDADOS DO PATHET LAO SEGUIRÃO PARA VIENTIANE

VIETNAME, 20 — (FP) — Carros blindados das forças da Frente Patriótica do Laos chegarão a Vientiane nos próximos dias soube-se na capital laociana, de fonte do Pathet Lao.

Precisa esta mesma fonte que é devido a uma decisão da Comissão Mista Central de Execução dos acordos relativa à inclusão de armamento pesado nas «forças de defesa mistas» da capital que estes blindados de fabrico soviético seguem para Vientiane, nos próximos dias.

A chegada a Vientiane de blindados do Pathet Lao será posterior à entrada das forças da Frente Patriótica laociana em três cidades do sul: Thakek, Savannaketh e Pakset.

A escultora britânica Barbara Hepworth entre obras suas. Contava 73 anos

NUN INCÊNDIO

MORREU A ESCULTORA BARBARA HEPWORTH

ST. IVES (INGLATERRA), 21 (R.) — «Dame» Barbara Hepworth, a famosa escultora britânica, morreu a noite passada em St. Ives em consequência de um incêndio que se registou na sua residência-estúdio. Tinha 73 anos.

Bombeiros revelaram hoje terem encontrado o corpo da inditosa senhora na sala da cave da residência dando para o jardim. Não se soube imediatamente a causa da morte.

«Dame» Barbara vivia, há cerca de 35 anos, nesta cidade da Cornualha. Recentemente ficara quase paralisada devido ao artritismo.

Com o seu falecimento, desaparece um dos mais dotados escultores da Grã-Bretanha e uma das poucas mulheres que fez literalmente carreira esculpindo até conseguir enorme fama internacional. As suas obras abstractas têm sido exibidas em Londres, Zurique, Paris, Oslo, Copenhagua, Munique, Estados Unidos e América do Sul.

Em 1920, «Dame» Barbara, que nasceu em 10 de Janeiro de 1903, em Leeds, no condado do Yorkshire, no Norte, de Inglaterra, foi companheira de estudo de Henry Moore, o célebre escultor britânico por quem tinha grande admiração, e trabalhou em associação com o seu colega Romeno Brancusi e pintores como Mondrian, Braque e Picasso.

Em 1958, Barbara Hepworth, casada duas vezes e mãe de quatro filhos, duas raparigas e dois rapazes, um deles morto em serviço activo na R.A.F., foi feita comandante da Ordem do Império Britânico e, em 1965, «Dame» comandante da mesma ordem.

O auge da celebridade internacional da escultora registou-se em 1964 quando o seu monumento, com 6,30 metros de altura, em homenagem a Dag Hammarskjoeld, o Secretário-geral das Nações Unidas que morreu num desastre de aviação na Rodésia, foi descerrado em Nova York.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

CALÇADA DE SANTOS, 3 - 2.º — LISBOA

COMUNICADO

Com a participação de mais de 4.000 trabalhadores metalúrgicos, realizou-se no passado dia 15, no Pavilhão dos Desportos, a Assembleia Geral Extraordinária dos Metalúrgicos, do Distrito de Lisboa, **que aprovou o Anteprojecto do Contrato Colectivo de Trabalho (Vertical) para a Indústria Metalúrgica, com todas as sugestões recolhidas nos 8 Plenários de zona realizados.**

Como medida de alcance nacional, e exemplo para todos os trabalhadores do País, destaca-se a aprovação do horário semanal de 45 horas. Como prova clara de consciência revolucionária e de resposta às necessidades da reconstrução nacional, os metalúrgicos — com o exemplo do seu duro trabalho — aderem à campanha da batalha da produção.

Na mesma linha progressista e de vanguarda, os metalúrgicos aprovaram por esmagadora maioria umas, e por aclamação outras, moções referentes aos mais importantes problemas da actualidade nacional, que divulgamos a seguir:

— «Trabalhadores metalúrgicos presentes em Assembleia Geral, no Pavilhão dos Desportos, apoiam nacionalizações e estão com o M. F. A. e o Conselho da Revolução».

— «Metalúrgicos presentes apoiam Central Sindical Unitária: a Intersindical e os seus órgãos dirigentes, dos quais o nosso Sindicato faz parte».

— «Metalúrgicos de Lisboa reunidos em Assembleia, manifestam profunda preocupação pelos acontecimentos ocorridos em Angola, em cuja origem está o imperialismo internacional aliado às forças neocolonialistas, encabeçadas pela F. N. L. A. Manifestam apoio ao M. P. L. A., vanguarda do povo angolano».

Lisboa, 19 de Maio de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

Espectáculos

TRABALHADORES DO ESPECTÁCULO EM ASSEMBLEIA

De acordo com o pedido subscrito por um grupo de actores e cançonetistas de que faziam parte, entre outros, Armando Cortez, Paulo Renato, Raul Solnado, Maria Dulce, Rui de Carvalho, Vítor Espadinha, Simone de Oliveira, Artur Garcia, António Calvário, efectuou-se na passada segunda-feira a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação e crítica da actuação da actual direcção do Sindicato.

Registando uma óptima casa (nunca vi tanta gente nas nossas assembleias, viria a dizer Fernando Gusmão), o Vasco Santana, mais do que de uma assembleia de trabalhadores, foi cenário de uma sessão de sociodrama, ou, talvez melhor, de psicanálise colectiva. Motor do ambiente catártico que se viveu na sala durante cinco longas horas: o facto de na base da reunião haver problemas de trabalho muito concretos. Considerando-se menosprezados e vítimas de discriminação, os elementos do S. T. E. ligados aquilo a que se costuma chamar nacionalcançonetismo, apoiado por alguns actores do sector do teatro comercial, tentaram chamar a atenção para uma situação que consideram injusta. Aqui, há um ponto a clarificar a resolução de um problema passa sempre pelo seu correcto equacionamento. Ora, a forma, digamos pouco democrática, como decorreram os trabalhos no que se refere à participação de parte dos sócios do S. T. E., demonstra que a sua inserção no processo revolucionário (inserção que eles desejam e da qual depende a solução dos seus problemas) terá que passar pelo aprendizado de normas democráticas mínimas. Vamos aos factos. A presidir à mesa, o presidente da Assembleia Geral, Rogério Paulo, ladeado por Saudade Santos (Variedades); Maria Graça Bessa (Bailado clássico), Mário Garcia (Plásticos), Mário Mendes (Técnicos). Presentes elementos de todos os sectores da direcção do Sindicato, entre os quais os actores Fernando Gusmão (Presidente) e Morais e Castro.

Catarina Avelar iniciou a sessão com aquilo a que poderemos chamar uma cena forte. Propôs aquela actriz que só pudessem assistir à assembleia sócios do Sindicato, o que implicaria a expulsão dos representantes dos meios de Informação, honra que pessoalmente muito nos desvaneceu. A proposta foi recusada embora por pequena margem (10 votos), o que mesmo assim não deixa de ser animador. A mesa e a direcção prestaram depois algumas informações de carácter associativo e logo a seguir o actor Vítor Espadinha agarrou-se ao microfone elevando logo a assembleia a um clímax quase insuportavel. Depois de citar Maria Barroso e Jacinto Ramos, Espadinha declarou ter sido comunista durante 15 anos. Exibiu três passaportes, um dos quais seria falso. Disse ter estado em Moscovo e na R. D. A. Lembrou a sua expulsão do Rádio Clube Português e evocou as suas voltas à volta do Monumental, acção que classificou de contestação política do monopolista Vasco Morgado. Afirmou ter estado preso inúmeras vezes tendo sido seu defensor o actual ministro, dr. Almeida Santos. Sublinhou ter sido proibido de trabalhar durante dois anos, por razões políticas.

Lamentou estar a classe teatral tão dividida, acrescentando estar ali para acusar, para acusar de frente e com nomes. Começou por José Viana a quem acusou de nunca ter sido comunista. Fala de oportunistas. Registou-se nessa altura grande excitação na sala e o actor Paulo Renato protestou contra a intervenção de Espadinha que desistiu de falar dizendo que um dia terá uma oportunidade de fazer as suas acusações.

Estas declarações que nos parecem delirantes, merecem uma investigação que desde já prometemos aos nossos leitores.

A seguir à intervenção de Espadinha, ouviram-se algumas vozes tímidas clamando por unidade, seguindo-se uma série de intervenções de artistas do sector de Variedades: Fernando Correia, Maria de Lourdes Resende, António Rocha, Vítor Moreira, Herculano Ferreira, Natércia da Conceição e novamente Fernando Correia. Como já demos a entender, a tónica dos problemas levantados foi de ordem laboral. Foram acusadas algumas entidades (nomeadamente a R. T. P. e a E. N.) por votarem os artistas de variedades não revolucionários, a um ostracismo sistemático, e a direcção do S. T. E. por não defender convenientemente os seus problemas. A exposição de Maria de Lourdes Resende, que chamou a atenção para as condições em que os artistas eram obrigados a actuar antes do 25 de Abril, foi particularmente aplaudida. António Rocha chamou a atenção para o caso de um espectáculo gravado pela R. T. P. no Coliseu e que não chegou a ser transmitido por ser considerado reaccionário, e ainda dois casos relacionados com José Jorge Letria. Lembram ainda que tinha sido resolvido fazer uma greve geral de todos os sectores, projecto que não chegou a ser concretizado (por terem surgido outras formas de luta, explicou Morais e Castro).

Uma voz discordante foi a do fadista Herculano Ferreira que protestou contra o comportamento antidirecção da assembleia (comportamento que esta, aliás, negou) e denunciou uma reunião em que teria sido combinado um ataque à direcção (o que foi igualmente desmentido). O artista foi alvo de fortes invectivas por parte de alguns presentes.

Referências concretas a problemas de contratos: referências ao piano do Sindicato que teria sido indevidamente vendido; aos gastos efectuados numa viagem ao Porto por um elemento da direcção (sector de Variedades); às contas a prestar pela direcção (na voz encolerizada de Tristão da Silva) — de tudo houve neste desfile de declarações. Os elementos da direcção foram prestando alguns esclarecimentos, de acordo com os problemas levantados.

Entretanto, e intercaladamente, outros problemas foram levantados por representantes de outros sectores do S. T. E.: Manuela Maria — que levantou um problema muito controvertido da leitura ou não leitura das actas das assembleias anteriores; o técnico António Rodrigues Nunes que acusou a direcção de ter menosprezado o problema das reivindicações do sector, tendo sido este obrigado a tratar directamente com a Associação dos Empresários. Levanta-se o problema, que nos parece assumir certa gravidade, do cumprimento por parte dos grupos independentes, do contrato colectivo de trabalho; Carlos Dias, dos Plásticos, lamentou o desinteresse do sector pelos problemas sindicais, José Matos, técnico, que se referiu ainda ao contrato colectivo de trabalho, cuja não publicação no Boletim do Ministério do Trabalho tem levantado problemas; Carlos Coelho que lamentou o ataque feito a artistas de variedades e criticou a direcção por esta não responder devidamente a ataques que têm sido feitos a associados do Sindicato. Tratava-se de uma referência muito concreta e um comentário, publicado por nós neste jornal, precisamente à convocatória da assembleia. Parece-nos que essa nota não foi devidamente entendida pelo que voltaremos ao assunto na primeira oportunidade.

A certa altura, Fernando Gusmão sublinhou com veemência o facto do Sindicato ser de todos os trabalhadores aos quais, sem excepção, compete resolver os respectivos problemas.

A última parte do debate foi dedicada aos problemas do circo que são ainda mais graves. Essa gravidade impõe que deixemos para outra altura o tratamento desses problemas. Não queremos, deixar de lembrar a intervenção do artista Raul Karma que chamou a atenção para o desprezo a que o circo tem sido votado.

Cerca das 8 horas, a assembleia foi interrompida para prosseguir na próxima segunda-feira, no mesmo local e à mesma hora.

Os problemas levantados na assembleia do S. T. E. ultrapassam um carácter corporativo para se inscreverem na perspectiva do nosso processo revolucionário. A eles voltaremos.

C. P.

TEATRO EM CABANAS

A Junta Distrital de Setúbal continua a desenvolver actividades no âmbito da sua campanha de dinamização cultural. Em colaboração com o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis apresentará o Grupo de Teatro do I.N.A.T.E.L., com a peça «O Nosso Canto», hoje dia 21, às 21 e 30, em Cabanas, na sede da Associação Representativa dos Moradores daquela localidade.

"O NACIONALCANÇONETISMO E O TEATRO COMERCIAL AO ATAQUE"

Assinada por Valério Silva recebemos, dirigida ao nosso Director, uma carta do seguinte teor:

«Em resposta aos considerandos feitos pelo Sr. Carlos Porto no «Diário de Lisboa» do passado dia 5, a propósito da convocatória de uma Assembleia Extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo, peço que ao abrigo da lei de imprensa, me conceda a publicação no diário de que é director o seguinte esclarecimento:

. Sendo um dos subscritores dessa convocatória e por ter sido atingido pelos comentários do Sr. Carlos Porto, gostaria de informar que ao contrário do que o vosso conceituado crítico afirma, a direcção do nosso sindicato é de facto merecedora de reparos por parte dos trabalhadores.

No que diz respeito ao sector de variedades, não é minha intenção pormenorizar aqui as razões desses, reparos, mas posso em linhas gerais abordar alguns factos. O Sr. Carlos Porto fala em reconversão dos nossos processos de trabalho Era justamente isso, entre outras coisas, que o sindicato deveria ter feito, organizando colóquios de poesia e música, onde estivessem presentes os nossos melhores poetas e compositores, contactos com a Sociedade Autores e Compositores, no sentido de actualização de reportórios, esclarecer alguns artistas da importância que podem e devem ter na consolidação do processo revolucionário português, promoção de espectáculos na E.N., R.T.P., nas fábricas e outros locais de trabalho espalhados por esse país fora, regulamentação das relações artistas-editoras discográficas, cabendo-me aqui realçar a responsabilidade que estas tiveram durante muitos anos, no mau reportório que impunham aos chamados artistas comerciais, com o único objectivo de obterem lucros chorudos.

Muito mais haveria que dizer, mas limitei-me conforme disse, a abordar em linhas muito gerais, alguns dos problemas mais candentes.

Ao incluir o meu nome na sua lista, o Sr. Carlos Porto demostrou um desconhecimento total das actividades musicais deste país, o que é gravíssimo para um crítico, ainda que a sua especialidade não seja a música. Posso no entanto informar o Sr. Carlos Porto que a minha reconversão foi feita antes do 25 de Abril de 1974. Para justificar o que atrás menciono, junto envio algumas fotocópias de críticas comprovativas. Posso até adiantar que essa reconversão custou-me na altura, ter sido forçado a deixar a editora onde trabalhava, não mais gravando qualquer disco até ao momento. Já no decorrer deste ano dirigi-me a uma das maiores editoras da nossa praça, no sentido de me ser facultado um contrato para gravação de discos. Ao serem analisados os meus últimos trabalhos, afirmaram-me que representavam de facto uma viragem importante no sentido da qualidade, mas que o factor comercial se tinha ressentido bastante com essa viragem, e portanto posta em dúvida a minha possibilidade de gravar na referida editora. Como se pode depreender a minha reconversão tem-me custado cara e isto porque luto sózinho sem a ajuda do próprio sindicato. Mas posso afirmar que não me sinto arrependido pela atitude que tomei.

Vou finalizar, agradecendo a publicação destas palavras mal-alinhavados.

Não pretendo estabelecer qualquer polémica. O meu intuito foi apenas o de esclarecer, repondo a verdade».

O "Ballet de Cuba" estreia hoje no Porto

A partir de hoje, quarta-feira, e até ao dia 24 do corrente, o Ballett Nacional de Cuba, uma das companhias mais prestigiadas do Mundo, actuará no Coliseu do Porto em espectáculos organizados pela Associação de Amizade Portugal-Cuba (concelho distrital do Porto). Dão colaboração à famosa embaixada artística os Ministérios da Educação e da Comunicação Social, embaixada de Cuba, a Fundação Gulbenkian, o Inatel e a Orquestra Sinfónica do Porto.

Segundo nos declararam elementos daquela Associação de Amizade no Porto, a sua preocupação quanto a estes espectáculos foi a de tornar os seus preços acessíveis ao maior número de pessoas, pelo que os preços mais baixos são da ordem dos 20$00, com desconto de 50 por cento para os sócios da Associação e para os trabalhadores beneficiários do Inatel.

Segundo programa do "Ballet da Flandres"

Depois do êxito obtido com o seu programa de estreia, o Ballet da Flandres apresenta no Grande Auditório Gulbenkian um segundo programa inteiramente diferente, no espectáculo que se efectua hoje, 4.ª feira, às 18 e 30.

Tal como o anterior, este novo programa caracteriza-se pela variedade, pois inclui, a par de um bailado abstracto de recorte neoclássico (*Cantus Firmus*), dois bailados dramáticos (*Elegia* e *Ein-Dor*) e um divertimento ligeiro (*Offenbach Follies*).

A sociedade "La Concorde" actua no São Luiz

. A sociedade coral «La Concorde», que dá hoje, 4.ª feira, às 21 e 30 um concerto no São Luiz, é formada por cantores homens e orientada pelo maestro Charles Held, que dirige os coros do Grand Théatre de Genéve. «La Concorde» tem por objectivo desenvolver a arte coral, sem quaisquer tendências religiosas ou políticas. Os orfeonistas pertencem a todas as classes sociais da Suiça. O agrupamento tem participado em concursos federais, como os dos cantões de Berne, Lausanne, Genève, Lucerna e Zurick. Já deu concertos em Paris, Argel, Atenas e noutras cidades da Europa. Interpretará em Lisboa composições folclóricas e peças de Beethoven, Schumann, Schubert e Mozart.

"Z" de Costa-Gravas no Império

. O «Oscar» da Academia de Hollywood e o Prémio do Júri do Festival de Cannes distinguiram, entre outros galardões, realização de Costa-Gravas «Z».

De uma crítica muito objectiva respigamos: «Um filme que explode no «écran» com violência e realismo. Oportuno na medida em que relata uma conspiração fascistas que bloqueia a observância das leis e prepara o advento dum poder reaccionário.

O importante em «Z» não é, o seu rigor mas a sua capacidade de mobilização, o contacto que estabelece com o espectador, as identificações que propõe.

Yves Montand, Irene Papas e Jean Louis Trintignant são os principais intérpretes de «Z», a obra que o Império exibe hoje pelas 18 e 30, na sua sessão clássica.

SINDICATO DOS PROFESSORES

CONCENTRAÇÃO

Com o fim de pressionar o Governo Provisório no sentido de uma resposta rápida e justa à reivindicação do professorado quanto ao reajustamento de letra, os Executivos Nacionais do Sindicato dos Professores convocam a classe para CONCENTRAÇÕES a efectuar na SEXTA-FEIRA, DIA 23, Às 19 HORAS, em Lisboa (frente ao Palácio de S. Bento) e no Porto (frente ao Quartel General).

As Escolas deverão trazer cartazes subordinados às seguintes palavras de ordem:

POR UM REAJUSTAMENTO JUSTO, A PROPOSTA SINDICAL

A PROPOSTA DA CLASSE É JUSTA

POR UM ENSINO AO SERVICO DO POVO

POR UM ENSINO DEMOCRÁTICO, SANEAMENTO JÁ

POR UMA ESCOLA POPULAR

PROFESSORES, EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO

Assina: OS EXECUTIVOS NACIONAIS DO SINDICATO DOS PROFESSORES

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

O PERIGO DE MOBILIZAR AS MASSAS OU A VELHA HISTÓRIA DO APRENDIZ DE FEITICEIRO

A questão do jornal «República», relativa ao saneamento dos directores, feito pelos trabalhadores da empresa, continua a interessar a opinião pública. É natural, tão empolado ele foi. E não ficaremos certamente por aqui. Ainda a procissão vai na praça. Pode mesmo dizer-se que o problema se arrasta há meses mas que na realidade ele começa agora.

A propósito dessa questão, o ministro da Comunicação Social, o comandante Correia Jesuíno, e o director-geral da Informação, dr. Rui Montês deram uma entrevista ao *Telejornal*.

Rica de ensinamentos ela foi. De bom grado a daria, na íntegra, aos meus leitores. Claro que nem pensar nisso. Pelo que me resigno a transcrever algumas passagens da intervenção do dr. Rui Montês:

. — (...) Mesmo os órgãos de Informação, e estou a pensar nos grandes jornais diários que neste momento estão a ser subsidiados, os seus directores deviam ser chamados para uma mesa-redonda em que nos encarássemos de frente, e dizer se alguma vez sofreram qualquer espécie de aperto, qualquer espécie de ordem para fazerem qualquer coisa que eles não quisessem fazer.

Isso tem de ser feito, porque pessoas altamente responsáveis neste País têm feito afirmações que eu considero altamente caluniosas e insensatas.

Sobre o fenómeno «República» eu ainda queria explicar outra coisa que me parece importante.

O Ministério da Comunicação Social foi acusado por um órgão vespertino de não ter actuado a tempo.

Eu devo dizer que até praticamente à meia-noite de ontem, nós não conhecíamos a posição da Administração da «República». Sabíamos apenas qual era a posição da Redacção, sabíamos apenas qual era a posição do Conselho de Redacção, qual era a posição dos tipógrafos, mas não sabíamos nada sobre a Administração que é a verdadeira proprietária do jornal.

Fui eu que tomei a iniciativa de entrar em contacto com o dr. Gustavo Soromenho que estava na casa dele, cerca da meia-noite, para lhe perguntar qual era a posição da Administração. Foi-me respondido que a posição da Administração era a de se solidarizar inteiramente com a Direcção e com o Conselho de Redacção. Então pedi ao dr. Gustavo Soromenho se queria realmente que houvesse intervenção, como uma das hipóteses possíveis para selagem e encerramento das instalações, que seria a própria Administração a pedi-la, visto que a «República» é uma empresa privada e não faria sentido que nós ordenássemos uma intervenção numa empresa privada. O dr. Soromenho disse-me que isso só seria possível com a assinatura de dois membros da Administração, que é composta de cinco membros, e que um deles poderia ser o dr. Rego, que também é membro da Administração. Isto passou-se cerca da meia-noite. Eu estava a telefonar da Escola Naval do Alfeite. O dr. Soromenho revelou preocupação por ter de atravessar realmente uma multidão ululante, para chegar à «República»; foi-lhe prometido que seria conduzido à «República» pelas forças de segurança. Cerca das duas horas da manhã, quando estava a acabar a Assembleia do Movimento das Forças Armadas, recebi um telefonema do dr. Raul Rego a pedir uma intervenção e mediação do ministro da Comunicação Social e minha. Partimos imediatamente para a «República», onde estivemos desde as duas e vinte da madrugada até às seis e um quarto da manhã.

Portanto eu não sei como se pode ser mais rápido e mais eficiente... Estávamos sem dormir há cerca de 24 horas. O dr. Raul Rego quando nós terminámos a nossa mediação, em que foi impossível encontrar um entendimento entre as partes em litígio, disse-me verbalmente que nós tínhamos feito tudo o que era possível fazer e que ele não faria melhor. Portanto, não percebo onde está a inoperância do Ministério da Comunicação Social...

E quero chamar ainda a atenção para um ponto que me parece muito importante.

Assisti a uma mobilização de massas à porta da «Republica» e considero isso extremamente perigoso porque verifiquei que as pessoas que mobilizaram essas massas, a certa altura perderam o controlo sobre elas.

Quando o dr. Raul Rego chegou à janela, cerca das seis horas da manhã, para dizer à multidão que se tinha tomado uma decisão que era a que mais convinha à Administração da «República», a multidão não concordou com a solução que era a solução da Administração...

Considero isto muitíssimo perigoso: movimentar massas através de «slogans», porque é muito fácil mobilizar massas, e depois perder o controlo sobre elas. Acho que isso é muitíssimo grave.

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
às 16 horas
A peça de
Manuel da Fonséca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. — 32 88 23

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS AS. 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.

Às 2.as feiras: DESCANSO

MUNDIAL

A loja com que nunca sonhou e que lhe dará ideias que nunca teve...

HOJE — ESTREIA

SEX SHOP

HOJE ÀS 21.15 H

TEATRO VILLARET

B A D A R Ó

«COZINHEIRO CHEFE» OFERECE

com
LAURA SOVERAL • CARMEM MENDES
CRISTINA CASSOLA • RICARDO MORAIS

UM PRATO DE APETITOSAS GARGALHADAS

NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores das **Tinturarias e Lavandarias,** independentemente da sua profissão ou categoria, já que o Contrato é **VERTICAL.**

Para uma **Reunião** a realizar na **Quarta-feira, dia 21, às 21 horas** no Salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses (Rua Camilo Castelo Branco, ao Marquês de Pombal), com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º) Informações
2.º) Contrato Colectivo de Trabalho

NÃO FALTES!

A DIRECÇÃO

Hoje

Bill Bixby: «O Mágigo»

I PROGRAMA

19.00 **TV Juvenil** — Os Homens, os Livros e as Coisas
19.30 **Do Médico para Toda a Gente**
19.45 **Vamos Jogar no Totobola** — prognósticos para o próximo concurso.
20.00 **TV Rural** — um programa de Sousa Veloso.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **«Joseph Balsamo»** — série baseada num romance de Alexandre Dumas com Jean Marais no protagonista.
21.30 **Responder ao País**
22.00 **Recital de Canções Revolucionárias** — pelo agrupamento «Spartacus» da República Democrática Alemã.
22.50 **Telejornal** — 3.ª edição
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da série **«O Mundo Secreto de John Monroe»**
20.25 **Desenhos Animados** — «Bozo, o Palhaço»
20.40 **Encontro**
20.55 **Concerto**
21.20 **«O Mágico»** — com Bill Bixby
22.30 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa.
22.50 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA

TV Rural (20.00)

«Joseph Balsamo» (21.05)

Recital de Canções Revolucionárias (22.00)

SIEMENS ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45**: Abertura e Desenhos Animados — «Chapi-Chapo»; **12.55**: Retrospectiva; **13.10**: Da Saúde e da Vida; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: «Problemas de um Pai» — série filmada — episódio com Nicholas Hoye, Barbara Young e Arthur English; **14.15**: Logo à Noite — cartaz dos programas da noite; **Ciclo Preparatório TV** — **14.20**: Orientação de Monitores (1.º ano); **14.45**: Português (2.º ano); **15.15**: Educação Visual (1.º ano); **15.35**: Educação Física (2.º ano); **16.00**: Iniciação à Língua Francesa (2.º ano); **16.25**: Ciências da Natureza (1.º ANO); **16.50**: História e Geografia (1.º ano); **17.15**: Português (1.º ano); **17.40**: Trabalhos Manuais (2.º ano); **18.05**: Iniciação à Língua Portuguesa (1.º ano); **19.00**: TV Infantil; **19.25**: Das Artes e Ofícios — O Caso José Diogo; **19.55**: TV Palco — panorâmica teatral. Coordenação e apresentação de Igrejas Caeiro; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; **21.05**: Programa do Movimento das Forças Armadas; **22.05** «Os Camponeses» — «O Casamento» — episódio com Wladyslav Hancza e Emilia Krakowska. Realização de Jan Rybrowski; **23.00**: Telejornal; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e a série «Problemas de um Pai»; **20.25**: Desenhos Animados; **20.40**: Da Saúde e da Vida; **20.55**: «Terras Bravias» — série filmada com Glenn Ford; **21.45**: Sabe que Há uma Associação para Crianças Deficientes Mentais — um programa apresentado e realizado por Ruy Ferrão; **22.30**: Telejornal — em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

PARIS: DE HOJE A OITO DIAS

Na próxima 4.ª feira, vão defrontar-se, em Paris, as equipas do Leeds United (Inglaterra) e do Bayern Munique (Alemanha) em jogo final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, em futebol. O encontro está a despertar uma curiosidade fora do normal, como o testemunha o facto do espectáculo ser transmitido pela Eurovisão. Portugal (ou os adeptos do futebol) também poderão seguir o espectáculo, graças à transmissão da RTP. Os comentários serão de Alves dos Santos. A oito dias do encontro, eis as duas formações tal e qual se apresentarão em Paris. Em cima: o Leeds

FUTEBOL NACIONAL

HOJE, EM BRAGA: PORTO-GUIMARÃES

..Esta tarde (18 horas) deve efectuar-se, no Estádio 1.º de Maio, em Braga, o jogo-repetição entre o Vitória de Guimarães e o F. C. Porto, que conta para a Taça de Portugal. Aliás, grandes problemas rodeiam os encontros da próxima eliminatória desta competição, sem qualquer expressividade a partir do instante em que, por «arranjo», os clubes de menor expressão são sacrificados em prol da manutenção na prova dos «tubarões». Referimo-nos ao incolor e insípido Torneio de Toulon (onde, logo de entrada, fomos derrotados pelo México...) e para o qual foram convocados elementos fundamentais de diversos «teams» ainda na «Taça»: casos (por exemplo) de Isidro e Sambinha (Belenenses), Abreu e Romeu (Guimarães) e Gomes (F. C. Porto). Apenas por causa de um passeio a França e uma duvidosa e contra-indicada «rodagem», fica defraudada a última (pequena) verdade de uma competição anarquicamente organizada. Diversos clubes (muito justamente) proclamam que não vão entrar em campo sem poderem ter ao dispor as suas unidades mais válidas O que é mais que lógico.

..Enfim: mais uma machadada no futebol. Digam o que disserem os defensores das passeatas e do «deixa andar».

BRAGA

..Ainda em consequência do já exposto, da má adequação dos interesses federativos (leia-se: dinheiro) aos compromissos dos clubes, uma outra reclamação: vem do Sporting de Braga que (com toda a razão) se escusa a realizar cinco encontros oficiais apenas em dez dias. Porque os federativos querem «apenas» isto: que os bracarenses joguem amanhã com o Chaves (encontro do Nacional da 2.ª Divisão, em atraso); domingo, com o Gil Vicente; 3.ª-feira com o Boavista (para a «Taça»); 5.ª-feira, dia 29 (feriado) com o Alba (Campeonato da 2.ª Divisão) e, no dia 1 de Junho, com o Vilanovense (também para a 2.ª Divisão). Uma espécie de maratona, que bem se poderia prestar a várias considerações a respeito dos benefícios que oferece a outros «teams» da zona nortenha, candidatos à entrada no escalão-mor do futebol português...

ÁRBITROS

..Em plenário da Comissão Central de Arbitros, foram aplicadas as seguintes penalidades: 3 anos de suspensão a José Moreira Sousa (Porto), dois a Carlos Silva Ferreira (Porto), afastamento da actividade a Augusto Gaspar Silva e Sebastião Gomes Abreu (ambos de Lisboa), arquivo dos processos movidos a Leoníldio Costa Mendonça (Viseu) e Moreira Tavares (Porto). Nomes licenciados: Saldanha Ribeiro, Mário Alves, Diamantino Vidal (quadros nacionais) e, também, António Rosa Verniz (Santarém), José Norberto Diogo e José Macedo Costa (ambos de Lisboa), todos pertencentes a quadros regionais.

SETÚBAL

..No Vitória setubalense, mais duas dispensas em perspectiva: o uruguaio Câmpora e o brasileiro Duda não devem continuar no Bonfim.

OLHANENSE

Avolumando-se, dia a dia, os débitos do Olhanense (1484 contos a credores diversos, mais 700 contos de ordenados a jogadores) alguns elementos do «team» de futebol irão dentro de dias treinar ao Granada, com vista a possível transferência.

TRABALHADORES

..A Comissão Nacional dos Profissionais Ligados ao Futebol é recebida amanhã, às 17 horas, pelo secretário de Estado dos Desportos.

CHIPRE

.O jogo Chipre-Portugal, a contar para o campeonato europeu, vai ter lugar a 8 de Junho, na cidade cipriota de Limassol.

CLUBES

..Nova sessão (à porta fechada) entre os representantes da Liga dos Clubes com futebol profissional está marcada para 6.ª-feira, na sede do F. C. Porto.

ATLÉTICO

..Cumprido o seu calendário oficial, o Atlético procura manter em acção os seus futebolistas através de duas digressões. Uma, em negociações, seria aos Estados Unidos e Canadá.

SPORTING

Os «leões» vão participar no Torneio de Paris, a efectuar no Estádio de Colombes, nos próximos dias 17 e 19 de Junho. Outros concorrentes a este festival futebolístico: Leeds (Inglaterra), Bayern (Alemanha Ocidental), Real Madrid (Espanha) e Olimpique de Marselha (França).

PRESENÇA

César Correia (acompanhado por Carlos Dinis e Américo Barradas) arbitra esta noite o jogo Suiça-Irlanda, em Berna..

LESÃO

Amândio, do Boavista, sofreu (no jogo efectuado na Covilhã) contusão com derrame no joelho direito. Paragem obrigatória de, pelo menos, duas semanas.

Registo

ATLETISMO: «Os ases das Avenidas» receberam uma valiosa oferta de instalações, por parte dos padres franciscanos do Seminário-Externato da Luz. Os 500 associados da jovem colectividade, que se dedica à divulgação do Atletismo, já podem reunir-se no Palácio da Luz.

TÉNIS DE MESA: Anabela Marques (Paço de Arcos) que esteve longo tempo afastada da competição, regressou à modalidade.

CICLISMO: Amadores portugueses (que devem concorrer ao «mundial») foram convidados para actuações na Polónia. Austria, Bulgária e Luxemburgo. Por outro lado, parece que há comprometimento (mais ou menos oficial) para uma embaixada velocipédica nacional se deslocar a Cuba.

INTERESSE: Da Bolívia estão interessados num técnico de hipismo e num treinador de hóquei patinado do nosso País

GINÁSTICA: Perto de 100 jovens estiveram em acção no «Torneio Nacional», desenrolado em Aveiro. Os que mais se distinguiram: Carlos Silva (F.C.Porto) e Maria Helena Alvarez (Lisboa Ginásio), amboa em infantis; João Rocha (Algés e Dafundo) e Maria Margarida de Sousa (Lisboa Ginásio) em iniciados.

HÓQUEI EM PATINS: Livramento, Perdigão, José Lisboa e António Henriques receberam diplomas federativos de treinadores.

PATINAGEM: Um grupo de trabalho vai tentar reconquistar a modalidade. Nomes que integram esse bloco: Fernanda Aguiar, Helena Dias de Carvalho, Maria Cristina Correia, Maria Dulce Mota, Maria Joaquina Ramos de Deus, Maria Odete Santos, António Catalão Fernandes, João Jorge de Carvalho, Marcelino Nogueira e Miguel Bartolomeu Tavares.

FUSÃO: Parece a um passo da decisão final a anunciada junção dos clubes da Parede. Para já, duas colectividades que concordam com a fusão: Parede Futebol Clube e Nacional de Ginástica. Falta, apenas, que a assembleia geral da Sociedade Musical União Paredense diga de sua justiça: isso terá lugar a 23 do corrente, pelas 21 e 30.

MINIANDEBOL: Torneio na variante de sete, no rinque da Galiza (Estoril) a partir de 7 de Junho. A iniciativa pertence à Associação Desportiva da Costa do Sol.

BASQUETEBOL: Título de campeão nacional da 3.ª divisão (juniores) para o Académico de Coimbra que, no encontro final (perante o Moscavide) apresentou Baganha, Araújo, José Marrão, Azevedo, Gil, Rodrigues, Gonçalves, Reis, Gomes e Henrique.

HIPISMO: O ten. Leite Rodrigues (montando «Golpeado») foi o melhor cavaleiro no «Concurso Completo de Equitação».

NATAÇÃO: O junior Henrique Vicêncio estabeleceu novo maximo nacional para os 200 metros estilos (2m 23,4s) e a juvenil Cristina Muller e Sousa obteve melhor «record» lisboeta nos 400 metros livres (5m. 5,9s). Os dois nadadores representam o Sport Algés e Dafundo

TÉNIS: Após o seu fácil êxito o Spora (do Luxemburgo) o Clube de Ténis de Lisboa vai actuar, a 17 de Junho, perante o Clube de Ténis de Barcelona, na 2.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus».

SINDICÂNCIA: Segundo a Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, vai iniciar-se, em breve, uma sindicância à Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, relativa aos anos de 1972 e seguintes.

RÂGUEBI: A turma inglesa dos «Pinguins» bateu, ontem, uma formação do Técnico (42-6).

ÊXITO: Telegrama de Carcassone (França) informa-nos que Joaquim Agostinho é o «leader» da Volta do Aude. a 1.ª etapa de estrada da Volta do Aude, Carcassone-Limoux foi ganha por Van Impe (Bélgica), que cobriu os 163 km em 4 h 11 m 50 s. A seguir classificaram-se: 2.º, Perrin (Fr.), 4.11,50; 3.º, Mollet (Fr.), 4.11,53; 4.º, Mariano Martinez (Fr.), m.t.; 5.º, Joaquim Agostinho (Portugal), m.t. A classificação geral é a seguinte: 1.º, Joaquim Agostinho (Portugal), 4.18,14; 2.º, Van impe (Bel.), 4.18,22; 3.º, Perrin (Fr.), 4.18,22; 4.º, Mollet (Fr.), 4.18,28; 5.º, Mariano Martinez (Fr.), 4.18,29.

KARPOV: UM CAMPEÃO EM DIFICULDADES

Olga Kovalenko, uma jovem estudante soviética (de 15 anos) forçou o campeão mundial Anatoly Karpov a um empate, durante uma «simultanea realizada em Zlatoust, terra natal do xadrezista soviético — anunciou a «Agência Tass.»

Karpov não perdeu nenhum dos 21 jogos, mas empatou oito, um dos quais com o seu rival de infância no xadrez Alexander Kolyshwidn, agora engenheiro. A «Tass» revelou que Karpov tenciona participar em breve em alguns torneios internacionais a realizar na Jugoslávia.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do **SECTOR DO VESTUÁRIO**, independentemente da sua profissão ou categoria, já que o Contrato é **VERTICAL.**

Para uma **Reunião** a realizar na **Quarta-feira, dia 21, às 21 horas,** no Teatro «Ad-Hoc» (Teatro Desmontável ao Martim Moniz), com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º) Informações
2.º) Contrato Colectivo de Trabalho

NÃO FALTES!

A DIRECÇÃO

CONVITE PARA ANIMADORES

Integrado na campanha «Atletismo à Porta de Casa» que a delegação de Lisboa da Direcção-Geral dos Desportos e a Associação de Atletismo de Lisboa vêm realizando, vai ser organizado um primeiro curso de animadores nos próximos sábado, (dia 24) e domingo (dia 25) das 9.30 às 12.30 e das 15 às 18 horas, na Escola de Instrutores de Educação Física. (Cruz Quebrada).

Nesta primeira acção de formação, destinada a todos aqueles que já estão ou pretendem vir a dinamizar núcleos de atletismo integrados na referida campanha, serão abordadas formas de animação das várias especialidades do «Atletismo à Porta de Casa», como iniciativa dirigida a grandes massas de jovens.

As inscrições estão abertas até amanhã, 5.ª-feira, nas respectivas Juntas de Freguesia de Lisboa ou, directamente, na Direcção-Geral dos Desportos (Av. Infante Santo, 68-7.º E. Tel: 666779).

GREVE NO FUTEBOL ITALIANO

Os primeiros jogos de futebol da Taça de Itália, em que intervêm equipas da primeira divisão, poderão não se realizar, no próximo domingo, devido a uma ameaça de greve, feita ontem pela Associação dos Jogadores. Os futebolistas da segunda divisão entrarão também em greve no mesmo dia e os da terceira no dia 1 de Junho.

A greve destina-se a apoiar reivindicações de melhores condições contratuais, como sejam limite de idade para semiprofissionais, novas regras sobre listas de transferências, abolição de intermediários ou proibição de transferências que os jogadores envolvidos não aprovem.

Desporto

ARBITRAGEM MINISTERIAL NO DIFERENDO CLUBES-JOGADORES

O problema da redacção final da portaria que regulará as relações de trabalho entre os jogadores profissionais de futebol e os clubes, está dependente da decisão do Ministério do Trabalho. Mas, não se trata de qualquer conflito de carácter laboral, posto que os pontos de vista, embora díspares, não são de modo algum inconciliáveis.

Na reunião realizada naquele Ministério entre os representantes dos jogadores (Artur Jorge e dr. Jorge Santos) e dos clubes (João Aranha e dr. Martins Canaverde) foram bem diferentes os pareceres que, em análises ao projecto de portaria, as partes interessadas apresentaram sobre a mesa de negociações. A criação de duas categorias de profissionais (a tempo inteiro e a tempo parcial) proposta pelo Sindicato dos Jogadores modificou, completamente, toda a perspectiva com que foi inicialmente concebido aquele diploma.

A divergência assenta, por isso, essencialmente nessa dupla faceta do profissionalismo e, por reflexo, na tabela de ordenados mínimos. Os clubes (como é natural) não estavam para aí voltados. Na sua óptica, prevalecia a existência dos famigerados «não amadores» (e compreende-se bem porquê). Ora a classe «B», sugerida pelo Sindicato, com argumentos bem fundamentados à luz do novo espírito do período de transição política em que vivemos (o socialismo também no futebol, como não podia deixar de ser) visa precisamente, acabar com a categoria de «não amador», inserindo-a no âmbito da portaria (portanto, no profissionalismo).

A ideia nao foi muito grata aos representantes dos clubes; nem estes estavam preparados para a discutir, embora não desconhecessem o teor do parecer elaborado pelos jogadores em plenário que antecedeu a reunião da Liga. Assim, os clubes limitaram a sua análise estritamente aos termos do projecto inicial da portaria, como, de resto, o impunha a defesa dos seus interesses.

Ficou aí, desde logo, cerceada a capacidade de diálogo entre as duas delegações: que perfilhavam pontos de vista distintos. Em todo o caso, essa reunião com os representantes do Ministério não foi (de modo algum) improdutiva, uma vez que as posições assumidas deixaram em aberto vias de entendimento através das quais os técnicos daquele órgão governamental irão decerto encontrar a plataforma de acordo para a solução mais adequada.

Até ao fim do corrente mês (de acordo com o pedido do Sindicato dos Jogadores) o Ministério dará a decisão final. E, esta atenderá naturalmente as pretensões das forças em presença. Isto, é: legalizará a existência das duas classes de jogadores profissionais, e rectificará a tabela salarial. Afigura-se-nos a solução mais realista. E é com realismo que estas coisas devem ser feitas.

BELENENSES EXIGE DISCIPLINA

A direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» tornou público o seguinte comunicado, que é dirigido não apenas aos adeptos e simpatizantes do clube, mas também a uma (pequena) parcela dos associados:

«No decorrer dos últimos jogos de futebol realizados no Estádio do Restelo, têm-se verificado alguns excessos nas atitudes manifestadas por certos espectadores — felizmente poucos — e nos quais, à Direcção do Belenenses, não repugna incluir alguns simpatizantes, adeptos ou mesmo seus associados.

«Tais atitudes, além de atraiçoarem a Deontologia do Desporto, confundem e indignam os sãos princípios dos verdadeiros desportistas esforçados em dar ao Desporto uma autêntica e justa dimensão.

«Mas não assim, com os tais comportamentos e atitudes por parte de certos senhores, num pendor orquestrado de certo passado-recente de triste memória que transformou o desporto e o futebol em particular, num vergonhoso elemento alienatório.

«Como estamos seguros, que a esmagadora e indesmentível maioria dos verdadeiros desportistas, está empenhada na construção do Desporto Novo, não podemos, como dirigentes responsáveis consentir que tais desmandos se continuem a verificar sob pena de contribuirmos para que se desvirtue o louvável espírito cívico manifestado, em liberdade, pela nossa gente.

«Não vimos pois apelar nem pedir. Exigimos.

«Exigimos que em nome dessa maioria esmagadora dos autênticos desportistas, a insignificante minoria elementarmente aceite as regras do jogo Democrático, isto é, a regra de saber ganhar e perder corrigindo e dominando todas as frustrações pessoais que constituem um insulto, não só à dignidade humana, mas ainda às transparentes e simples noções de desportivismo.

«E mais. Exigimos, com a promessa de que envidaremos todos os nossos esforços para desmascarar tais senhores, custe o que custar, com a precisa ajuda de todos os associados, que querem como nós, combater todas as formas de reacção.»

FESTA ANULADA

Já não se disputa este ano o encontro entre as selecções da América do Sul e da Europa, que estava marcado para 18 de Junho, no Rio de Janeiro.

Segundo a Federação Internacional, o adiamento deve-se ao facto de os organizadores não poderem garantir um mínimo de receitas.

ATLETISMO EM EBOLIÇÃO

Com pedido de publicação recebemos do núcleo «Movimento de Atletas», o seguinte comunicado:

«1 — Realizou-se a 4 do corrente o 1.º Plenário de Atletas da Associação em epígrafe com a presença de 25 atletas. Nesse plenário foi apresentado pelo Movimento de Atletas uma proposta que definia as estruturas e o modo de eleição dos atetas para uma futura representação junto da Associação.

«2 — Dado o número restrito de atletas e o adiantado da hora, resolveu-se debater a proposta num plenário que foi marcado para o dia 9 de Maio, às 18 e 30, na sede da Federação Portuguesa de Atletismo.

«3 — Apesar da consulta aos atletas, feita nos próprios clubes, dar uma substanciai maioria de preferência para o dia 9 (sexta-feira), apenas estiveram presentes 12 atletas.

«4 — Porque assim foi, todos os presentes concordaram na falta de representatividade do plenário e na necessidade de abandonar a proposta anterior, dada a notória falta de mobilização.

«5 — Foi sugerido por Luís Correia da Cunha e o Movimento de Atletas aceitou a realização de eleições dos representantes dos atletas através de sufrágio directo e secreto.

«6 — Tal decisão foi considerada, dada a necessidade de um trabalho de agitação, mobilização e esclarecimento a executar por parte dos atletas mais esclarecidos e empenhados e que será tanto mais intenso quanto mais diversificado for o número de listas a surgir.

«7 — Sendo assim, houve que definir de imediato, normas mínimas — sem prejuízo de outras que o «Movimento» venha a elaborar — e que são:

a) Qualquer grupo de atletas poderá propor uma lista de 7 elementos efectivos e 3 suplentes.

b) As listas deverão ser apresentadas até ao dia 24 de Maio, a qualquer dos elementos do «Movimento».

c) A campanha eleitoral terá a duração de 10 dias, começando no dia 25 de Maio e terminando no dia 3 de Junho.

d) As eleições realizam-se nos dias 5 e 6 de Junho nos locais habituais de treino dos clubes e nos dias 7 e 8 do mesmo mês durante o Campeonato Nacional de Juniores que julgamos venha a ser disputado no Estádio Nacional.

e) A votação será individual e secreta podendo votar qualquer atleta inscrito na Associação de Atletismo de Lisboa (não veteranos).

O Movimento de Atletas: Ilídio Trindade, António Nascimento, Luís Leite, João Esteves, Raposo Borges e Adília Silvério.

DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

TOTOBOLA

38.º CONCURSO — 25.MAIO.1975

TOTOBOLA 1 X 2

MATRI[Z]

1 Sanjoanense-Famali[cão]
2 Gil Vicente-Bra[ga]
3 Alba - Varzi[m]
4 Vilanovense - Penafi[el]
5 Salgueiros - P. Ferreira
6 Lourosa-Tirsense
7 Feirense - Régua
8 T. Novas - Torriense
9 Marinhense - Caldas
10 Sintrense - Portimonense
11 U. Montemor - Estoril
12 Peniche - União Leiria
13 Odivelas - Sesimbra

38
25 DE MAIO DE 1975

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

II DIVISÃO

ZONA NORTE		ZONA SUL	
1º - BEIRA-MAR	45 p.	1º - ESTORIL	56 p.
2º - BRAGA	45 "	2º - BARREIRENSE	53 "
3º - RIOPELE	43 "	3º - PORTIMONENSE	44 "
4º - VARZIM	41 "	4º - MARÍTIMO	44 "
5º - FAMALICÃO	40 "	5º - MONTIJO	41 "
6º - SANJOANENSE	39 "	6º - TORRIENSE	38 "
7º - GIL VICENTE	37 "	7º - SESIMBRA	38 "
8º - SALGUEIROS	36 "	8º - CALDAS	36 "
9º - RÉGUA	35 "	9º - E. PORTALEGRE	34 "
10º - PENAFIEL	35 "	10º - MARINHENSE	33 "
11º - LOUROSA	34 "	11º - PENICHE	33 "
12º - P. FERREIRA	34 "	12º - U. LEIRIA	32 "
13º - FAFE	32 "	13º - JUVENTUDE	32 "
14º - ALBA	32 "	14º - ALMADA	30 "
15º - CHAVES	32 "	15º - LUSITANO	29 "
16º - U. COIMBRA	31 "	16º - SINTRENSE	29 "
17º - FEIRENSE	30 "	17º - U. MONTEMOR	29 "
18º - OLIVEIRENSE	26	18º - TORRES NOVAS	25 "
19º - VILANOVENSE	26	19º - ODIVELAS	24 "
20º - TIRSENSE	25	20º - C. PIEDADE	18 "

TREZE DESAFIOS À SUA CAPACIDADE DE ACERTAR!

«TOOLROOM»

MOLDES PARA PLÁSTICOS - CUNHOS E CORTANTES DISPOSITIVOS - CALIBRES

SECÇÕES ALTAMENTE ESPECIALIZADAS DISPONDO EQUIPAMENTO DE EXTREMA PRECISÃO TRABALHANDO COM TOLERÂNCIAS ATÉ 2 MICRON. PESSOAL EXCELENTEMENTE TREINADO, ACEITA IMEDIATAMENTE TRABALHOS RELACIONADOS ESPECIALIDADES INDICADAS. CONTACTOS TÉCNICOS PRÉVIOS PODEM SER EFECTUADOS C/ SR. GUILHERME — TEL. 2454081/089

Resposta à **TIMEX** — APARTADO 2 — **Monte da Caparica**

Geral

GUINÉ-BISSAU: REVOLUÇÃO A 40 GRAUS

Continuação da pág. 9

continua a tratar com atenção e carinho, bem merece a vinda de mais médicos, professores e técnicos.

Em 25 de Abril todos os principais dirigentes do Estado, de Luís Cabral a Chico Zé, de Nino a Umaru Djaló, dos comissários e membros do Conselho de Estado aos dirigentes das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, se reuniram com o embaixador de Portugal assinalando o primeiro aniversário da queda do fascismo. Também lá esteve o corpo diplomático, com excepção dos chineses.

Ah, mas estes chineses são uns pontos! Não apareceram na embaixada de Portugal, desculpando-se com a má disposição do encarregado de Negócios, mas lá estavam, sorridentes e cerimoniosos, na recepção organizada pela embaixada da União Soviética para comemorar o 30.º aniversário da derrota do nazismo.

Só que, disseram-me, saiu-lhes a conta errada: «whisky» não beberam porque «era muito forte»; no «vodka» não tocaram, por motivos evidentes. Como os soviéticos esqueceram o chá, os chineses sairam a seco...

OS ESTADOS UNIDOS E A CRISE

Continuação da pág. 3

salário de um jovem branco é uma ajuda. Para uma família negra, trata-se de um ganho vital. Com efeito, 34 por cento das famílias negras (10 por cento das famílias brancas) têm como «chefe» a mãe, e o salário dos filhos é uma necessidade absoluta. Nas categorias mais desfavorecidas, a ausência ou a perda do salário de um filho ou dos filhos, lança a família para as dificuldades ou para a miséria total. Isto põe um problema grave, frequentemente esquecido. Porque mesmo em período de relativa prosperidade, como em 1969, quando o desemprego à escala nacional era de 4 por cento, o desemprego dos jovens negros atingia 24 por cento, o dobro do dos jovens brancos.

De súbito o alarme. O desemprego dos jovens negros aumentou 43 por cento num ano, o que significa que 400 000 jovens são condenados ao ócio forçado.

O atraso em matéria de educação pesa grandemente no destino dos jovens negros que têm uma vez mais a pior parte de uma situação penosa para toda a comunidade. Constituem a maioria daquilo a que as estatísticas chamam pudicamente os trabalhadores «desencorajados» (num trimestre o seu número quase duplicou), isto é, aqueles que renunciam a procurar um emprego. Os jovens brancos que abandonam o mercado do trabalho voltam às suas famílias, entram nas escolas profissionais e nos colégios técnicos, a fim de melhorar as suas possibilidades de arranjar emprego. Os negros não têm as mesmas possibilidades. Eles sabem que os seus concorrentes brancos, devido à diferença de nível de instrução, têm em regra vantagem logo à partida. Mesmo no Exército, a competição é dura. O número de candidatos aumentou de tal modo que os centros de recrutamento tiveram de modificar os seus critérios de admissão, exigindo diplomas. Hoje, o «magala» americano deve, ter pelo menos, o curso liceal.

© («Le Monde»)

SINDICATO DOS PROFESSORES

Continuação da pág. 10

A terminar o comunicado, é decididamente que afirma: «o Sindicato dos Professores, além de manifestar a sua profunda discordância pela defesa de conceitos como o de soberania ilimitada, que considera mais não serem que defesa de privilégios classistas, não o pode deixar de condenar o atropelo aos direitos sindicais mínimos do que são vítimas os docentes do I.S.T. O Sindicato dos Professores entende que os sindicatos dos trabalhadores portugueses tem uma palavra a dizer sobre o que se passa na nossa Universidade. E parece que chegou a altura de a dizerem».

CONCERTO EM OEIRAS

O Coro de St.º Amaro de Oeiras, sob a direcção de César Batalha, realiza o seu concerto anual na próxima sexta-feira (dia 23) pelas 21,30 na Igreja Paroquial de St.º Amaro de Oeiras.

Como habitualmente a entrada é gratuita.

Post scriptum

Continuação da pág. 3

preocupação, muito trabalho, muito dinheiro — o dinheiro de todos nós.

E essas coisas, criadas exclusivamente para gozo dos nossos olhos e do nosso espírito, devem merecer as altas atenções da nossa educada sensibilidade e as provas do nosso alto civismo.

Eis as ideias que ficaram do desabafo dorido do meu amigo jardineiro. Mas nós vamos prometer, vamos, pois, que não mais pisaremos o risco — isto é, nunca mais pisaremos a relva.

F. Boavida — Lisboa

Correspondente, oferece-se

Dirijo-me ao v/ jornal para que publique o meu nome e endereço. Gostaria de corresponder-me com jovens portugueses — em inglês.

Sou professor, tenho 25 anos e interesso-me por filatelia, postais ilustrados, discos, fotografia, viagens, natação e epistolografia amigável.

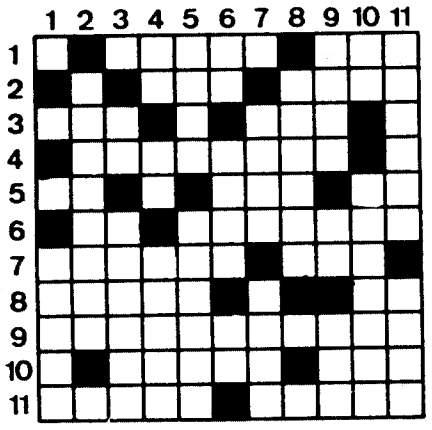
Antecipadamente muito grato.

Hans Kiebart, 7022 Leipzig, Schacht Str. 8 — Alemanha Democrática

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11088



HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Ligação. Inventa.
2 Patrão. Sonso (Gir).
3 Suspiros. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro
4 Ardis.
5 Plutónio (s.q.) Rio da Suiça. Centímetro.
6 Nota musical. Boca grande ou escancarada.
7 Talhadas. Dê mios.
8 Género de antílopes africanos. Ruim.
9 Seguiriamo rasto ou a pista de.
10 Ilusões. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Restos mortais.

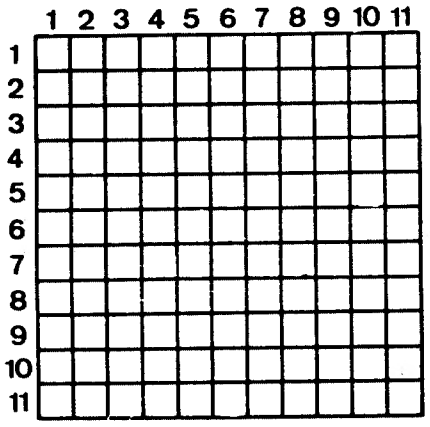
VERTICAIS

1 Artigo definido. Violência
2 Fingira.
3 Apelido. Acto ou efeito de atestar (vasilhas)
4 Em a. Ilha francesa do oceano Atlântico. Pequenos barcos de recreio.
5 Soluço. Apoia.
6 Preposição e artigo definido. Saudáveis. Neste momento.
7 Cabeça (inv.). Facto
8 Fecharam as asas para descer mais depressa.
9 Tramas (fig.) Escarnece. Seguias.
10 Brisa. Quem tem cor de creme.
11 Osso malar. Patrões.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7246



HORIZONTAIS

1 Ilha pertencente à província de Macau. Crisóis.
2 Zombas. Herdade delimitada por marcos.
3 Perfumara.
4 O mesmo que goles. Por data em
5 Perfume. Pega.
6 Atmosfera. Nome de jogo.
7 Idem. Quadra.
8 Lagarta da couve. Querido.
9 Antigo superior de convento. Indício
10 Espaço de doze meses. Donzela de Orleães. Ilha do estado da Baía.
11 Batráquio. Causar amuo a. O sono das crianças

VERTICAIS

1 Devora. Pernão
2 Freguesia do concelho de Barcelos. Alinda.
3 Separar de. Curso de água natural e abundante.
4 Maior. Boato (fig).
5 Sorte. Estacionam
6 Esmago. Estrépido de desmoronamento
7 Desgastada por fricção. Invólucro.
8 Letra árabe. Nome genérico das divindades do Japão.
9 Tornar a atar. Agência telegráfica de Imprensa.
10 Aplano. Prejuízo.
11 Ecoara. Escória.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11087

HORIZONTAIS:

1 VÃO. DE.
2 Ea. Avivaram.
3 Relia. Rato.
4 Paras. Ca. Or.
5 Em. Dado. Man.
6 Ru. Adornara.
7 Li. Raeras.
8 Gomes. Ed. Aí.
9 As. ORELHA.
10 Sem. Acesa.
11 Ocariam. Sã.

VERTICAIS:

1 É. PERIGOSO.
2 Caramulo. EC.
3 Er. Mama.
4 Valadares.
5 Avisadas. Aí.
6 Oiã. Doe. Oca.
7 Correrem.
8 Dará. Nades.
9 Era. Más. Lãs.
10 Atoar. Ah!
11 Amornariam.

Provérbio: VÃO DE ORELHA É PERIGOSO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7245

HORIZONTAIS:

1 Matiza. Pais.
2 Avia. Calma.
3 Carregariam.
4 Área. Rio. Nó.
5 Dó. Aer. Bar.
6 CCLI. Sari.
7 Bari. Cotim.
8 Lásio. Área.
9 Ira. El.
10 Saltitariam.
11 Ao. Uma. Sara.

VERTICAIS:

1 Maçada. Lisa.
2 Avaro. Barão.
3 Tire. Casal.
4 Iara. Cri. Tu.
5 Alio. Im.
6 Grei. Eta.
7 Cair. Cala.
8 Paro. Sôr. Rs.
9 Ali. Bateria.
10 Imanaria. Ar.
11 Samorim. Uma.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado com excepção de algumas regiões do norte onde se apresentava pouco nublado; vento fraco

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	15º
FARO	18º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PORTO
Máximo 21,4º

PENAS DA SAÚDE
Mínima 4,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,9º
Atmosfera 11,7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.20	3,7 m	6.22	0,9 m
12.56	3,6 m	18.46	1,0 m

Dia 22

1.20	3,8 m	7.15	0,8 m
13.51	3,8 m	19.40	0,8 m

Dia 23

2.16	3,9 m	8.04	0,7 m
14.42	4,0 m	20.29	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento geralmente fraco; aguaceiros em especial nas regiões do centro; deminuição gradual de neblusidade a partir da noite; neblina durante a madrugada.

AMANHÃ

NASCER AS 6.19
OCASO AS 20.48

DIA 25 DIA 2 DIA 9 DIA 16

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar **GRAZIELA DE SIRTANAS** (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

rádio

EMISSORA

1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
19.30 Formação política
19.45 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Mini-teatro
21.25 Música portuguesa
21.45 Arte poética
22.00 Música variada
22.30 Ambiente, por Afonso Cautela
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.15 Música variada
24.00 Sinal horário

2.º Programa

15.55 Música de câmara
16.40 «Te Deum», de Michel-Richard de Lalande
17.20 Música para violino e piano
17.55 Música do século XX
18.55 Música barroca francesa
19.30 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estereo — música ligeira variada
22.00 Música de câmara
22.43 Peça sinfónica
23.10 Música sinfónica
00.13 Música de cravo
00.35 Música de Britten
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.03 Rádio placard
21.30 Quando o telefone toca
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Varatojo conta-lhe
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Espaço musical
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.08 Espaço musical

rádio

21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das **06.00** às **11.00** e das **17.00** às **22.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **11.00** às **14.30**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **14.30** às **17.00**

Rádio Peninsular

Das **22.00** às **02.00**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO P-1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A (tel. 638589)
ALTO DE SÃO JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (tel. 843439)
ALVALADE
Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A/B (ao Pote de Água) (tel. 710131)
ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque D'Ávila, 25/31 (tel. 47088)
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (tel. 724941)
BAIRRO ACTORES
Esperança, 101-B (tel. 722868)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, P.ª Casas Novas lote 66 (tel. 310172)
BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (tel. 321289)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (tel. 650760)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (quinta das Mouras) (tel. 794174)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B/C (Tel. 720703/728395)
PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (tel. 42312)
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (tel. 383800)

TURNO P-2

ATÉ AS 22 HORAS

AJUDA
Dilena, Dua Aliança Operária, 49-A/B (tel. 636620)
ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (tel. 774682)
Estados Unidos, Avenida Estados Unidos da América, 16-B (tel. 725859)
AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (tel. 680627)
ANJOS
Góis, Rua dos Anjos, 12-C (antiga Rua Registo Civil) (tel. 840101)
AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (à Av. Barbosa du Bocage) (tel. 763107)
BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquilho) (tel. 708242)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (tel. 666206)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181)
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (tel. 862835)
LAPA
Alb, Rua de Santana à Lapa, 156 (tel. 663562)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (tel. 790704)
SÃO PAULO
Açoreana, Largo Conde Barão, 2 (tel. 661330)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Av. Luís Bivar 11 (tel. 44324)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (T.213161)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Até às 24 horas
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (T.2472278). Toda a noite
ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (T.260087). Até às 22 horas
CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real, B. das Caixas (T.282407). Até às 22 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T.280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T.930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T.938551)
DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T.974161)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Quimia, E. de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (T.270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-A (T.2040302)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T.2073207)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T.230008)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T.229471)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (T.22691); **Alice**, P. do Quebedo (T.23743)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 16

ATÉ ÀS 22 HORAS

Vilarinha, Rua da Vilarinha, 161; **Bonfim**, Rua do Bonfim, 73; **Guerra**, Rua de Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos**, Praça de Carlos Alberto, 31; **Liga das Ass. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286; **Castro Carneiro**, Rua do Padre Cruz, 146; **Henriques**, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Ld.ª** Largo de S. Domingos, 44; **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Castro Carneiro, Rua do Padre Cruz, 146; **Henriques**, Praça da Batalha, 64-A e **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645

COIMBRA

Estádio, R. do Brasil; **Miranda**, P. do Comércio; **Baptista**, P. da República

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO DE MOSCOVO
21.30
Av. Fontes Pereira de Melo

VILLARET
21.15 (13 anos)
«Pato com Laranja»

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a Tia Piscina»

TEATRO DO NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»

LISBOA/Cinemas

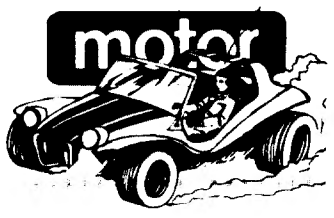
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Se Te Encontro, Mato-te»

PARIS
21.15 (18 anos)
«A Vida Alegre de Colinot»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Doce Vida em Roma»

MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«Sartana, o Vingador»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«A Um Passo da Forca»



LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.15 (14 anos)
«Amigos Até ao Fim»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (14 anos)
«Os 3 Super-Homens na Selva»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«A Corrida Selvagem»

OXFORD
CASCAIS
16.00 e 21.15
(Não acons. e men. 18 anos)
«Os Rapazes do Grupo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«3 Dólares Marcados»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Meias Pretas»

Academia
21.15 (18 anos)
«O Grande Gatsby»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Apaixonadas»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Beijo»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Para Amar Ofélia»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Influência dos Raios Gama no Comportamento das Margaridas»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Seios de Morte»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Pecado Venial»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Woodstock»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Monza Circuito do Inferno»

BATALHA
21.30 (13 anos)
«Código Juggernaut»

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Papillon»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Viking Siciliano»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Mash»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Vale dos Perdidos»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Simplesmente Garotas»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«China Town»

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

cinemas

BERNA

T. 776098 — 14.00, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A obra mais provocante de Sidney Lumet

SERPICO

APOLO 70

T. 763319 — 14.00, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O filme excepção de Mike Nichols

ARTIGO 22

Hoje às 24.00 - 18 anos

FRENZY-PERIGO NA NOITE

ROXY

T. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Lando Buzzanca é

CRIADO PARA TODO O SERVIÇO

PATHÉ

T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

com Sylvia Kristel

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

5.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Um homem...
Sete mulheres...

RITUAL DE GUERRA

CINEBOLSO

T. 573407 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

JOE HILL

de Bo Widerberg

Amanhã às 12.30
Cinema à Hora do Almoço
Semanas Cinema de Leste
M/18 anos
OS AMORES DE UMA LOIRA

CINEMA 2000

T. 2100055 — 15.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Lando Buzzanca e
CRIADO PARA TODO O SERVIÇO

LIDO

T. 937593 — 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

MULHERES APAIXONADAS

CARLOS MANUEL — SINTRA

T. 293094 — 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM

UNIVERSAL

T. 774402 — 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 13 anos

A CORAGEM DO POVO

de Jorge Sanjines

Interdito a menores de 18 anos
14.30, 20.30

SORRISO VERTICAL

de Robert Lapouiade

RESTELO

T. 610375 — 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

Insolente contestatário e irresistível

A NOIVA DO PIRATA

Com Bernardette Lafont

EDEN

T. 320768 — 14.00, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A obra mais provocante de Sidney Lumet

SERPICO

TIVOLI

T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Malícia torna agora em...

PECADO VENIAL

com Laura Antonelli

3.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 — 17.00, 21.15

Grupo D - 18 anos

A CORRIDA SELVAGEM

Com Robert Fuller

ROYAL

T. 865037 — 15.30, 21.15

Grupo B - 10 anos

EL CID

com Sophia Loren

POLITEAMA

T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

DEMASIADO RISCO PARA UM HOMEM SÓ

ROMA

T. 727778 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO

T. 937593 — 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

QUE NOITE DE NÚPCIAS

VOX

T. 720808 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

PRIMOS CARNAIS

3.ª Semana de êxito

LUMIAR

T. 795296 — 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

MATAREI UM POR UM

com Peter Lee Lawrence

SATÉLITE

T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

PROMESSA EM LENINEGRADO

MUNDIAL

T. 538743 — 21.30

Interdito a menores de 18 anos

SEX SHOP

A LOJA DO SEXO

Às 18.30 **AQUELA GOVERNANTA**

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 — 14.00, 17.30, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

3 dias de paz, música ... e amor

WOODSTOCK

2.ª Semana

CONDES

T. 322523 — 15.00, 18.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

PAPILLON

com Steve McQueen Dustin Hoffman

Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!

2.ª Semana

ODEON

T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Grupo D (18 anos)

2.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL

O que existe de proibido no «sexo», na família e na religião?

PROÍBIDO

com Rudolfo de Anda e Blanca Sanches

Eastmancolor

LONDRES

T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Ele tinha todos os vícios

FRITZ O GATO

Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...

Colorido

S. JORGE

T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

Grupo D-18 anos

WOODY ALLEN É O «HERÓI» DO ANO 2000

AVIS

T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

CATHERINE UM SÓ AMOR

Olga Georges — Picot

CASTIL

T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

SOPRO NO CORAÇÃO

(Le Souffle au Coeur)

CINEARTE

T. 660446 — 15.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O FURACÃO DO KARATÉ

ESTÚDIO

T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CAMINHOS DO PRAZER

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

DOROTHEA

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA

T. 661016 — 15.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

COLCHÃO EM DELÍRIO

com Alice Saprich, Michel Galabru

IMPÉRIO

T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

AVERDADE DAQUELA NOITE

Hoje 18.30 - 18 anos

«Z» de Costa Gravas

MONUMENTAL

T. 555131 — 15.00, 18.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

PAPILLON

3.ª Semana

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

PRESIDENTE DE OEIRAS

Continuação da pág. 1

mos a construir.»

. . E Orlando Gonçalves prosseguiu:

. «É fora de dúvida que todo o alarido agora produzido, toda a movimentação de massas que em torno do assunto se pretende mobilizar visa apenas, e mais uma vez, dividir as populações, e afastar as atenções das classes trabalhadoras dos problemas vitais que se lhes põem neste momento histórico. A democratização das instituições, a consolidação das estruturas socialistas do novo Portugal, a defesa de todas as conquistas até hoje conseguidas e da necessária unidade de todos os trabalhadores são hoje, essas sim, as tarefas inadiáveis.

. . «Que um grupo político, como o que encabeça este movimento, que se pretendia fosse responsável, desenvolva tamanha actividade para tão mesquinhos objectivos, parece-nos revelar um total desconhecimento das realidades políticas nacionais. Claro que a verdade é bem outra. Tudo indica que a presente iniciativa se insere numa mais vasta manobra tendente a retardar, ou antes, a fazer retrogradar o processo revolucionário. Neste momento, como disse o brigadeiro Vasco Gonçalves, só há duas opções: revolução ou reacção.

. . Nós continuamos a alinhar com o M. F. A. e com todas as correntes progressistas, pela revolução socialista. Concluindo: concelho da Amadora, sim; oportunismo político, nunca.»

MANIFESTAÇÃO

Habitantes da Amadora vão hoje manifestar-se junto do Ministério da Administração Interna com um propósito bem definido: a passagem a concelho daquela freguesia, de acordo com a convocatória do P.S.

Um manifesto daquele Partido, distribuído à população acentua que «a justa aspiração das populações da freguesia da Amadora pela elevação desta a concelho não é algo de abstracto. Pelo contrário: são precisamente as pessoas que muitos anos antes do 25 de Abril lutaram por uma nova ordem político-administrativa para a sua terra as que sentem na carne os prejuízos que a manutenção da Amadora em freguesia acarreta.»

. Adianta o manifesto que «a subalternização do poder local do povo trabalhador da Amadora era um ponto de vista muito querido dos fascistas, que assim pretendia impedir a justa consciencialização e resolução dos problemas por parte das populações».

Sublinha-se que «o esquema actualmente existente traduz-se, efectivamente, numa forma de colonização que urge fazer desaparecer da face deste Portugal renovado».

POSIÇÃO DA COMISSÃO DE MORADORES

Entretanto, num plenário da Comissão de Moradores da Amadora, foi ontem à noite aprovada uma moção que considera que «na manhã de 20 de Maio de 1975, o Partido Socialista lançou uma campanha de nítido oportunismo político e de autopropaganda fácil, preconizando a transformação acima citada».

Em face de tal, as Comissões de Moradores da Amadora «manifestam o seu repúdio pela actuação nitidamente desleal do Partido Socialista que mais não procura senão colher os frutos do trabalho daqueles que vêm lutando sem preocupações de fácil autopropaganda, sem utilização das formas publicitárias, como a verificada pelo Partido Socialista».

«Não significa esta moção que estamos empenhados em lutas partidárias — o que evitamos a todo o custo, pois as Comissões de Moradores são organismos apartidários. Consideramos, sim, que as transformações autárquicas deverão ser levadas a efeito pelos organismos representativos das populações e não por partidos que se reclamam de nacionais e de maioritariamente eleitoralistas.»

Saneamento na Banca

. Na posse das informações cedidas pela Comissão de Extinção da D.G.S./L.P., que provam as ligações de funcionários do Banco Fonsecas e Burnay com organizações fascistas, os trabalhadores decidiram iniciar ali o processo de saneamento.

Por deliberação de uma reunião geral de trabalhadores que considerou que «sanear a banca é lutar para que ela seja efectivamente dos trabalhadores portugueses», foi decidido expulsar do banco Rui Augusto de Vasconcelos de Sousa Andrade, acusado de ter pertencido à FAC, da L.P.; elaborar um inquérito sobre todas as actividades do ex-A.N.P. António Bento, cuja suspensão foi levantada; reformular a pensão do ex-L.P. Domingos Amaro de Oliveira; e levantar todas as suspensões. Os trabalhadores decidiram também retirar os poderes aos empregados com funções de chefia e de direcção e reduzir os seus ordenados para os montantes estipulados no Contrato Colectivo de Trabalho. São abrangidos por esta medida o ex-chefe de serviço António Elvas e Ferraz e os ex-directores José Manuel Marques Ortins Bettencourt, Manuel Belo Ortigão Ramos e Vasco Liberal Raposo Lima.

Diário de Lisboa

Vende-se no próprio dia em toda a França

Transportado pela Air France (com a colaboração da escala de Lisboa da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

O CASO DA "REPÚBLICA"

. Continua o impasse na resolução do caso «República». Em frente ao jornal, encontravam-se ainda forças do Copcon e da P.S.P., mas desapareceram os manifestantes.

Ontem à tarde, enquanto simpatizantes do Partido Socialista distribuiam o «República» policopiado, outros incitavam as pessoas a não comprar o «Diário de Lisboa». Exemplos do nosso jornal, assim como do «Século» e «Diário de Notícias» foram queimados na Rua da Misericórdia.

Entretanto, as conversações prosseguiram durante toda a tarde. O Presidente da República, general Costa Gomes, depois de conversar com o ministro da Comunicação Social, Correia Jesuíno, chamou ao Palácio de Belém, os dirigentes do Partido Socialista, Mário Soares e Salgado Zenha. A Comissão Coordenadora dos trabalhadores também esteve reunida em local desconhecido, para evitar incidentes. Quanto ao administrador-delegado, dr. Gustavo Soromenho, reclamou pessoalmente junto do presidente do Conselho de Imprensa, desembargador Ramalho Ortigão, sobre «os acontecimentos ocorridos no jornal».

Parece entretanto, confirmar-se uma próxima assembleia de accionistas da «República» para que seja encontrada uma solução. De qualquer maneira, o conflito será resolvido com base na Lei de Imprensa que o dr. Raul Rego, numa entrevista concedida à Televisão, considerou «revolucionária».

Ao abrigo da Lei de Imprensa, o director dos jornais é designado pela empresa proprietária, com voto favorável do conselho de Redacção. O director, dr. Raul Rego, também faz parte da administração, a qual já manifestou a sua solidariedade à direcção e à chefia.

A «República» não saiu ontem, apesar do director-adjunto, Vítor Direito e o jornalista Álvaro Guerra tentarem que o jornal fosse feito na Tipografia Peres, o que foi recusado.

. Por outro lado, comissões de trabalhadores e delegados sindicais de vários jornais tentaram reunir-se no Sindicato dos Gráficos para debater o problema, mas desistiram quando tiveram conhecimento que se preparava uma manifestação de boicote. Acabaram por efectuar reuniões dispersas por vários locais.

Entretanto, os redactores da «República» dialigarão com jornalistas portugueses e estrangeiros, na Casa da Imprensa, amanhã, pelas 17 horas. O comunicado é assinado por João Gomes, Álvaro Guerra e Helena Marques.

Numa conferência de Imprensa, ontem à noite, a Comissão Coordenadora dos Trabalhadores (representam 120 trabalhadores) explicaram mais uma vez todo o seu processo de luta desencadeado desde Novembro. «Ao contrário — dizem — do que tem sido divulgado, a comissão coordenadora dos trabalhadores e dos próprios trabalhadores não impediram a saída nem a entrada de qualquer elemento do corpo redactorial, que nunca estiveram sob sequestro. Apenas a Direcção e a chefia, se abandonassem as instalações, não poderiam regressar». Reafirmaram de novo o seu desejo que a «República» não esteja sob controlo de nenhum partido político.

MANIFESTAÇÃO DO P.S.

Por outro lado o P.S. convocou para amanhã, às 19 horas, com início no Rossio, uma manifestação de protesto «contra a decisão de selagem do jornal», decisão que «teve por base a ocupação (da «República») por parte de um grupo de divisionistas»

«MANOBRAS DIVISIONISTAS»

«O conflito verificado no jornal «República» foi pretexto de manipulação partidária e inscreve-se em manobras divisionistas, cujo único objectivo parece consistir em sabotar a própria marcha da Revolução», afirma, um comunicado oficial, o Ministério da Comunicação Social.

Depois de relatar os acontecimentos e de salientar que o problema será resolvido pela legislação em vigor, acentua a terminar:

. «O Ministério da Comunicação Social não pode, ainda, deixar de lamentar as manipulações partidárias de que este conflito foi pretexto e que se inscrevem em manobras divisionistas e não pode ainda deixar de lamentar que as muitas palavras de ordem dos manifestantes, partidariamente controlados, fossem nitidamente ofensivas para o Copcon e para as entidades oficiais que tentaram, por todos os meios, a mediação entre as partes em litígio».

CONSELHO DE IMPRENSA

Também o Conselho de Imprensa apreciou o caso «República», tendo no final distribuído o seguinte comunicado:» O Conselho de Imprensa recebeu uma queixa da administração do jornal «República» sobre a situação neste momento, ali existente, que culminou com a publicação de um número apresentando no cabeçalho, como director-interino, o nome de Álvaro Belo Marques.

Reconhecendo a necessidade de ser assegurado o cumprimento da Lei de Imprensa, o Conselho aprofundará todos os aspectos da questão, recorrendo a sessões extraordinárias necessárias para o efeito.

2. No entanto, o Conselho de Imprensa manifesta, desde já, a mais viva preocupação pelos factos registados na «República», na medida em que eles possam pôr em causa o princípio de liberdade de Imprensa.

3. No sentido de contribuir para a informação do público, o Conselho de Imprensa recorda que, nos termos da Lei de Imprensa em vigor, compete ao director a orientação, superintendência e determinação do conteúdo do periódico e que o director é designado pela empresa proprietária, com voto favorável do Conselho de Redacção. — Pelo Conselho de Imprensa — O presidente, a) **Henrique Ramalho Ortigão**

. O Conselho de Imprensa reunirá amanhã para apreciar o caso, sendo ouvidos o dr. Raul Rego director, Gustavo Soromenho, delegado-administrador, Comissão Coordenadora dos Trabalhadores e Conselho de Redacção da «República».

DANÇAS E CANTARES DE DIRIGENTES DO P.S.

Em todo este conflito, os dirigentes do P.S. têm manifestado o seu humor e boa disposição. A Televisão mostrou, as fotografias comprovam, os manifestantes viram.

«Olelé, olalá, fora do jornal com os lacaios de Cunhal» cantava o dr. Mário Soares, enquanto dançava numa roda com outros dirigentes do P.S., tais como Salgado Zenha ou Manuel Alegre. Eram 5 e 40 da madrugada de ontem. Outros enveredaram pelos discursos. Foi o caso de Igrejas Caeiro que dirigindo-se à multidão afirmou: «A luta desta noite é a luta pela independência nacional. Segundo o jornal «Diário de Notícias», Igrejas Caeiro, deputado à Assembleia Constituinte teria continuado: «Os soldados do «25 de Abril» estão aqui molhados até aos ossos por causa de duas dezenas de ladrões que nos querem roubar o jornal». O Partido Comunista, Governo Provisório, M.F.A., ministro da Comunicação Social também não foram poupados às palavras de ordem dos manifestantes. «O partido de Cunhal quer ocupar mais um jornal», «Fechar o jornal é fazer o jogo de Cunhal», «Sai o jornal ou não sai o Jesuíno» (isto quando o ministro da Comunicação Social se encontrava nas instalações da «República»).

BRIGADAS REVOLUCIONÁRIAS E P P D

«A luta dentro do jornal «República» vem na sequência das lutas de galo entre P. S. e P. C. que nada têm a ver com os interesses dos trabalhadores portugueses. Que a «República», o P. S. e o Raul Rego são sociais-democratas e que o seu antifascismo nunca foi anticapitalismo é uma verdade que para nós tem longa data» — afirmam num comunicado. E concluem: «O que seria justo não era pôr em causa a Redacção da «República», mas pôr em causa a Redacção de quase todos os jornais portugueses. Porque a quase totalidade deles são jornais partidários, que disso não avisam o leitor.

O Partido Popular Democrático foi a organização política, para além do P.S. e das Brigadas Revolucionárias a tomar uma posição face aos acontecimentos. «A legalidade revolucionária foi violada», afirma o P.P.D., num texto intitulado «Quem quer calar a Imprensa Livre?». Depois de dizer que «é preciso descaramento para acusar de falta de isenção um dos raros jornais que conseguiu manter a sua tradição de integridade e independência» declara que «não poderemos ficar calados perante tão grave e evidente atentado que visa a liberdade de Imprensa».

ACUSAÇÕES AO "DL"

Continuação da pág. 1

ca», empresa proprietária do nosso jornal, obteve recentemente um empréstimo bancário e não um subsídio. O empréstimo foi avalisado pelo Estado, dado que este possui cerca de um terço do capital do «Diário de Lisboa», em consequência da nacionalização do Banco Nacional Ultramarino. A «Renascença Gráfica» pagará os juros e reembolsará este empréstimo bancário, concedido em condições idênticas às que prevaleciam antes da nacionalização da Banca.

Acrescente-se que a gestão da «Renascença Gráfica» é do conhecimento dos trabalhadores da empresa, que sabem, portanto, que o nosso jornal não beneficia de subsídios estaduais. E não vemos inconveniente em que a comissão nacional do Partido Socialista, ou qualquer outra organização política ou instituição, verifique a verdade das nossas afirmações.

CIDADE MARGINAL

OS SENHORES HERDADOS...

A viagem foi curta (Amadora fica perto), mas a conversa travada entre os dois homens despertou tal interesse que os minutos do percurso passaram-se quase sem dar por isso. «Era tramada a maneira como antes nos habituavam a encarar a vida e a apreciar o valor das pessoas — começou por afirmar um dos passageiros, ainda a composição mal tinha entrada no túnel do Rossio — assim, a um tipo que tinha herdado uma grande fortuna dizia-se que vivia dos rendimentos, e aceitava-se esta situação como a coisa mais natural deste mundo. O parasita nada fazia, levava a vida a comer, a beber e a gozar, às vezes nem sabia onde ficavam situadas as suas herdades, não mexia um dedo para cultivá-las, mas a auréola de cidadão honrado acompanhava-o até ao resto dos seus dias».

OS MAL GOVERNADOS

O seu companheiro de viagem anuiu sem reticências a esta argumentação e logo acrescentou: «É um facto! E, entretanto, se pelo contrário, um trabalhador incansável que nada possuía para além da força dos seus braços, tinha a ousadia de pôr um filho a estudar, ou se tentava apresentar-se com a roupa mais arranjada, ou se bebia um copito fora da conta, de imediato aparecia quem dissesse que era um mal governado, um vaidoso, um beberrão».

PARA QUEM A TRABALHA

Assim era. E, em certos aspectos, ainda assim é. Reflexo de uma sociedade compartimentada em classes. E no Alentejo (terra natural dos dois dialogantes), esta situação só será definitivamente alterada quando a terra for de quem a trabalha. Porque só então deixará de existir o tal senhor herdado, que a residir no Estoril (por exemplo) pode viver «honradamente» à custa do suor dos rurais, dia a dia a labutarem nas herdades que ele só conhece pelos milhares de hectares que a integram ou pelas centenas de contos que anualmente avolumam a sua conta bancária.

O FOGO DO DESESPERO

O pastor Filipe Nunes, de 40 anos, esteve doente cerca de oito dias e o patrão (António Calçada) despediu-o sem justa causa, quando ontem se apresentou para retomar o trabalho. Desesperado, Filipe Nunes deitou fogo a um monte de palha, do que resultou a morte de oito bois e a destruição de uma casa de habitação. O facto ocorreu na Quinta do Poço das Eiras, em Alhandra, onde ele trabalhava há oito meses, com um ordenado de 750 escudos mensais.